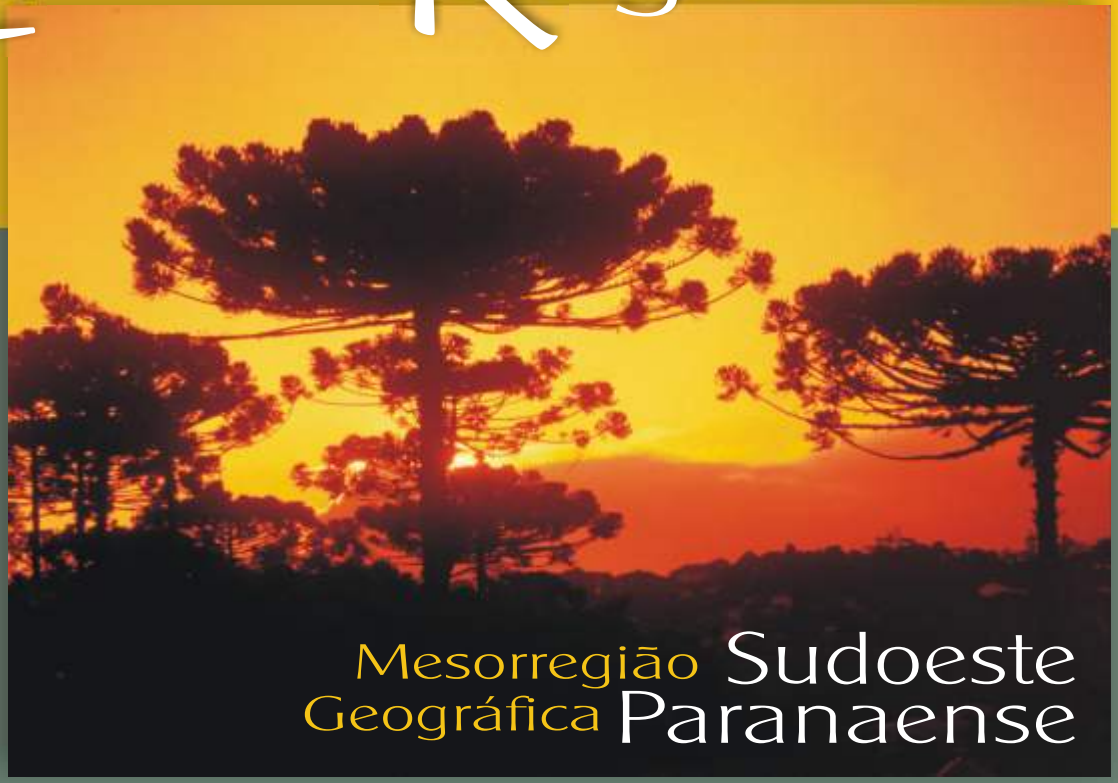
IPARDES 30 anos 2003

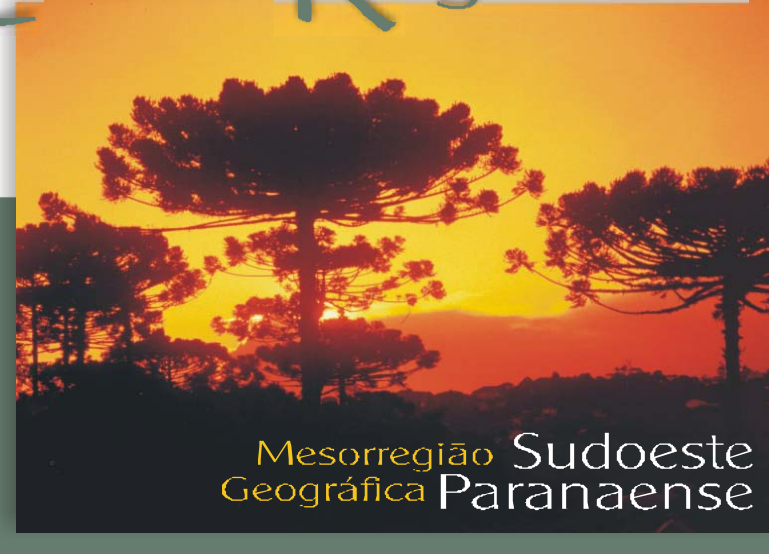
Leituras Regionais



Mesorregião Geográfica Sudoeste Paranaense

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

Leituras Regionais



Mesorregião Geográfica Sudoeste Paranaense

CURITIBA 2004

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

ROBERTO REQUIÃO - *Governador*

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

ELEONORA BONATO FRUET - *Secretária*
FÁBIO DÓRIA SCATOLIN - *Diretor Geral*
JORGE EDUARDO WEKERLIN - *Chefe de Gabinete*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – IPARDES

LIANA CARLEIAL - *Diretora-Presidente*
NEI CELSO FATUCH - *Diretor Administrativo-Financeiro*
MARIA LÚCIA DE PAULA URBAN - *Diretora do Centro de Pesquisa*
SACHIKO ARAKI LIRA - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*
THAÍS KORNIN - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

EQUIPE TÉCNICA

Rosa Moura *(Coordenação),* Alceu Henrique Bornancin, Ana Claudia P. Muller, Ana Maria de Macedo Ribas, Carlos Frederico de Camargo Fayet, Cecília Schlichta Giusti, Daniel Nojima, Débora Zlotnik Werneck, Diócles Libardi, Ivo Barreto Melão, João Jorge de Andrade, Jorge Sebastião de Bem, Julio Takeshi Suzuki Júnior, Lenita Maria Marques, Lucrecia Zaninelli Rocha, Maria Aparecida de Oliveira, Maria de Lourdes Urban Kleinke, Maria Isabel de Oliveira Barion, Maria Luiza M. S. Marques Dias, Marina M. Mori, Marino Lacay, Marisa Sugamosto, Marisa Valle Magalhães, Marley Vanice Deschamps, Nádia Z. Raggio, Neda Mohtadi Doustdar, Oduvaldo Bessa Junior, Paulo Roberto Delgado, Paulo Wavruk, Renate Winz, Sandra Teresinha da Silva, Sérgio Wirbiski, Solange do Rocio Machado, Valéria Villa Verde, Viviane Rauta Simiano

Débora Tiemi Scottini, Elaine Cristina de Souza Barbosa, Frederico Barbosa Bez Batti, Heloisa Biscaia, Michelle Tunes dos Santos, Ricardo Kingo Hino - *Estagiários*

NÚCLEO DE INFORMÁTICA

Francisco Carlos Sippel *(Coordenação),* Deborah Ribeiro Carvalho, João Carlos P. Franco

NÚCLEO DE CRIAÇÃO E TRATAMENTO DE INFORMAÇÕES

Juilson Previdi (*Coordenação),* Ana Batista Martins, Ana Rita Barzick Nogueira, Cristiane Bachmann, Estelita Sandra de Matias, Léia Rachel Castellar, Maria Laura Lima Zocolotti, Nelson Ari Cardoso, Régia Toshie Okura Filizola, Rénia M. G. Pinto da Costa, Stella Maris Gazziero

Eliane Maria Dolata Mandu – *normalização tabular*
Luiza Pilati Lourenço - *normalização bibliográfica*

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL - BRDE

LÉLIO DE SOUZA - *Presidente*
CARLOS FREDERICO MARÉS DE SOUZA - *Vice Presidente e Diretor de Operações*
AMADEU LUIZ DE MIO GEARA - *Diretor Financeiro*
CASILDO MALDANER - *Diretor de Recuperação de Crédito*
GERMANO BONOW - *Diretor de Planejamento*
GEOVAH AMARANTE - *Diretor Administrativo*

I591 Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
Leituras regionais : Mesorregião Geográfica Sudoeste Paranaense/ Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – Curitiba : IPARDES : BRDE, 2004.

139p.

1.Situação econômica. 2.Situação social. 3.Mercado de trabalho. 4.Desenvolvimento tecnológico. 5.Infra-estrutura. 6.Mesorregião Geográfica Sudoeste Paranaense. 7.Desenvolvimento regional. I.Título.

CDU 332.143(816.2)

IPARDES

No início dos anos 70, com o surgimento do sistema nacional de planejamento, diante da crescente mudança no comportamento econômico do Paraná e com as novas tendências da economia no setor agroindustrial, cria-se no Estado uma equipe denominada Grupo de Estudos para as Atividades Agroindustriais do Paraná (GEAAIP), atrelada ao Banco de Desenvolvimento Econômico do Paraná (BADEP). Este grupo foi o embrião para o surgimento da Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), como órgão vinculado à futura Secretaria de Estado do Planejamento, nos moldes do que já ocorria no Governo Federal entre o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e o Ministério do Planejamento.

A criação do IPARDES é formalizada pela lei 6.407, sancionada pela Assembléia Legislativa em 7 de junho de 1973. Posteriormente, a lei 7.550, de 17 de dezembro de 1981, altera a denominação Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social para Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES - Fundação Édison Vieira.

Autarquia vinculada à Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral, o IPARDES tem como finalidade básica apoiar e auxiliar o governo do Estado nas seguintes atividades:

- realizar pesquisas e estudos, elaborar projetos e programas, acompanhar a evolução da economia estadual, fornecendo apoio técnico nas áreas econômica e social à formulação das políticas estaduais de desenvolvimento;
- coordenar, orientar e desenvolver atividades técnicas compreendidas no Sistema de Informação Estatística, visando subsidiar, com dados estatísticos, os estudos voltados ao conhecimento da realidade física, econômica e social do Estado;
- elaborar, executar, coordenar programas e promover atividades de formação e desenvolvimento de recursos humanos para a pesquisa, planejamento e gerência nas áreas de atuação governamental, em nível de pós-graduação - *lato sensu.*

Seguindo a diretriz de interiorização da instituição, o IPARDES traz a público a série *Leituras Regionais*, em edição conjunta com o BRDE.

BRDE

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) é uma instituição financeira pública, criada em 1961, para apoiar ações de desenvolvimento econômico e social nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Entre os quatro bancos de desenvolvimento atuantes no Brasil (BNDES, BDMG, de Minas Gerais, e BANDES, do Espírito Santo), ele representa o único de cunho regional.

Nesses 43 anos, a missão do BRDE vem sendo ampliada, adequando-o como um instrumento indispensável às ações de expansão e modernização exigidas pela Região Sul. Promove e lidera ações de fomento, fundamentalmente por meio de concessão de linhas de crédito de longo prazo para investimento, e de apoio técnico e institucional a empresas de diversos setores econômicos.

No Estado do Paraná, o BRDE expandiu sua atuação quando do processo de ocupação e colonização da moderna fronteira do Estado, apoiando produtores, financiando infra-estrutura, particularmente de armazenagem, incentivando e financiando a constituição de cooperativas e fomentando a agroindústria. Participou ativamente do processo de industrialização paranaense, destacando-se sua ação na implantação da Cidade Industrial de Curitiba, financiando indústrias dos setores eletroeletrônico e metalmecânico. Importante também foi sua participação na construção da infra-estrutura econômica e social do Estado, particularmente nas áreas de saneamento, energia elétrica e armazenagem portuária. O Banco voltou-se também à concessão de financiamentos aos setores de transporte coletivo, indústria hoteleira, instituições de ensino superior e grandes estabelecimentos comerciais.

Nos últimos dois anos, além de consolidar sua atuação junto a importantes segmentos da economia paranaense, como o apoio dado ao agronegócio, em particular através das cooperativas, o BRDE vem estreitando sua atuação na direção de políticas públicas estaduais, principalmente apoiando projetos de inclusão social e dando ênfase ao desenvolvimento regional.

A partir dessa perspectiva, o Banco entende que o presente documento – *Leituras Regionais* – constitui importante diagnóstico regional do Paraná, contribuindo para que novas estratégias de ação venham a ser desenvolvidas pelos diversos entes públicos e privados ligados ao desenvolvimento.

APRESENTAÇÃO

Com o presente documento, Leituras Regionais – Mesorregião Geográfica Sudoeste Paranaense, *o IPARDES dá continuidade à série de trabalhos que sintetizam os resultados das pesquisas que contribuem para a definição e compreensão do perfil das regiões do Estado.*

O objetivo é disponibilizar informações e alguns elementos de análise que têm sido os mais significativos para o entendimento das condições atuais e tendências de processos mais gerais de desenvolvimento socioeconômico e que, por essa razão, devem estar na pauta de prioridades de gestores e segmentos da sociedade comprometidos com o presente e o futuro das regiões.

A focalização regional confere realce às particularidades municipais, permitindo maior aproximação dos problemas e potencialidades e, sobretudo, abre espaço para ampliar debates mais compartilhados quanto a rumos, opções e possibilidades de governança ou ação pública.

Neste trabalho também está presente o desejo do IPARDES de contribuir para a construção desse ambiente que poderá criar as bases de um modelo de desenvolvimento regional socialmente menos desigual.

Cabe observar que este documento compõe-se de uma versão impressa e outra em CD-ROM que inclui o conteúdo desta publicação e um conjunto de tabelas que complementam e detalham cada tema do trabalho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 1

1 BASE FÍSICA AMBIENTAL 9

2 DIMENSÃO SOCIAL 21

2.1 PROCESSO DE OCUPAÇÃO E DINÂMICA POPULACIONAL 23
2.2 REDE DE CIDADES 31
2.3 DESENVOLVIMENTO HUMANO 35
2.4 OFERTA DE SERVIÇOS SOCIAIS 39
2.4.1 Educação 39
2.4.2 Saúde 42
2.4.3 Saneamento 51

3 MERCADO DE TRABALHO 55

3.1 INDICADORES GERAIS 58
3.2 EMPREGO FORMAL: PERFIL E EVOLUÇÃO RECENTE 61

4 DIMENSÃO ECONÔMICA 67

4.1 AGROPECUÁRIA REGIONAL 69
4.1.1 Características da Estrutura Produtiva 69
4.1.2 Produção Agropecuária 77
4.2 ECONOMIA URBANA 81
4.2.1 Indústria e Agroindústria 83
4.2.2 Comércio e Serviços 90
4.3 FINANÇAS PÚBLICAS MUNICIPAIS 94

5 DIMENSÃO TECNOLÓGICA E DE INFRA-ESTRUTURA 97
5.1 SISTEMA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA 99
5.2 INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA E AEROPORTOS 101
5.2.1 Sistema Rodoviário 101
5.2.2 Sistema Aeroportuário 102

CONCLUSÃO 103

REFERÊNCIAS 109

MAPAS 115

LISTA DE TABELAS E QUADROS DO ANEXO*

1 BASE FÍSICA AMBIENTAL

TABELA A.1.1 - ÁREA TOTAL, REGIÃO FITOGEOGRÁFICA, COBERTURA FLORESTAL E REFLORESTAMENTO NOS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 2002

TABELA A.1.2 - ÁREA, LOCALIZAÇÃO E ÂMBITO DE GOVERNO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UC) DA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 2003

TABELA A.1.3 - ÂMBITO DE GOVERNO, LOCALIZAÇÃO E ÁREA DAS TERRAS INDÍGENAS NA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ

QUADRO A.1.1 - ESPÉCIES DE MAMÍFEROS REGISTRADAS NA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ

QUADRO A.1.2 - ESPÉCIES DE AVES DA MESORREGIÃO SUDOESTE (SALTO CAXIAS) - PARANÁ

QUADRO A.1.3 - ESPÉCIES DE PEIXES DO BAIXO IGUAÇU, COM DADOS DE REGISTRO DE OCORRÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

2 DIMENSÃO SOCIAL

TABELA A.2.1 - POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1970/2000

TABELA A.2.2 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1970/2000

TABELA A.2.3 - SALDOS MIGRATÓRIOS (SM) E TAXAS LÍQUIDAS MIGRATÓRIAS (TLM) ESTIMADOS SEGUNDO SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1990-2000

TABELA A.2.4 - TAXAS MÉDIAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1991-2000

TABELA A.2.5 - RAZÃO DE SEXO SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.6 - POPULACÃO TOTAL, TAXAS MÉDIAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO ANUAL E DISTRIBUIÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO DA POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 1970-2000

TABELA A.2.7 - POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS E ÍNDICE DE IDOSOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.8 - POPULAÇÃO MASCULINA, FEMININA E RAZÃO DE SEXO SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.9 - GRAU DE URBANIZAÇÃO SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1970/2000

**As tabelas e quadros relacionados estão disponíveis no CD-ROM que acompanha este documento.*

TABELA A.2.10 - POPULAÇÃO URBANA, GRAU DE URBANIZAÇÃO, EVOLUÇÃO DO GRAU, TIPOLOGIA, NÍVEL DE CENTRALIDADE, CLASSIFICAÇÃO NA ESCALA DA REDE URBANA E CONFIGURAÇÃO DE ESPACIALIDADES DE CONCENTRAÇÃO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 1970/2000

TABELA A.2.11 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL, SEUS COMPONENTES, *RANKING* ESTADUAL E TAXA DE POBREZA, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.12 - TAXA DE FREQÜÊNCIA À ESCOLA OU CRECHE SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.13 - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PRÉ-ESCOLAR, FUNDAMENTAL E MÉDIO SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 2002

TABELA A.2.14 - ALUNOS MATRICULADOS NA PRÉ-ESCOLA, ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO, SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 2002

TABELA A.2.15 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.16 - NÚMERO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS REGISTRADOS SEGUNDO MESORREGIÃO GEOGRÁFICA E GRUPOS DE CAUSAS - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.17 - NÚMERO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DO SUS SEGUNDO MESORREGIÃO GEOGRÁFICA E GRUPOS DE CAUSAS - PARANÁ - JUNHO 2003

TABELA A.2.18 - NÚMERO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS REGISTRADOS NO ESTADO E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.19 - NÚMERO ABSOLUTO E DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS SEGUNDO MUNICÍPIOS E GRUPOS DE CAUSAS - MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 2000

TABELA A.2.20 - NÚMERO TOTAL E DISTRIBUIÇÃO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DO SUS NO ESTADO, SEGUNDO GRUPOS DE CAUSAS E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - JUNHO 2003

TABELA A.2.21 - NÚMERO ABSOLUTO E DISTRIBUIÇÃO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DO SUS, SEGUNDO MUNICÍPIOS E GRUPOS DE CAUSAS - MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - JUNHO 2003

TABELA A.2.22 - REDE AMBULATORIAL DO SUS SEGUNDO TIPOS DE UNIDADES E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - MAIO 2003

TABELA A.2.23 - NÚMERO DE HOSPITAIS E OFERTA DE LEITOS HOSPITALARES VINCULADOS À REDE DO SUS, SEGUNDO ESPECIALIDADES MÉDICAS E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - MAIO 2003

TABELA A.2.24 - TOTAL DE DOMICÍLIOS PERMANENTES URBANOS E RURAIS E PERCENTUAL DE ATENDIMENTO, SEGUNDO CONDIÇÕES DE SANEAMENTO E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 2000

3 MERCADO DE TRABALHO

TABELA A.3.1 - POPULAÇÃO EM IDADE E ECONOMICAMENTE ATIVA, OCUPADA, TAXAS DE ATIVIDADE E DE DESEMPREGO E DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DOS OCUPADOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 2000

TABELA A.3.2 - POPULAÇÃO OCUPADA E DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO SEÇÃO DE ATIVIDADE E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

TABELA A.3.3 - EMPREGO FORMAL SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 1996/2001

TABELA A.3.4 - EMPREGO FORMAL EM SUBSETORES DE ATIVIDADE COM MAIS DE 1.000 POSTOS DE TRABALHO SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 2001

4 DIMENSÃO ECONÔMICA

TABELA A.4.1 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL OCUPADO NA AGROPECUÁRIA SEGUNDO CATEGORIA DE OCUPAÇÃO E ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO SUDOESTE E PARANÁ - 1995

TABELA A.4.2 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E ÁREA NA AGROPECUÁRIA, SEGUNDO CONDIÇÃO DE POSSE E ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO SUDOESTE E PARANÁ - 1995

TABELA A.4.3 - DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE ÁREA POR CONDIÇÃO DE POSSE NA AGROPECUÁRIA, SEGUNDO ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO SUDOESTE E PARANÁ - 1995

TABELA A.4.4 - UTILIZAÇÃO DAS TERRAS, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E ÁREA TOTAL, SEGUNDO ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO SUDOESTE E PARANÁ - 1995

TABELA A.4.5 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO DE ESTABELECIMENTOS SEGUNDO USO DA FORÇA UTILIZADA NOS TRABALHOS AGRÁRIOS E ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO SUDOESTE E PARANÁ - 1995

TABELA A.4.6 - TOTAL DE ESTABELECIMENTOS E VALOR DA PRODUÇÃO TOTAL, ANIMAL E VEGETAL, SEGUNDO ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO SUDOESTE E PARANÁ - 1995

TABELA A.4.7- PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS, NA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 1990/2001

TABELA A.4.8 - PARTICIPAÇÃO DA AGRICULTURA E DA PECUÁRIA NO VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS, NA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 1990/2001

TABELA A.4.9 - PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL - MESORREGIÃO SUDOESTE E PARANÁ - 2001

TABELA A.4.10 - VALOR DA PRODUÇÃO DAS PRINCIPAIS LAVOURAS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO SUDOESTE - 2001

TABELA A.4.11 - VALOR DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DOS MUNICÍPIOS E PARTICIPAÇÃO NA MESORREGIÃO SUDOESTE E PARANÁ - 2001

TABELA A.4.12 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO, SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1975/2000

TABELA A.4.13 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 1975/2000

TABELA A.4.14 - TOTAL DE ESTABELECIMENTOS E PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DA INDÚSTRIA DA MESORREGIÃO SUDOESTE, SEGUNDO SEGMENTOS INDUSTRIAIS - PARANÁ - 1995/2002

TABELA A.4.15 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO, EM ATIVIDADES SELECIONADAS DO SETOR COMÉRCIO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 2000

TABELA A.4.16 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO EM ATIVIDADES SELECIONADAS DO SETOR SERVIÇOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 2000

TABELA A.4.17 - PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES DIRETAMENTE VINCULADAS AO TURISMO NO TOTAL DO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

TABELA A.4.18 - RECEITAS SEGUNDO AS PRINCIPAIS ORIGENS DE RECURSOS, RECEITA *PER CAPITA* E TAMANHO DOS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 2002

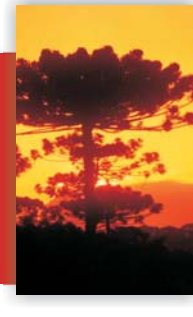
TABELA A.4.19 - PERCENTUAIS MÉDIOS DE RECEITAS E DESPESAS SEGUNDO TIPO DE INDICADOR E MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 2002

5 DIMENSÃO TECNOLÓGICA E DE INFRA-ESTRUTURA

QUADRO A.5.1 - INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR - MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 2003

QUADRO A.5.2 - CURSOS DE GRADUAÇÃO SEGUNDO INSTITUIÇÕES DE ENSINO E MUNICÍPIOS - MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 2003

QUADRO A.5.3 - RELAÇÃO DE GRUPOS DE PESQUISA E NÚMERO DE PESQUISADORES POR CURSO E/OU ÁREA PREDOMINANTE, INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E MUNICÍPIO - MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 2004



Introdução

O desenvolvimento recente do Estado tem a marca da intensa modernização da base produtiva, da sua concentração em alguns pólos regionais que define contornos de disparidade tanto entre regiões como internamente às mesmas. A distribuição da população traduz a força desse processo, conformando espacialidades que se adensam, em oposição a muitas outras, que se esvaziam.

Na esteira desse processo ocorreu uma acentuada ampliação da desigualdade social, que se revelou em crescentes restrições para a inserção no mercado de trabalho formal e em ampla disparidade na apropriação da renda entre as pessoas. Agravaram-se os danos ambientais a partir da intensa urbanização, sem o substrato de um ordenamento territorial com definições de saneamento adequadas; da expansão das atividades agropecuárias, com elevado uso de agroquímicos; e da continuidade dos desmatamentos, comprometendo a qualidade dos recursos hídricos.

Desse modo, o desafio de buscar um desenvolvimento socialmente mais equilibrado, evitando a desagregação social, pressupõe a inclusão de amplos segmentos da população, de forma digna, nos processos produtivos e de consumo, bem como o controle e recuperação das condições ambientais. Desses compromissos não estão dispensadas mesmo as regiões mais dinâmicas do Estado.

Sem dúvida, uma gestão pública comprometida em fazer das políticas sociais um instrumento de correção das desigualdades pode trazer efeitos progressivos para a população e para a economia, considerando que ao elevar o patamar de vida da sociedade também são construídas condições para uma inserção mais competitiva. Essa perspectiva representa buscar avanços em políticas que contemplem necessidades dos diferentes segmentos sociais e atendam a especificidades locais, mas pressupõe fundamentalmente que as forças políticas e sociais que definem e realizam as ações governamentais se encontrem alinhadas com os interesses de distribuição da renda e de atendimento à população na direção da maior inclusão, tendo a lucidez de que são fortes os condicionantes para que prevaleça seu caráter excludente (OLIVEIRA, 2001).

Essa pode ser considerada uma opção com grandes possibilidades de apresentar resultados importantes a curto prazo, uma vez que a gestão pública consiste na realização de políticas e, portanto, está impregnada da oportunidade de direcionar e potencializar o desenvolvimento.

Adicionalmente, cabe abordar uma outra dimensão de particular conteúdo para uma agenda pública regional ou local – o conhecimento e a comunicação como valorização de atributos locais.

Ao se reconhecer que os efeitos da lógica econômica têm uma abrangência social restrita, impõe-se a necessidade de encontrar formas alternativas e inovadoras de gestão e caminhos possíveis de superação dos impasses econômicos e sociais, abrindo oportunidades deliberadas para geração de emprego e renda.

Algumas possibilidades têm se dado na direção de fortalecer a capacidade local para explorar atributos regionais com conteúdo efetivo, dinâmico e inovador, que permitam ingressar em estratégias de valorização regional para produtos de qualidade específica. Nesse sentido, as diferenças das condições produtivas, culturais, ambientais podem representar importante potencial de competitividade local, quando devidamente incorporadas aos produtos e transmitidas ao mercado.

A base dessas oportunidades é bastante ampla se consideradas as múltiplas "microalternativas" de inovação de produtos e processos que podem ser potencializadas a partir da criação de um ambiente que favoreça e estimule as condições do aprendizado e do conhecimento local. Nessa perspectiva, a criação de um ambiente que tem sido chamado por alguns autores de aprendizado regional ou coletivo e de economia do aprendizado (DINIZ, 2000) pode ser a base impulsora e o estímulo necessário e capaz de trazer à tona condições favoráveis para o desenvolvimento de atividades que apresentem vantagens comparativas regionais.

Essa busca configura-se como tarefa que requer uma estreita articulação entre os diversos níveis de governos e segmentos da sociedade para definição e implementação de ações e políticas de suporte ao processo de conhecimento inovador capaz de potencializar a capacidade local.

Orientar essa mobilização regional a partir de uma idéia-força de valorização dos diferenciais e das peculiaridades locais poderá fazer a diferença na adesão social e na criação e construção de um projeto que amplie e fortaleça as oportunidades de melhorar os níveis de realização pessoal e coletiva.

Com o presente trabalho, que incorpora variáveis e informações que definem o perfil da região e detalham as particularidades dos seus municípios, espera-se estar contribuindo para subsidiar e estimular um debate local/regional capaz de avançar na construção de estratégias inovadoras que ampliem oportunidades pessoais e coletivas e que se consolidem de modo socialmente mais justo e ambientalmente sustentável.

Nas seções seguintes são abordados elementos da base física ambiental; a dinâmica populacional e as recentes mudanças em seu padrão; a estruturação da rede de cidades; indicadores de desigualdade social e de mercado de trabalho; as condições da base produtiva rural e urbana; a situação das finanças públicas municipais e informações sobre as principais instituições de CT&I e aspectos da infra-estrutura viária.

LOCALIZAÇÃO E DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA

A mesorregião Sudoeste Paranaense está localizada no Terceiro Planalto Paranaense e abrange uma área de 1.163.842,64 hectares, que corresponde a cerca de 6% do território estadual. Esta região faz fronteira a oeste com a República da Argentina, através da foz do rio Iguaçu, e ao sul com o Estado de Santa Catarina. Possui como principal limite geográfico, ao norte, o rio Iguaçu. É constituída por 37 municípios, dos quais se destacam Pato Branco e Francisco Beltrão, em função de suas dimensões populacionais e níveis de polarização.

Estado do Paraná
LOCALIZAÇÃO DA MESORREGIÃO SUDOESTE
FONTE: SEMA (2002)
MATO GROSSO DO SUL
SÃO PAULO
PARAGUAI
ARGENTINA
SANTA CATARINA
Oceano Atlântico
Noroeste
Norte Pioneiro
Norte Central
Centro-Ocidental
Centro-Oriental
Oeste
Centro-Sul
Sudeste
Metropolitana de Curitiba
Sudoeste
200000
400000
600000
800000
7400000
7200000
30 0 30 60 Km

Mesorregião Sudoeste Paranaense

DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA

BASE CARTOGRÁFICA: SEMA (2002)

1 Base Física Ambiental

A mesorregião Sudoeste está localizada, em toda sua extensão territorial, no Terceiro Planalto ou Planalto do Trapp do Paraná, o qual é constituído por derrames basálticos, com cobertura sedimentar arenítica. A conformação de sua paisagem é bastante uniforme, determinada pelas formas de mesetas (pequenos planaltos) e patamares (planaltos pouco elevados, em geral arenosos). O trabalho erosivo dos rios determinou a formação de um relevo de altas declividades, entre 25% e 50%, em certos locais da região. O rio Iguaçu é o principal acidente geográfico da mesorregião, configurando o limite, ao norte, com a mesorregião Oeste Paranaense. A alteração das rochas basálticas, associada ao clima da região, deu origem aos solos do tipo terra roxa, nos quais os solos mais profundos ocupam áreas mais aplainadas e suavemente onduladas, enquanto as superfícies de maiores declividades são ocupadas por solos rasos, dentre os quais se ressaltam três tipos: latossolos bruno e roxo, muito ácidos e com baixa fertilidade; terra roxa estruturada, com solos profundos, argilosos, bem drenados e com elevada fertilidade natural; e litólicos, solos pouco profundos e muito suscetíveis à erosão (MAACK, 1968).

A mesorregião apresenta dois tipos de clima. Nas zonas de menores altitudes, ao longo dos vales dos rios Iguaçu, Chopim e Capanema, ocorre o clima Subtropical Úmido Mesotérmico (Cfa), de verões quentes, geadas pouco freqüentes e chuvas com tendência de concentração nos meses de verão. Nos meses mais quentes, a temperatura média é superior a 22°C, e, nos meses mais frios, inferior a 18°C com chuvas entre 1.600 mm e 1.900 mm e umidade relativa do ar de 80%, sem deficiência hídrica. Nas zonas de maiores altitudes, ao longo dos principais divisores d'água, ocorre o clima Subtropical Úmido Mesotérmico (Cfb), de verões frescos e geadas severas e freqüentes, sem estação seca, cujas principais médias anuais de temperatura dos meses mais quentes são inferiores a 22°C, e, dos meses mais frios, inferiores a 18°C. A temperatura média anual é de 16°C, com chuvas entre 1.600 e 1.900 mm e umidade relativa do ar de 85%, sem deficiência hídrica (MAACK, 1968).

A mesorregião encontra-se nos domínios fitogeográficos de três biomas distintos: a Floresta Ombrófila Mista (FOM), a Floresta Estacional Semidecidual (FES) e os Campos Naturais (CAM) em pequenas proporções (mapa 1.1). Segundo o levantamento fitogeográfico feito por Maack (1950), a cobertura vegetal original da região Sudoeste era 78% de FOM, sendo 63% original e 15% alterada, 20% de FES alterada e aluvial e 2,0% de Campos Naturais. Os desmatamentos ocorridos, decorrentes da ocupação do território e da exploração seletiva de algumas espécies vegetais de interesse econômico, determinaram uma redução nos recursos florestais, dos quais tem-se, atualmente, 68.972,6 hectares de cobertura florestal que correspondem a 6% da área de cobertura original da mesorregião. O total da área florestal ainda existente representa 3% da cobertura florestal do Estado, posicionando a região na penúltima posição entre as mesorregiões quanto à contribuição do estoque florestal do Paraná (tabela 1.1).

TABELA 1.1 - ÁREA TOTAL, REGIÃO FITOGEOGRÁFICA, COBERTURA FLORESTAL E REFLORESTAMENTO DAS MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2002

MESORREGIÃO	ÁREA		REGIÃO FITOGEOGRÁFICA	COBERTURA FLORESTAL			REFLORESTAMENTO		
	Total (ha)	Participação no Estado (%)		Área (ha)	Participação na Área Total (%)	Participação Mesorregião/ Estado (%)	Área (ha)	Participação na Área Total (%)	Participação Mesorregião/ Estado (%)
Noroeste	2.481.601,5	12,42	FES(1)	101.875,8	4,10	4,00	4.592,5	0,18	0,88
Centro-Ocidental	1.191.893,6	5,96	FES/FOM(2)	63.443,7	5,32	2,50	6.966,6	0,58	1,34
Norte Central	2.453.217,2	12,33	FES/FOM	134.398,6	5,47	5,29	12.976,2	0,52	2,50
Norte Pioneiro	1.572.706,1	7,87	FES/FOM	82.792,8	5,26	3,26	12.689,1	0,80	2,45
Centro-Oriental	2.178.254,3	10,90	FOM/CAM(3)	264.539,1	12,14	10,40	238.171,4	10,9	45,98
Oeste	2.290.855,9	11,46	FES/FOM	264.420,9	11,54	10,40	14.506,1	0,63	2,80
Sudoeste	1.163.842,8	5,83	FOM(4)	68.972,6	5,92	2,71	7.286,3	0,62	1,40
Centro-Sul	2.638.104,8	13,20	FOM/CAM	390.136,7	14,79	15,35	32.072,0	1,21	6,20
Sudeste	1.700.649,1	8,51	FOM/CAM	312.055,8	18,35	12,27	60.059,3	3,53	11,60
Metrop. de Curitiba	2.301.511,9	11,52	FOM/FOD(5)	859.299,1	37,33	33,80	128.605,1	5,58	24,83
PARANÁ	19.972.727,5	100,00	-	2.541.935,3	12,72	100,00	517.925,0	2,59	100,00

FONTE: SEMA

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) FES - Floresta Estacional Semidecidual.

(2) FES/FOM - Área de contato entre a Floresta Estacional Semidecidual e a Floresta Ombrófila Mista.

(3) FOM/CAM - Área de contato entre a Floresta Ombrófila Mista e Campos Naturais.

(4) FOM - Floresta Ombrófila Mista.

(5) FOM/FOD - Área de contato entre a Floresta Ombrófila Mista e a Floresta Ombrófila Densa.

Entre os municípios da mesorregião, em termos de presença de cobertura florestal destaca-se, em primeiro lugar, Chopinzinho, com 11.500,2 hectares de florestas, que são equivalentes a 16,67% da cobertura florestal da mesorregião. Segue-se Francisco Beltrão, com 4.841,6 hectares de cobertura florestal secundária, que corresponde a 7,01% da cobertura florestal total da mesorregião, vindo, em terceiro lugar, Coronel Vivida, com 4.231,9 hectares, que representam 6,13% da cobertura florestal da mesorregião (tabela A.1.1). Em outro extremo destacam-se, devido à escassez de cobertura florestal, com taxas abaixo de 0,6%, os municípios de Boa Esperança do Iguaçu e Bom Sucesso do Sul. Áreas com reflorestamento abrangem um total de 7.286,3 hectares, correspondentes a 0,62% da área total da mesorregião.

A mesorregião possui um total de 39 Unidades de Conservação, sendo 38 de Proteção Integral nos âmbitos de governo federal, estadual ou municipal e uma de Uso Sustentável estadual (ARIE do Buriti) – tabela A.1.2 e mapa 1.2. Destas áreas protegidas, ressalta-se a ocorrência de um grande número de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), constituindo 27 reservas que abrangem um total de 332,5 hectares. A área das RPPNs, somada às demais áreas de Parques Municipais e à porção parcial de 415,0 hectares do Parque Nacional do Iguaçu, situada no município de Capanema, confere à região um total de aproximadamente 841,0 hectares de Unidades de Conservação de Proteção Integral, significando que 1,2% da cobertura florestal do território da mesorregião Sudoeste está protegida legalmente.

A conservação dos biomas da região é contemplada, também, a partir de 2003, pela presença do Programa de Recuperação Ambiental dos Biomas - Projeto Paraná Biodiversidade, o qual possui, na região, o Corredor Iguaçu-Paraná, onde as áreas legalmente protegidas e de implantação de programas de recuperação estão concentradas na Floresta Ombrófila Mista. O Corredor Iguaçu-Paraná apresenta uma extensão de 394.122,04 hectares, o que corresponde a 33,8% do território da mesorregião Sudoeste.

Ocorre ainda, nesta mesorregião, uma área federal de terra indígena, considerada pelo Instituto Ambiental do Paraná como área especialmente protegida. Essa condição garante à área, assim como às Unidades de Conservação, o ICMS Ecológico – Lei Complementar nº 59/91 (IAP, 2003). A Terra Indígena de Mangueirinha (tabela A.1.3) abrange os municípios de Chopinzinho e Coronel Vivida, nesta mesorregião, com uma área de 9.527,5 hectares,

correspondendo a um pequeno percentual de 0,82% da área total da mesorregião e 13,05% do total das áreas indígenas no Estado, posicionando a região em segundo lugar nesta modalidade, após a região Centro-Sul (tabela 1.2).

TABELA 1.2 - ÁREA TOTAL E ÁREA DAS TERRAS INDÍGENAS NAS MESORREGIÕES DO ESTADO DO PARANÁ

MESORREGIÃO	ÁREA TOTAL (ha)	TERRAS INDÍGENAS		
		Área (ha)	% na Área Total	% Mesorregião/ Estado
Noroeste	2.481.601,5	0,0	0,00	0,00
Centro-Ocidental	1.191.893,6	0,0	0,00	0,00
Norte Central	2.453.217,2	8.940,5	0,36	12,23
Norte Pioneiro	1.572.706,1	3.633,8	0,23	4,97
Centro-Oriental	2.178.254,3	2.129,6	0,10	2,91
Oeste	2.290.855,9	1.915,9	0,08	2,62
Sudoeste	1.163.842,8	9.527,5	0,82	13,03
Centro-Sul	2.638.104,8	45.086,8	1,71	61,66
Sudeste	1.700.649,1	200,8	0,01	0,27
Metropolitana de Curitiba	2.301.511,9	1.685,00	0,07	2,30
PARANÁ	19.972.637,2	73.119,9	0,37	100,00

FONTES: SEMA, FUNAI
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

O relevo da mesorregião Sudoeste é marcado por uma homogeneidade morfológica decorrente do predomínio de feições planas e onduladas. Apresenta terrenos com declividade de 0 a 10% (até 6 graus de inclinação do terreno) em 55% da área total distribuídos em toda a extensão da mesorregião (mapa 1.3). Estes são considerados aptos ao uso agrícola (lavoura e pastagem), permitindo a utilização de implementos mecanizáveis em concordância com as normas técnicas de uso e conservação dos solos. Nesta categoria estão ainda incluídas as áreas inundáveis, que apresentam limitações para o uso agrícola. O relevo ondulado, que ocorre em 30% da área da mesorregião, com declividade de 10 a 20% (até 12 graus), está distribuído por toda a região. Tais relevos são considerados aptos para agricultura não-mecanizada e reflorestamento, apresentando restrições ao uso de mecanização agrícola devido à vulnerabilidade erosiva.

Em 15% da área da mesorregião o relevo é fortemente ondulado com declividade entre 20 a 45% (até 24 graus). Este tipo de relevo ocorre principalmente nos municípios de Chopinzinho, Coronel Vivida, Saudades do Iguaçu e Sulina. Apresenta áreas inaptas para agricultura mecanizada e com restrições severas para agricultura não-mecanizada, bem como restrições moderadas ao uso do solo para pecuária e reflorestamento.

Com relação ao uso potencial dos solos para fins agrícolas, a área caracteriza-se por apresentar solos com baixa produção agrícola decorrente de problemas de erosão. Apresenta 70% de solos do tipo regular, nos quais a vulnerabilidade erosiva e a fertilidade são os principais fatores físicos de restrição para o uso agrícola (mapa 1.4). Nesta categoria as restrições decorrentes de problemas erosivos ocupam cerca de 45% dos solos e distribuem-se nas porções norte, noroeste, oeste e centro-leste da mesorregião. Estas áreas são potencialmente aptas para a produção agrícola (2e; 2e+1a; 4i+2e), sendo ocupadas atualmente por culturas cíclicas de grãos, principalmente milho e soja, e por pastagens. O restante deste segmento (25%) apresenta solos com restrições de uso devido à baixa fertilidade (2ef; 2f; 2ef+4i), os quais estão localizados na porção oriental, principalmente nos municípios de Chopinzinho, Pato Branco, Verê, Francisco Beltrão e São Jorge do Oeste. Apresentam solos aptos a atividades agrícolas desde que submetidos a técnicas de correção. Áreas inaptas a práticas agrícolas ocorrem em 25% da mesorregião (4i), decorrentes basicamente do relevo acidentado com altas declividades, aliado à baixa fertilidade dos solos. Estão localizadas nas porções sudoeste, central e noroeste.

Áreas potencialmente aptas para a agricultura, consideradas na categoria boa (1a), ocorrem em apenas 10% da mesorregião. Estão ocupadas por culturas cíclicas de grãos e estão distribuídas nos municípios de Santa Izabel do Oeste e Pranchita, bem como em área parcial nos municípios de São João, Sulina e Saudades do Iguaçu.

Com relação ao potencial hídrico das águas superficiais, a região destaca-se devido à presença da porção inferior do curso do rio Iguaçu (mapa 1.5). Com uma extensão total de 1.060 km, esse rio e seus afluentes constituem a maior bacia hidrográfica do Estado do Paraná, da qual 281 km de seu curso encontram-se no trecho da região Sudoeste, caracterizando-se por apresentar, em seu curso, corredeiras e saltos. Esta configuração determina a concentração de Usinas Hidroelétricas nesta porção da bacia do rio Iguaçu, como as de Salto Santiago, Salto Osório e Salto Caxias. Os principais afluentes, no curso inferior do rio Iguaçu, na margem direita, são os rios

Guarani e Andrade e, na margem esquerda, Chopim, Capanema e Santo Antonio. Oito pontos de monitoramento da qualidade das águas estão localizados na porção inferior do rio Iguaçu. Ao longo do trecho do rio Iguaçu que vai de Capanema a Realeza, em dois pontos o Índice de Qualidade das Águas (IQA) está na categoria boa (IQA entre 52 e 79), considerados locais com águas moderadamente comprometidas. Na Represa de Salto Osório e no rio Chopim, em dois pontos analisados, as águas apresentaram um IQA na categoria ótima (IQA entre 80 e 100), que significa trecho não comprometido ou pouco comprometido. Na represa do Salto Caxias, as águas tiveram um IQA na categoria boa (IQA entre 52 e 79), considerada moderadamente comprometida. No rio Capanema, o IQA registrou valores de 52 a 79, enquadrados na categoria boa, considerada moderadamente comprometida. No rio Santo Antonio, o IQA variou da categoria de qualidade ótima a boa (IQA entre 52 e 100), indicando uma oscilação de águas de moderadamente a pouco comprometidas (SUDERHSA, 1998).

Quanto à biodiversidade faunística, a presença de três biomas distintos, a Floresta Ombrófila Mista, a Floresta Estacional Semidecidual e pequenas extensões alteradas de Campos Naturais, determina uma biodiversidade faunística onde as espécies ainda ocorrem de maneira diversificada e se distribuem através dos vários ambientes, como as florestas, campos, rios e córregos. Foram registradas 80 espécies de mamíferos na região (quadro A.1.1), o que indica que, do total da biodiversidade de mamíferos do Paraná (cerca de 140 espécies), 57% tem seu hábitat na área desta mesorregião, muitas são dependentes dos remanescentes florestais ainda existentes e, em menor número, há aquelas com hábitos mais sinantrópicos, adaptadas a ambientes alterados (SPVS, 1993). Entre elas, ocorrem 14 espécies de mamíferos com *status* críticos ou importantes para a preservação da fauna paranaense (PARANÁ, 1995) – quadro 1.1, entre as quais 11 são espécies de mamíferos consideradas ameaçadas de extinção, de maior porte e com baixo potencial reprodutivo, e três são pertencentes ao gênero *Leopardus*. Registrou-se, ainda, a ocorrência de duas espécies raras de mamíferos e uma na categoria vulnerável.

QUADRO 1.1 - RELAÇÃO DE ESPÉCIES DE MAMÍFEROS DA REGIÃO SUDOESTE QUE SE ENQUADRAM EM CATEGORIAS CRÍTICAS COM RELAÇÃO À SUA PRESERVAÇÃO - PARANÁ - 1995

ESPÉCIE	NOME COMUM	*STATUS*
Chironectes minimus	Cuíca d'água	Rara
Alouatta fusca	Bugio	Vulnerável
Myrmecophaga tridactya	Tamanduá-bandeira	Ameaçada de extinção
Agouti paca	Paca	Ameaçada de extinção
Chrysocyon brachyurus	Lobo-guará	Ameaçado de extinção
Lontra longicaudis	Lontra	Ameaçada de extinção
Tapirus terrestris	Anta	Ameaçada de extinção
Puma concolor	Sussuarana	Ameaçada de extinção
Leopardus pardalis	Jaguatirica	Ameaçada de extinção
Leopardus tigrinus	Gato-do-mato-pequeno	Ameaçada de extinção
Leopardus wiedii	Gato-do-mato-maracujá	Ameaçada de extinção
Panthera onca	Onça-pintada	Ameaçada de extinção
Tayassu pecari	Queixada	Ameaçada de extinção
Silvilagus brasiliensis	Tapiti	Rara

FONTE: SEMA
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Com relação à biodiversidade das aves, do total de cerca de 700 espécies que ocorrem no Paraná, 246 espécies foram registradas nesta região, o que representa aproximadamente 35% da avifauna do Estado, demonstrando, portanto, uma baixa diversidade avifaunística na região (quadro A.1.2). No que diz respeito à conservação das espécies que ocorrem no Sudoeste, algumas são de extrema importância, pois são espécies raras, ameaçadas de extinção e migratórias. Do total das espécies de aves que estão presentes na região, registra-se a ocorrência de 12 espécies com o *status* críticos; destas, 6 são espécies consideradas com *status* de "ameaçada de extinção", 5 espécies com *status* rara e uma espécie *Nomula rubecula*, com *status* indeterminado (quadro 1.2).

QUADRO 1.2 - RELAÇÃO DE ESPÉCIES DA AVIFAUNA DA REGIÃO SUDOESTE QUE SE ENQUADRAM EM CATEGORIAS CRÍTICAS COM RELAÇÃO À SUA PRESERVAÇÃO - PARANÁ - 1995

ESPÉCIE	NOME COMUM	*STATUS*
Pnelope obscura	Jacuaçu	Ameaçada de extinção
Pleoceastes robustus	Pica-pau-rei	Ameaçada de extinção
Pyroderus scutatus	Pavó	Ameaçada de extinção
Sarcoramphus papa	Urubu-rei	Rara
Buteo leucorrhous	Gavião-de-sabre-branco	Rara
Polioptila lactea	Balança-rabo-leitoso	Rara
Sporophila leucoptera	Chorão	Rara
Biatas nigropectus	Choca-da-taquara	Rara
Clibanormis dendrocolaptoides	Cisqueiro	Ameaçada de extinção
Oryzoborus angolensis	Curió	Ameaçada de extinção
Anaurouspiza moesta	Cigarra-da-taquara	Ameaçada de extinção
Nonnula rubecula	Macuru	Indeterminada

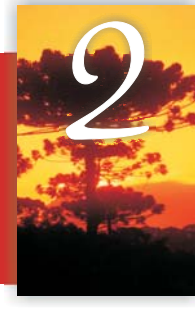
FONTE: SEMA
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

A ictiofauna da bacia do rio Iguaçu se caracteriza por apresentar peixes de pequeno porte, intenso processo de especiação (9 espécies simpátricas de lambaris na comunidade) e um grande número de espécies endêmicas. Assim, registram-se para o médio Iguaçu 39 espécies de peixes distribuídas em 24 gêneros, sendo 30 espécies endêmicas e uma exótica (AGOSTINHO e GOMES, 1997; SPVS, 1993; FUPEF, 1992) – quadro A.1.3 .

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

As altas taxas de desmatamento (94% da área total da mesorregião), associadas às atividades agrícolas praticadas, revelam o alto grau de comprometimento ambiental das florestas de araucária da região Sudoeste. A este quadro crítico de conservação da biodiversidade florística acrescenta-se a quase ausência de áreas de florestas preservadas como Unidades de Conservação de proteção integral (1,2%). É importante ressaltar que o Projeto Paraná Biodiversidade - Corredor Iguaçu-Paraná presente nesta região reveste-se de grande importância porque visa ao aumento do número de áreas protegidas e possibilita a conexão dos fragmentos de florestas existentes por corredores verdes para o fluxo gênico das populações.

No rio Iguaçu, destacadamente a porção do Terceiro Planalto, devido à elevada taxa de endemismo dos peixes (79%), as modificações impostas pelos represamentos ganham relevância. A fragilidade da fauna de peixes endêmicos, associada a um intenso processo de especiação natural, devido às Cataratas de Iguaçu e de outros saltos, pode ser considerada forte indicador de fragilidade ambiental da bacia do rio Iguaçu. Estes fatos sugerem que as alterações de hábitat decorrentes do grande número de represas dispostas em série podem potencializar os perigos de extinção local das espécies, que no caso seria extinção global (AGOSTINHO e GOMES, 1997).



2 Dimensão Social

2.1 PROCESSO DE OCUPAÇÃO E DINÂMICA POPULACIONAL

A ocupação em larga escala e a formação da maior parte dos municípios que compõem a mesorregião Sudoeste remontam, principalmente, às décadas de 1950 e de 1960, e desenvolvem-se no bojo da última onda de povoamento que expandiu-se por sobre o território paranaense, avançando no sentido sul-oeste do Estado.[1]

Composta, em grande medida, por correntes migratórias provenientes dos estados sulinos, essa frente de expansão foi impulsionada, basicamente, por duas ordens de fatores, que atuaram quase simultaneamente e de forma convergente.[2] De um lado, profundas transformações na estrutura fundiária do Rio Grande do Sul resultaram em um processo acelerado de minifundização, gerando grandes excedentes populacionais agrícolas, sem possibilidade de sobrevivência no meio rural daquele Estado. Esse fluxo migratório gaúcho, acrescido de agricultores catarinenses também deserdados do campo, era em grande parte constituído por colonos de origem alemã e italiana, com razoável capacidade financeira, de instrumentos de trabalho e de conhecimentos técnicos para assegurar a formação de novas propriedades rurais, e encontrou na vasta região do sudoeste paranaense farta disponibilidade de terras baratas, de boa qualidade e escassamente povoadas.

O segundo fator de estímulo ao povoamento da região decorreu das iniciativas colonizadoras implantadas, ora pelo Governo do Paraná, ora por companhias privadas, que, a partir dos anos 40, fundaram inúmeras colônias na região e impulsionaram o comércio de terras local. De modo geral, o mesmo sistema de loteamento das terras para venda em pequenas parcelas, que vigorou no norte do Estado, foi adotado no Sudoeste, e igualmente atraiu milhares de agricultores gaúchos, catarinenses e com origem em outras regiões paranaenses, para o meio agrícola regional, desenhando uma estrutura fundiária com predominância da pequena propriedade familiar.

Entretanto, somente no transcorrer da década de 1950 deslanchou-se o movimento de integração e dinamização da região Sudoeste ao restante do Estado, particularmente em função dos importantes esforços de implantação de um sistema de transporte e de comunicação que, aliado ao potencial técnico dos produtores e à boa qualidade dos solos, viabilizou e estimulou a produção de excedentes para comercialização. Em moldes similares ao processo nortista, inúmeros centros urbanos foram se formando na região, para dar suporte às atividades agrícolas em expansão.

---

[1] Importantes estudos discorrem sobre os principais traços históricos da formação dessa região. Ver, entre outros, Balhana, Machado e Westphalen (1969), Ipardes (1976), Padis (1981) e Wachowicz (1985 e 1988).

[2] Uma descrição resumida desses processos encontra-se também em Magalhães (1996).

Nesse contexto, a mesorregião Sudoeste Paranaense alcançou o início da década de 1970 abrigando cerca de 450 mil habitantes, mas, a despeito da intensificação do processo de ocupação verificado nas duas décadas precedentes, a região ainda se mostrava uma das menos populosas do Estado (tabela A.2.1). A maior parte da população residia no meio rural, situação refletida no reduzido grau de urbanização estimado para 1970 (18%), o mais baixo no comparativo das mesorregiões do Estado.

Dadas as características estruturais da base produtiva regional – essencialmente assentada na produção de alimentos e na suinocultura, com o predomínio da pequena propriedade familiar relativamente integrada ao mercado –, e em virtude da topografia característica da região, mais acidentada e com a presença de declividades acentuadas, a inserção da mesorregião no processo de modernização da agropecuária paranaense dos anos 70 foi mais lenta (MAGALHÃES, 1996). Assim, é interessante notar que, entre 1970 e 1980, a população rural do Sudoeste decresceu, porém em volume pouco expressivo, ao passo que a população urbana dobrou de tamanho, experimentando uma taxa de crescimento bastante elevada, 7,6% a.a. (tabela 2.1 e gráfico 2.1). Nas décadas seguintes esse movimento se inverteu, ocorrendo perdas demográficas no meio rural da região, rapidamente intensificadas. Apesar das áreas urbanas terem evidenciado ritmos expressivos de crescimento populacional – provocando aumentos paulatinos no grau de urbanização regional –, o conjunto da mesorregião experimentou taxas declinantes, diferentemente da maior parte das mesorregiões paranaenses, passando a evidenciar, inclusive, decréscimos absolutos de população. Como conseqüência dessa dinâmica, o peso populacional da região no total do Estado permaneceu baixo e com tendência à redução nas duas últimas décadas do século XX, ainda que seja necessário destacar que, em 2000, o Sudoeste permanecia abrigando quase 11% da população rural do Paraná (tabela A.2.2).

Sem dúvida, o componente migratório, nesse cenário demográfico, vem tendo um peso substantivo. No bojo das transformações modernizantes das atividades agrícolas, o meio rural da região vem experimentando saldos migratórios negativos bastante elevados no transcorrer das últimas décadas do século XX, resultando em um dos mais expressivos do Estado nos anos 90 (tabela A.2.3). A despeito dos ganhos populacionais das áreas urbanas, no cômputo geral da mesorregião o saldo e a taxa líquida de migração[3] se mantêm negativos, expressando o predomínio das perdas populacionais para fora da região (gráfico 2.2).

[3] A taxa líquida de migração resulta do quociente entre o saldo migratório da década e a população observada (censitária) ao final do período. Quando positiva, indica a proporção da população observada que resultou do processo migratório da década. Quando negativa, representa a proporção da população observada que deveria ser acrescida a esta, caso a região em estudo tivesse se mantido fechada à migração, no período.

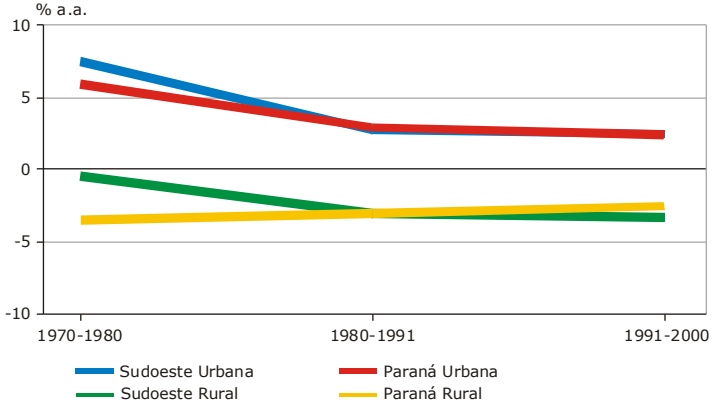
TABELA 2.1 - POPULAÇÃO TOTAL, GRAU DE URBANIZAÇÃO, TAXAS MÉDIAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO ANUAL E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1970-2000

MESORREGIÃO	POPULAÇÃO 2000	GRAU DE URBANIZAÇÃO 2000	TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL (%)									DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO EM 2000 (%)		
			População Total			População Urbana			População Rural					
			1970-1980	1980-1991	1991-2000	1970-1980	1980-1991	1991-2000	1970-1980	1980-1991	1991-2000	TOTAL	Urbana	Rural
Noroeste	641.084	77,3	-2,51	-1,17	-0,25	3,60	1,85	1,29	-5,91	-5,22	-4,20	6,7	6,4	8,2
Centro-Ocidental	346.648	72,6	-2,34	-0,68	-1,24	5,42	3,01	0,71	-5,35	-4,36	-5,07	3,6	3,2	5,4
Norte Central	1.829.068	88,4	-0,28	0,93	1,24	4,74	2,99	2,18	-5,58	-4,67	-4,00	19,1	20,8	11,9
Norte Pioneiro	548.190	75,1	-2,09	-0,26	-0,15	2,65	2,53	1,61	-4,91	-3,71	-4,11	5,7	5,3	7,7
Centro-Oriental	623.356	81,2	2,90	1,35	1,46	4,64	3,15	2,54	0,70	-2,32	-2,21	6,5	6,5	6,6
Oeste	1.138.582	81,6	2,47	0,51	1,28	12,48	3,78	2,77	-2,33	-4,47	-3,51	11,9	11,9	11,8
Sudoeste	472.626	59,9	1,56	-0,78	-0,13	7,61	2,78	2,57	-0,33	-3,03	-3,16	4,9	3,6	10,7
Centro-Sul	533.317	60,9	2,97	0,93	0,69	8,39	2,63	3,36	0,55	-0,40	-2,42	5,6	4,2	11,7
Sudeste	377.274	53,6	1,23	1,30	0,89	4,34	2,73	3,09	-0,26	0,31	-1,17	3,9	2,6	9,9
Metropolitana de Curitiba	3.053.313	90,6	4,95	2,84	3,13	6,74	3,18	3,28	-1,96	0,44	1,82	31,9	35,5	16,2
PARANÁ	9.563.458	81,4	0,97	0,93	1,40	5,97	3,01	2,59	-3,32	-3,03	-2,61	100,0	100,0	100,0

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

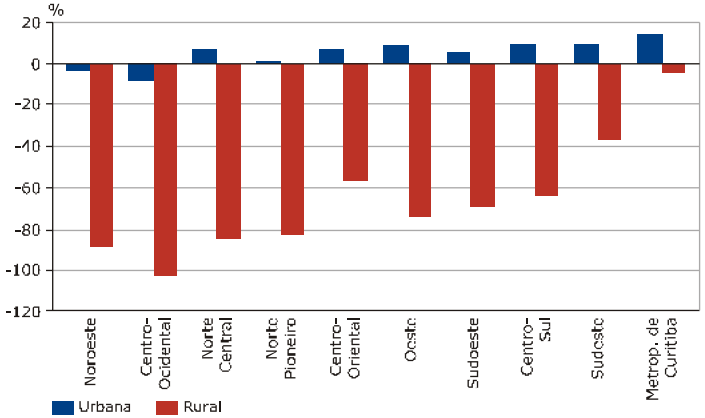
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

GRÁFICO 2.1 - TAXAS MÉDIAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO, SEGUNDO SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO - PARANÁ E MESORREGIÃO SUDOESTE - 1970-2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

GRÁFICO 2.2 - TAXAS LÍQUIDAS MIGRATÓRIAS ESTIMADAS, SEGUNDO SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO - MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1990-2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Os dados relacionados à movimentação populacional ocorrida no qüinqüênio 1995/2000 confirmam essa tendência (tabela 2.2). Embora a mesorregião receba consideráveis fluxos imigratórios, tanto de origem intra quanto interestadual, suas perdas são bem mais volumosas, provocando um saldo negativo nas trocas populacionais.

TABELA 2.2 - IMIGRANTES, EMIGRANTES E TROCAS LÍQUIDAS MIGRATÓRIAS INTERMESORREGIONAIS (INTRA-ESTADUAIS) E INTERESTADUAIS DE DATA FIXA, (1) SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1995/2000

MESORREGIÃO	IMIGRANTES			EMIGRANTES			TROCAS LÍQUIDAS		
	Intermesor-regionais	Interestaduais	TOTAL	Intermesor-regionais	Interestaduais	TOTAL	Intermesor-regionais	Interestaduais	TOTAL
Noroeste	23.045	23.239	46.284	35.692	33.009	68.701	-12.647	-9.770	-22.417
Centro-Ocidental	13.661	7.437	21.098	33.168	20.000	53.168	-19.506	-12.563	-32.070
Norte Central	60.726	69.279	130.006	52.892	59.528	112.419	7.835	9.751	17.586
Norte Pioneiro	15.058	19.713	34.771	24.820	24.014	48.834	-9.762	-4.301	-14.063
Centro-Oriental	22.261	10.313	32.573	24.906	9.263	34.168	-2.645	1.050	-1.595
Oeste	33.562	35.710	69.272	50.646	52.469	103.116	-17.084	-16.760	-33.844
Sudoeste	10.656	13.698	24.355	27.245	32.655	59.900	-16.589	-18.956	-35.545
Centro-Sul	20.218	8.490	28.708	31.934	16.681	48.615	-11.716	-8.192	-19.907
Sudeste	10.134	5.078	15.212	18.792	8.084	26.876	-8.658	-3.006	-11.664
Metrop. de Curitiba	133.124	104.356	237.480	42.353	66.952	109.306	90.771	37.404	128.175
PARANÁ	342.447	297.311	639.759	342.447	322.655	665.103	0	-25.344	-25.344

FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.
(1) O imigrante de data fixa do período 1995/2000 não residia na localidade em estudo em 1995, e sim em 2000; o emigrante de data fixa informou, na pesquisa censitária, que residia na localidade em estudo em 1995, mas na data do censo (2000) residia em outro local.

Subjacentes às alterações na dinâmica de crescimento populacional da região, fortemente condicionadas pelos processos migratórios, interagem também as mudanças no comportamento reprodutivo e no perfil de mortalidade da população, observadas no período. Desde meados da década de 60 várias regiões do Brasil passaram a experimentar uma trajetória firme e continuada de declínio da fecundidade, inserindo o país em um quadro irreversível de transição demográfica. A população do Paraná acompanhou *pari passu* esse processo e, apesar da existência de diferenciais regionais intra-estaduais, já no início dos anos 90 demonstrava padrões de controle efetivo e continuado do tamanho de suas proles. O número médio de filhos tidos nascidos vivos por mulher no transcorrer do período reprodutivo, estimado para o Estado na década de 1980, situava-se em 2,7, nível próximo àquele experimentado pela população da mesorregião Sudoeste (MAGALHÃES, 2003).

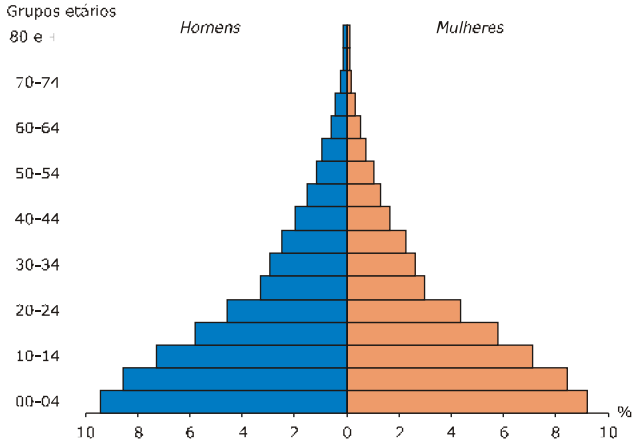
A mortalidade, por seu turno, que desde as primeiras décadas do século XX inicia, no Paraná, forte tendência de declínio, a exemplo do que ocorria em outras áreas brasileiras, prossegue em ritmo de queda ao final do século, se bem que de forma mais lenta. Nesse contexto, a população masculina e feminina do Estado, no início da década de 1990, exibia índices de expectativa de vida ao nascer de 65 anos e de 72 anos, respectivamente, ligeiramente inferiores aos da população da mesorregião Sudoeste (MAGALHÃES, 2003).

Todas essas mudanças imprimiram uma nova conformação à estrutura etária e por sexo da população regional, acompanhando a tendência estadual. Se até o início dos anos 70 as pirâmides etárias representativas da população, tanto do Sudoeste quanto do Paraná, apresentavam formato acentuadamente triangular, de base larga – típico de populações que experimentam historicamente elevados níveis de fecundidade e de mortalidade –, ao final dos anos 90 os padrões etários revelam um processo paulatino de envelhecimento, com redução do peso dos grupos de idade mais jovens, e aumento, por outro lado, das proporções das idades adultas e idosas (gráficos 2.3 a 2.6). Assim, no período 1991-2000, os contingentes populacionais mais jovens da mesorregião Sudoeste sofreram decréscimos absolutos, ao passo que os segmentos em idade adulta, e particularmente os idosos, cresceram a taxas expressivas (tabela A.2.4). Com isso, o grau de envelhecimento da população da região, medido por meio do índice de idosos,[4] vem sofrendo acréscimos, e, em 2000, situa-se no nível similar ao do conjunto do Estado (tabela 2.3).

No que tange à composição por sexo da população dos distintos grupos etários, a mesorregião Sudoeste, a exemplo das demais mesorregiões do Estado, evidencia uma predominância masculina no segmento de crianças e jovens (abaixo de quinze anos) residentes na área, condizente com o padrão em geral percebido na maior parte das estruturas demográficas conhecidas (tabela A.2.5). Já as faixas de idade intermediária e superior da população regional apresentam, em média, um predomínio numérico feminino, resultante dos efeitos da seletividade migratória por sexo e idade combinados àqueles provenientes da sobremortalidade masculina, comumente observados particularmente entre os idosos.

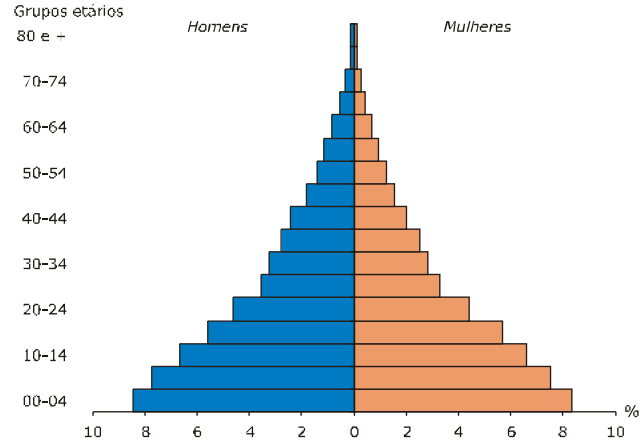
[4] O índice de idosos, uma medida do envelhecimento de uma população, mede a relação entre o número de pessoas idosas e o número de pessoas nos grupos etários mais jovens (no presente estudo, pessoas com 65 anos e mais e menores de 15 anos, respectivamente).

GRÁFICO 2.3 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 1970



FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

GRÁFICO 2.4 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DO PARANÁ - 1970

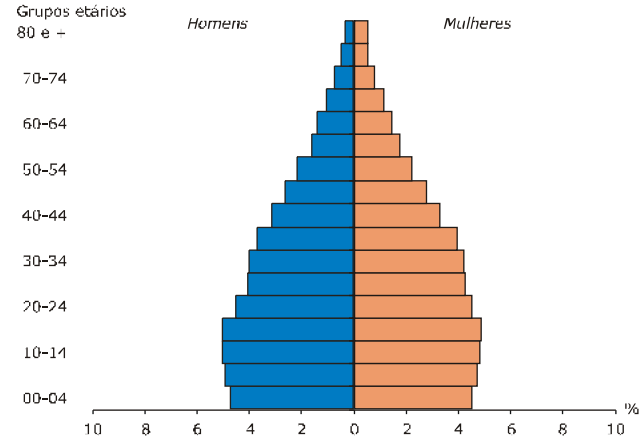


FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

GRÁFICO 2.5 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 2000

FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

GRÁFICO 2.6 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DO PARANÁ - 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA 2.3 - POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS E ÍNDICE DE IDOSOS,[1] SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO	POPULAÇÃO		ÍNDICE DE IDOSOS (%)
	0 a 14 anos	65 anos e mais	
Noroeste	175.651	46.791	26,6
Centro-Ocidental	100.469	22.505	22,4
Norte Central	488.158	117.304	24,0
Norte Pioneiro	155.005	40.359	26,0
Centro-Oriental	191.646	34.223	17,9
Oeste	339.502	54.733	16,1
Sudoeste	140.573	27.757	19,7
Centro-Sul	181.002	24.237	13,4
Sudeste	116.713	22.165	19,0
Metropolitana de Curitiba	858.411	150.520	17,5
PARANÁ	2.747.130	540.594	19,7

FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.
(1) O índice de idosos mede a relação entre o número de pessoas idosas (65 anos e mais) e o número de pessoas nos grupos etários mais jovens (menores de 15 anos de idade).

É evidente que, no âmbito interno da mesorregião, existem marcantes heterogeneidades no comportamento evolutivo das variáveis demográficas. Alguns municípios encontram-se em estágios mais avançados da transição dos níveis altos para níveis baixos de fecundidade e mortalidade, enquanto outros ainda evidenciam menores transformações. Além disso, a intensa mobilidade populacional que se observa nas espacialidades da região, envolvendo trocas intermunicipais no interior da própria mesorregião, entre mesorregiões distintas, bem como interestaduais, constitui um forte elemento definidor do padrão demográfico das localidades, condicionando estreitamente as estruturas por sexo e idade de suas populações.

Entre 1970 e 1980, os principais municípios da região – Pato Branco e Francisco Beltrão – evidenciaram consideráveis taxas de crescimento da população total, 3,1% e 2,9% ao ano, respectivamente, bem superiores à média do Estado (tabela A.2.6). Nas décadas seguintes, esses municípios permaneceram crescendo a ritmos expressivos, destacando-se no pequeno grupo de municipalidades da mesorregião a apresentar taxas positivas de crescimento populacional (mapa 2.1).

Ao mesmo tempo, evidencia-se um fenômeno generalizado de forte esvaziamento rural, perceptível até mesmo no comportamento da população total dos municípios: quase 80% destes apresentaram taxas negativas

de crescimento entre 1991 e 2000 – alguns desde 1970-1980. Apesar dessa dinâmica, a maioria dos municípios da mesorregião, em 2000, permanecia essencialmente rural e com reduzidas populações.

Evidentemente, as características etárias e de composição por sexo da população dos municípios da mesorregião Sudoeste são igualmente heterogêneas, guardando especificidades em função de suas respectivas histórias de formação e de evolução no tempo. Tomando novamente o índice de idosos[5] como um indicador do grau de envelhecimento da população, percebe-se que o conjunto de municípios dessa região apresenta índices em patamares intermediários, relativamente à média dos municípios paranaenses, conformando uma grande mancha na porção sul do Estado indicativa de populações em processo de envelhecimento (mapa 2.2 e tabela A.2.7). Seguramente, esse quadro reflete os intrincados efeitos da seletividade (por sexo e idade) dos processos migratórios que vêm marcando a dinâmica evolutiva de grande parte dos municípios da região, associados à firme e continuada propensão ao controle reprodutivo das proles, com conseqüente declínio da fecundidade.

A composição por sexo da população dos municípios do Sudoeste, focalizada segundo cada um dos três grandes grupos etários em análise, evidencia que, naqueles mais populosos, prevalece, em geral, a tendência média do conjunto do Estado, em que a população masculina predomina no grupo etário mais jovem, ao passo que o número de mulheres supera o de homens nos segmentos etários de adultos e de idosos (tabela A.2.8). É interessante observar, no entanto, que em um grupo de 7 municípios, a grande maioria pouco populosos, a razão de sexo é favorável à população masculina nos três subgrupos etários considerados, ou seja, inclusive entre os idosos. Neste segmento etário, a predominância masculina sugere nitidamente processos migratórios diferenciados por sexo, uma vez que o padrão de mortalidade mais comumente observado entre os idosos atuaria em sentido inverso, provocando uma maior sobrevivência de mulheres em virtude da sobremortalidade masculina.

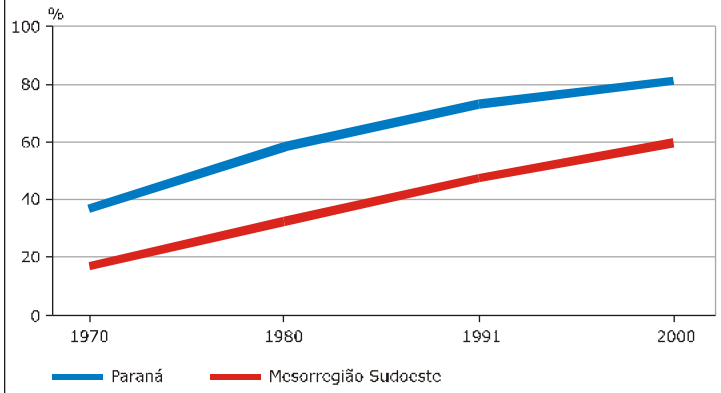
As disparidades nas estruturas etárias e de sexo observadas entre as distintas populações dos municípios, ou de grupos de municípios, além de constituírem o resultado dos efeitos combinados das respectivas histórias pregressas de evolução dos componentes demográficos – fecundidade, mortalidade e migração –, geram pressões de demanda diferenciadas sobre os serviços públicos de atendimento às necessidades básicas da população, especialmente no que se refere aos setores da educação e da saúde. Clarificá-las constitui, portanto, elemento relevante para a tarefa de planejamento.

[5] *Ver nota 4.*

2.2 REDE DE CIDADES

A mesorregião Sudoeste, segunda menos urbanizada do Paraná, desenvolveu uma trajetória de urbanização tão intensa quanto a do próprio Estado, porém partindo de uma base inferior e atingindo um patamar também menor que o paranaense (gráfico 2.7 e tabela A.2.9). Enquanto o Paraná, em 1970, já possuía mais de 36% de sua população vivendo em áreas consideradas urbanas, e em 2000 mais de 80%, o Sudoeste iniciou o período com um grau de urbanização de apenas 18%, atingindo 60% em 2000. Nesses 30 anos de transição, tanto o Estado quanto a mesorregião apresentaram um acréscimo de mais de 40 pontos percentuais em seu grau de urbanização, o que colocou em xeque as estruturas urbanas e os modelos vigentes de gestão das cidades, particularmente considerando os contingenciamentos de recursos para inversões em infra-estrutura e serviços urbanos verificados no período, principalmente em anos mais recentes.

GRÁFICO 2.7 - EVOLUÇÃO DO GRAU DE URBANIZAÇÃO - PARANÁ E MESORREGIÃO SUDOESTE - 1970-2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Até 1970, a mesorregião não possuía nenhum município com grau de urbanização superior a 50% (tabela A.2.10). Pato Branco e Francisco Beltrão, seus principais centros, possuíam o grau de urbanização de 45,6% e 36,4%, respectivamente. No decorrer do período 1970-2000, mantiveram-se como os municípios mais urbanizados da mesorregião, porém apenas Pato Branco superou o grau de 90% em 2000.

Atualmente, mais de 70% dos municípios do Sudoeste permanecem de tipo rural de pequena dimensão (IBGE, 1991). Com isso, a região, de modo geral, distingue-se do padrão médio do Estado: enquanto em 2000, no Paraná, 29,1% dos municípios possuíam menos de 50% da população residindo nas áreas urbanas, a mesorregião Sudoeste conservava a proporção elevada de 51,4% (tabela 2.4). No extremo oposto, o Estado tinha 9,3% dos municípios com o grau de urbanização superior a 90%, em 2000, condição somente alcançada por Pato Branco, no Sudoeste.

TABELA 2.4 - DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS SEGUNDO CLASSES DE GRAU DE URBANIZAÇÃO - MESORREGIÃO SUDOESTE E PARANÁ - 1970/2000

GRAU DE URBANIZAÇÃO (%)	MUNICÍPIOS (%)			
	1970		2000	
	Paraná	Mesorregião Sudoeste	Paraná	Mesorregião Sudoeste
Até 50	91,3	100,0	29,1	51,4
De 50 a menos de 75	6,9	0	37,1	43,2
De 75 a menos de 90	1,4	0	24,6	2,7
De 90 e mais	0,3	0	9,3	2,7

FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

A restrita possibilidade de retenção populacional, decorrente da atividade econômica em desenvolvimento, que não se traduz como grande geradora de postos de trabalho nem como multiplicadora de oportunidades, faz com que a região integre apenas espacialidades de fraca concentração, confirmando-se como uma espacialidade de esvaziamento. Mesmo assim, Pato Branco e Francisco Beltrão, juntamente com Dois Vizinhos, constituem um eixo articulado, voltado às atividades da agroindústria do complexo aves e suínos. No seu entorno, verifica-se a

formação de "anéis" de elevado crescimento da população urbana em municípios de pequeno porte, seja sob influência dessa economia, seja sob influência da situação fronteiriça Paraná/Santa Catarina e Paraná/Argentina, que abre oportunidades decorrentes de uma maior concentração regional. Além dessas dinâmicas, a expressiva presença de assentamentos de trabalhadores rurais em municípios da região também vem impulsionando relativo crescimento populacional. Como resultado, provocam a elevação, às vezes abrupta, das demandas nos centros urbanos, agudizando os efeitos da urbanização.

Os principais centros regionais, Pato Branco e Francisco Beltrão, com níveis de centralidade forte para médio (IBGE, 2000), são concorrentes no que se refere à abrangência da polarização, mas guardam especificidades. Pato Branco, por oferecer uma gama de funções mais especializadas na área da educação, ciência e tecnologia, e Francisco Beltrão por funções de comércio e serviços mais voltadas a dar apoio às atividades da indústria e agropecuária. Mesmo assim, nenhum deles recebeu posição de destaque na hierarquia de centros da rede urbana brasileira[6] (CONFIGURAÇÃO, 2002). Além desses, Dois Vizinhos, com centralidade de nível médio, destaca-se em função das atividades de uma unidade da Sadia que opera no município.

Pato Branco e Francisco Beltrão estão localizados com grande proximidade geográfica. O eixo econômico no qual se inserem não só articula-se a municípios dos próprios contornos mesorregionais, como integra um fluxo de relações com municípios de Santa Catarina (IPARDES, 2000). Fazem parte de um subsistema urbano interestadual que abrange o oeste catarinense e o sudoeste paranaense, vinculado ao sistema Curitiba. Esse subsistema se compõe de nucleações em torno de Pato Branco e Francisco Beltrão e, em Santa Catarina, de Chapecó, que se destaca pelo nível de centralidade forte,[7] e São Miguel do Oeste (MOURA e WERNECK, 2001).

Organizada a partir desses centros, a rede de cidades da mesorregião Sudoeste articula um conjunto de 37 municípios, dos quais apenas Pato Branco e Francisco Beltrão possuíam, em 2000, população total e urbana superior a 50 mil habitantes. Com relativo desnível, eram seguidos por outros três municípios situados na classe entre 20 mil e 50 mil habitantes, dos quais somente Dois Vizinhos possuía população urbana também superior a 20 mil habitantes em 2000 (mapa 2.3). Esses 5 municípios concentravam 47,3% da população urbana

[6] Essa hierarquia classifica os municípios brasileiros com população superior a 100 mil habitantes em quatro categorias: Metrópoles, Centros Regionais, Centros Sub-Regionais 1 e Centros Sub-Regionais 2 (CONFIGURAÇÃO, 2002).

[7] Posicionado na hierarquia de centros da rede urbana brasileira como Centro Sub-Regional 2 (CONFIGURAÇÃO, 2002).

mesorregional naquele ano (tabela 2.5). Do restante da população, 49,3% localizava-se nos 23 municípios com população total entre 5 mil e 20 mil habitantes, sendo que, deles, 12 tinham mais de 5 mil habitantes na área urbana, concentrando 35,7% da população urbana da mesorregião. Outros 9 municípios, com população total inferior a 5 mil habitantes, possuíam 7,3% da população mesorregional. Ressalta-se que, entre eles, 7 municípios tinham menos de mil moradores nas áreas urbanas, sendo que Manfrinópolis e Bom Jesus do Sul sequer alcançavam 500 moradores.

TABELA 2.5 - DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS E DA POPULAÇÃO SEGUNDO CLASSES DE TAMANHO DA POPULAÇÃO - MESORREGIÃO SUDOESTE E PARANÁ - 2000

CLASSE DE TAMANHO (habitantes)	NÚMERO DE MUNICÍPIOS		POPULAÇÃO (%)	
	População Total	População Urbana	População Total	População Urbana
De 200 mil e mais	0	0	0	0
De 50 mil a menos de 200 mil	2	2	27,4	39,4
De 20 mil a menos de 50 mil	3	1	16,0	7,9
De 5 mil a menos de 20 mil	23	12	49,3	35,7
Menos de 5 mil	9	22	7,3	16,9

FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

2.3 DESENVOLVIMENTO HUMANO

A construção do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)[8] tem particular importância ao expor as desigualdades de forma abrangente e comparativa, permitindo que diferenças nos indicadores possam se tornar instigadoras da gestão pública.

Dos 37 municípios da mesorregião Sudoeste, apenas 6 apresentam IDH-M em posições acima da média do Estado (0,787). Dentre estes, Pato Branco, Pranchita e Capanema sobressaem por apresentarem IDH-M superior a 0,800, classificado como de alto desenvolvimento humano – condição registrada por apenas 23 municípios paranaenses, distribuídos em distintas áreas do Estado. A posição de Pato Branco merece destaque particular, uma vez que ocupa a terceira posição no *ranking* estadual (mapa 2.4 e tabela A.2.11). No outro extremo, com o IDH-M mais baixo, encontra-se Bom Jesus do Sul (0,696).

A variação entre o patamar máximo e mínimo do IDH-M, na mesorregião, é bastante expressiva. No entanto, não só nenhum município desta região está presente entre as 40 últimas posições do *ranking* estadual, como também a maioria deles situa-se numa posição intermediária do *ranking*, condições indicativas de um relativo equilíbrio regional (tabela 2.6).

TABELA 2.6 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL, SEUS COMPONENTES E TAXA DE POBREZA SEGUNDO A SITUAÇÃO COMPARATIVA - MESORREGIÃO SUDOESTE E PARANÁ - 2000

SITUAÇÃO COMPARATIVA	IDH-M	COMPONENTES DO IDH-M				TAXA DE POBREZA(1) (%)
		Esperança de Vida ao Nascer (anos)	Taxa de Alfabetização de Adultos (%)	Taxa Bruta de Freqüência Escolar (%)	Renda *Per Capita* (R$)	
PARANÁ	0,787	69,8	90,5	82,9	321,40	20,9
Mesorregião Sudoeste						
Melhor situação	0,849	76,5	93,2	94,5	367,00	14,6
Pior situação	0,696	66,1	79,5	77,3	110,78	61,2
Municípios acima do valor do Paraná	6	27	3	13	1	33

FONTE: PNUD
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.
(1) A taxa de pobreza indica o percentual de famílias com renda familiar mensal *per capita* até 1/2 salário mínimo, em relação ao número total de famílias residentes na área em estudo.

[8] *Elaborado pelo PNUD-ONU, é um índice construído com o objetivo de medir o desenvolvimento humano a partir dos fatores educação, saúde e renda. Para uma síntese do detalhamento da construção do IDH-M, ver PNUD (2003) e IPARDES (2003c).*

Considerando os componentes do IDH-M – esperança de vida ao nascer, taxa de alfabetização de adultos, taxa de freqüência escolar (pessoas de 7 a 22 anos de idade) e renda *per capita* –, observa-se que o melhor desempenho está associado à realização das políticas públicas especialmente na área de educação. Vale notar que entre 1991 e 2000 os ganhos no IDH-M tiveram forte influência desse componente, que apresentou um desempenho comparativamente bem superior aos demais, comportamento que foi generalizado em todo o Estado (mapa 2.5).

A trajetória desta mesorregião se diferencia, na medida em que acompanhou o comportamento da política educacional mas, sobretudo, avançou em relação à política de saúde e, surpreendentemente, foi uma das únicas a registrar mudanças na renda *per capita*, componente do IDH-M que extrapola a órbita de ações da esfera pública.

Quanto à taxa de freqüência escolar, 13 municípios a apresentam igual ou acima da média do Paraná, destacando-se Pato Branco, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos, muito próximos do atendimento da totalidade da população de 7 a 22 anos de idade. Isso significa que, para a grande maioria de municípios, o avanço da política educacional deve, além de buscar a universalização do ensino fundamental, ampliar a oferta dos demais níveis. Em paralelo, outro indicador evidencia a necessidade de se criar alternativas educacionais que incorporem parcelas da população não alfabetizada. Nesse sentido, é importante ressaltar que, nos municípios da região, em torno de 20% da população de 15 anos e mais ainda permanece na condição de não alfabetizada.

Em relação à esperança de vida, para a qual a política de saúde tem um importante papel, ao lado de outras que asseguram a qualidade de vida, verifica-se que esse foi o componente com ganhos mais intensos entre 1991 e 2000, condição que contribuiu para que, dos 37 municípios, 27 deles se situem em patamar acima da média do Estado, confirmando que esse desempenho contribuiu para a consolidação favorável do IDH-M na região.

A renda *per capita* é o componente que expressa situações de maior heterogeneidade entre os municípios e de maior precariedade nas condições do desenvolvimento humano. Apenas 1 município, Pato Branco, registrou nível de renda em patamar superior à média estadual, enquanto outros 5 apresentam renda *per capita* inferior a um salário mínimo (R$ 151,00): Bela Vista da Caroba, Salgado Filho, Pinhal de São Bento, Manfrinópolis

e Bom Jesus do Sul. Contudo, vale notar que, entre 1991 e 2000, a região distingue-se por apresentar 7 municípios que se destacam por ganhos expressivos nesse indicador, situação que a qualifica por um desempenho particular no Estado.

De modo geral, o comportamento dos componentes do IDH-M revela tendência à homogeneização num mesmo sentido, configurando posicionamentos favoráveis ou desfavoráveis da saúde, da educação e da renda. Os municípios da mesorregião, que se encontram no patamar mais baixo do IDH-M, mantêm a maioria dos seus componentes nesse mesmo patamar e com significativa distância em relação aos dos demais municípios. Estes municípios estão concentrados na porção sudoeste da mesorregião e secundariamente alinhados mais a norte. Nas melhores posições estão Pato Branco e outros cinco municípios, entre eles Francisco Beltrão, espacialmente dispersos.

Outra forma de evidenciar, de modo mais direto, o grau de desigualdade está na mensuração de famílias pobres a partir da taxa de pobreza.[9] Comparativamente ao Estado, a mesorregião Sudoeste apresenta este indicador em patamar intermediário, registrando 25,6% das famílias nessa condição. Dadas as dimensões de sua população esse contingente representa apenas 6,0% do total de famílias do Estado (tabela 2.7 e gráficos 2.8 e 2.9).

No âmbito dos municípios, as diferenças assumem uma amplitude acentuada e reproduzem a distribuição espacial do IDH-M. Entre os 37 municípios, 33 apresentam esse indicador superior à média do Paraná. Os casos extremos são Pinhal de São Bento, Bom Jesus do Sul e Manfrinópolis, para os quais cerca de metade das famílias situa-se na condição de pobreza. Nas melhores posições, além dos pólos regionais Pato Branco e Francisco Beltrão, destacam-se Dois Vizinhos e Capanema.

[9] *Refere-se ao percentual de famílias com renda familiar mensal* per capita *até ½ salário mínimo em relação ao número total de famílias residentes na área em estudo (IPARDES, 2003a).*

TABELA 2.7 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS POBRES E TAXA DE POBREZA SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

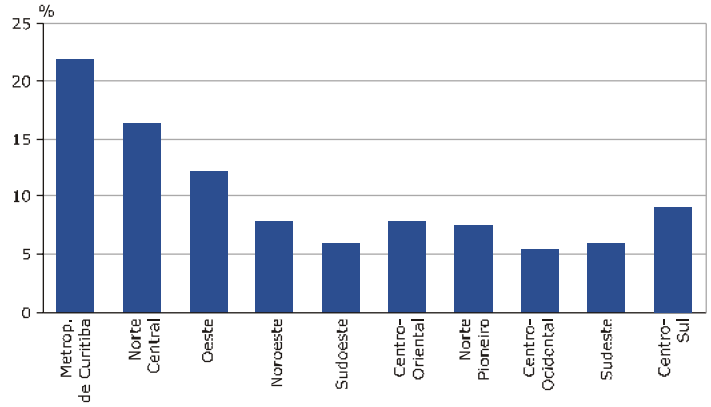
MESORREGIÃO	FAMÍLIAS POBRES		TAXA DE POBREZA (1)
	Abs.	%	
Noroeste	46.110	7,8	23,8
Centro-Ocidental	32.320	5,5	31,6
Norte Central	95.928	16,3	17,4
Norte Pioneiro	44.590	7,6	27,1
Centro-Oriental	46.780	7,9	25,8
Oeste	70.929	12,0	21,4
Sudoeste	35.281	6,0	25,6
Centro-Sul	53.777	9,1	37,0
Sudeste	34.904	5,9	33,3
Metropolitana de Curitiba	128.801	21,9	14,1
PARANÁ	589.420	100,0	20,9

FONTES: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

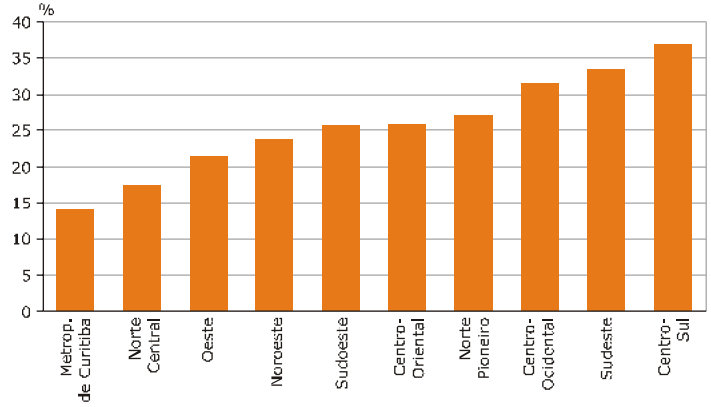
(1) A taxa de pobreza indica o percentual de famílias com renda familiar mensal *per capita* até 1/2 salário mínimo, em relação ao número total de famílias residentes na área em estudo.

GRÁFICO 2.8 - PARTICIPAÇÃO DAS MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS NO TOTAL DE FAMÍLIAS POBRES - PARANÁ - 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

GRÁFICO 2.9 - TAXA DE POBREZA - MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

2.4 OFERTA DE SERVIÇOS SOCIAIS

2.4.1 Educação

Ao lado da renda, outra dimensão da desigualdade social está bastante associada às condições de acesso ao sistema de ensino público em escolas estaduais e municipais e, ainda, às creches.

Nesse sentido, a taxa de freqüência à escola ou creche por faixas etárias, que indica a proporção de crianças de cada grupo de idade que está efetivamente freqüentando escola ou creche, tem importância particular ao sinalizar não apenas a abrangência da rede pública de ensino, mas também a possibilidade de acesso ao sistema escolar por essa população.

Considerando inicialmente a freqüência à creche pelas crianças de 0 a 3 anos, verifica-se que, enquanto na média do Estado essa taxa é de 9,7% (tabela 2.8), na mesorregião Sudoeste um grupo de seis municípios atinge um atendimento superior a esse. São eles: Capanema (18%), Pinhal de São Bento (14,9%), Francisco Beltrão (12,9%), Pato Branco (11,4%), São João (10,4%) e São Jorge d'Oeste (9,9%) - tabela A.2.12. No outro extremo estão 8 municípios que, no ano 2000, não tinham registro de freqüência de crianças de 0 a 3 anos em creche: Bela Vista da Caroba, Boa Esperança do Iguaçu, Cruzeiro do Iguaçu, Flor da Serra do Sul, Manfrinópolis, Nova Esperança do Sudoeste, Pranchita e Saudade do Iguaçu.

TABELA 2.8 - TAXA DE FREQÜÊNCIA À ESCOLA OU CRECHE, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E SITUAÇÃO COMPARATIVA - MESORREGIÃO SUDOESTE E PARANÁ - 2000

SITUAÇÃO COMPARATIVA	NÚMERO MÉDIO DE SÉRIES CONCLUÍDAS DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS	TAXA DE FREQÜÊNCIA À ESCOLA OU CRECHE (%)					
		0 a 3 anos	4 a 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 22 anos	Mais de 22 anos
PARANÁ	6,53	9,67	53,26	95,65	73,09	33,49	6,01
Mesorregião Sudoeste							
Melhor situação	7,28	17,97	91,30	100,00	83,98	46,27	9,86
Pior situação	4,29	0,00	26,64	93,80	57,10	16,30	1,28
Municípios acima do valor do Paraná	2	6	24	33	18	11	6

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, INEP - Censo Escolar
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

O indicador de freqüência à escola por parte das crianças de 4 a 6 anos, correspondente à pré-escola, atinge a média de 53,3% no Estado. Na mesorregião, 24 municípios ultrapassam esse percentual, sendo que 12 atendem a mais de 60% das crianças dessa faixa etária. São mais significativas as taxas apresentadas por Bom Sucesso do Sul (91,3%), Pranchita (71%), Verê (69,4%), Realeza (68,8%) e Pato Branco (65%). Em contrapartida, um grupo de 10 municípios apresenta taxas de freqüência à escola para crianças de 4 a 6 anos inferiores a 50%, destacando-se Boa Esperança do Iguaçu (26,6%), Itapejara d'Oeste (31,8%), Bela Vista da Caroba (35,7%) e Manfrinópolis (36,3%).

No que tange à freqüência ao ensino fundamental pelas crianças de 7 a 14 anos, obrigatória para essa faixa de idade, a média verificada no Estado é de 95,7%. Na mesorregião Sudoeste um grupo de 7 municípios apresenta taxa superior a 98%, com destaque ao município de Bom Sucesso do Sul, onde a totalidade desse segmento é atendida. Apresentando taxas de freqüência ao ensino fundamental inferiores à média do Estado encontram-se os municípios de Boa Esperança do Iguaçu (93,8%), Manfrinópolis (94,1%), Coronel Vivida (94,2%) e Bom Jesus do Sul (94,8%).

Com relação à freqüência à escola por parte dos jovens de 15 a 17 anos, a média do Estado atinge 73,1%. Na mesorregião, 7 municípios registram percentual superior a 80%, cabendo destacar os municípios de Bom Sucesso do Sul (84,0%), Francisco Beltrão (83,6%), Mariópolis (83,2%) e Dois Vizinhos (81,6%) com as maiores taxas. Com taxas inferiores à média estadual encontram-se 19 municípios, sendo as menores ocorrências em Salgado Filho (57,1%), Manfrinópolis (58,7%), Nova Esperança do Sudoeste (59,8%), Flor da Serra do Sul (60,2%) e Pranchita (63,4%).

Finalmente, cabe destacar um conjunto de 4 municípios – Pato Branco, Itapejara d'Oeste, Realeza e Francisco Beltrão – nos quais cerca de 40% dos jovens de 18 a 22 anos estão freqüentando a escola. Ainda que parcela deste grupo possa estar freqüentando a educação de jovens e adultos, o antigo supletivo, dado o significativo número de alunos matriculados nessa modalidade de ensino nesses municípios, não se pode descartar a possibilidade de que boa parte deles possa estar cursando o ensino superior.

Outro indicador relevante para caracterizar o grau de instrução da população regional é o número médio de séries concluídas pela população de 15 anos ou mais. Esse indicador não apresenta grande variação entre os municípios do Sudoeste (mapa 2.6). De um modo geral, a população adulta não conseguiu completar as oito séries do ensino fundamental: a média de séries concluídas no Estado é 6,5 e os maiores valores atingidos na região foram 7,3 em Pato Branco e 6,7 em Francisco Beltrão.

Do ponto de vista da estrutura de serviços educacionais posta à disposição da população, informações relativas a 2002 indicam que a mesorregião Sudoeste tem 287 estabelecimentos com oferta de pré-escolar, 86% dos quais públicos; 437 escolas com ensino fundamental, sendo 92% mantidas pelo setor público; e 71 estabelecimentos que ofertam ensino médio, 83% pertencentes à rede pública (tabela A.2.13). Em todos os municípios da região, mesmo nos menores, há pelo menos um estabelecimento público com oferta de cada um desses níveis de ensino.

Também está generalizada, nos municípios da região, a municipalização das matrículas do primeiro segmento do ensino fundamental (1ª a 4ª séries), cabendo também aos municípios a oferta da educação infantil através de creches e pré-escolas. As escolas estaduais têm sob sua responsabilidade o segundo segmento do ensino fundamental (5ª a 8ª séries), assim como as matrículas de ensino médio (tabela A.2.14).

Na mesorregião existem 12,4 mil alunos matriculados em pré-escola, 86% dos quais na rede pública; na 1ª a 4ª série do ensino fundamental estão matriculados 42,8 mil alunos, sendo 95% em escolas públicas; na 5ª a 8ª séries do ensino fundamental estão matriculados 43,7 mil alunos, 96% em escolas públicas; e no ensino médio as matrículas somam 24,3 mil, das quais 94% estão na rede pública.

Vale a pena mencionar ainda a existência, no município de Francisco Beltrão, da Fundação Cultural, Educacional e Tecnológica de Francisco Beltrão - Fundação Tecxel, entidade mantenedora do Centro de Excelência em Educação Profissional, que oferta cursos de educação profissional na modalidade pós-médio, contribuindo para a inserção profissional de seus alunos.

Assinala-se, também, a presença de estabelecimentos de ensino superior, verificada em Chopinzinho, Coronel Vivida, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco (tabela 2.9). Esses estabelecimentos de ensino

superior atendiam, em 2001, a um contingente de 4,9 mil alunos, dos quais 574 estavam concluindo seus estudos naquele ano. Diferentemente do observado em relação à educação básica, para o ensino superior as matrículas em estabelecimentos públicos são pouco superiores às dos estabelecimentos privados, abrangendo 62% do total de alunos matriculados.

TABELA 2.9 - MATRÍCULAS, CONCLUINTES E CORPO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E OS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 2001

MUNICÍPIO	MATRÍCULAS			CONCLUINTES			CORPO DOCENTE		
	Público	Privado	TOTAL	Público	Privado	TOTAL	Público	Privado	TOTAL
Chopinzinho	-	267	267	-	-	-	-	21	21
Coronel Vivida	80	-	80	-	-	-	-	-	-
Dois Vizinhos	306	-	306	-	-	-	26	-	26
Francisco Beltrão	1.230	486	1.716	338	-	338	-	13	13
Pato Branco	1.410	1.088	2.498	236	-	236	-	74	74
Mesorregião Sudoeste	3.026	1.841	4.867	574	-	574	26	108	134
PARANÁ	85.866	122.516	208.382	13.943	16.624	30.567	7.104	8.188	15.292

FONTE: INEP
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

2.4.2 Saúde

O perfil de saúde de uma população reflete o contexto sócio-econômico-ambiental mais amplo no qual está inserida, mas também resulta do padrão demográfico que a caracteriza. Assim, não apenas o grau de desenvolvimento e a abrangência do nível de bem-estar social alcançado pela população estarão condicionando o quadro das doenças e dos óbitos que a afetarão, como também o padrão etário e a composição por sexo vigentes terão seu peso. Populações em que predominam segmentos etários jovens, por exemplo, tenderão a apresentar um perfil de morbimortalidade mais associado a problemas originados no período perinatal, a doenças infecciosas e parasitárias e a causas externas, ao passo que populações em processo de envelhecimento aumentam a demanda ao setor saúde principalmente com problemas circulatórios e advindos das neoplasias (tumores).

Nesse sentido, os dados relacionados a óbitos e a internações hospitalares fornecem elementos de suma importância no conhecimento dos níveis e padrões de saúde da população, ao mesmo tempo em que proporcionam subsídios para o planejamento das ações das políticas de atenção à saúde dos distintos segmentos populacionais (IBGE, 2003c).

Em relação à mortalidade infantil, há uma tendência inequívoca e continuada de declínio de seus níveis no conjunto do país, embora ainda se observem profundas desigualdades sociais e espaciais provocando situações diferenciadas entre regiões, estados e unidades territoriais menores. Nesse contexto, o Paraná reproduz os padrões nacionais. A despeito das melhorias nas condições de saúde, educação e saneamento alcançadas pelo conjunto dos municípios paranaenses ao longo do tempo, com conseqüentes ganhos de vida para a população infantil, ainda se observam expressivos diferenciais intra-estaduais nos coeficientes de mortalidade infantil (CMI).

Na mesorregião Sudoeste, dez municípios registraram coeficientes superiores ao do Estado (20,3 óbitos de menores de um ano por mil nascidos vivos), de acordo com dados referentes ao ano 2000 (mapa 2.7 e tabela A.2.15). As situações mais desfavoráveis encontram-se em Nova Esperança do Sudoeste e Santo Antônio do Sudoeste, ambos com 28 óbitos de menores de um ano por mil nascidos vivos. A maioria dos municípios (73%) registrou coeficientes inferiores ao do Estado, destacando-se quatro deles – Capanema, Pato Branco, Pranchita e Salgado Filho – com CMI abaixo de 10 óbitos por mil nascidos vivos e, no comparativo intra-mesorregional, os três primeiros registraram, igualmente, IDH-M mais favoráveis, acima de 0,800.

A análise do padrão de morbimortalidade segundo grupos de causas possibilita, igualmente, a construção de um importante panorama das condições mais gerais de saúde da população, além de sinalizar prováveis pontos de pressão de demanda sobre áreas específicas do sistema público de atendimento à saúde da região. Nesse sentido, o grau de complexidade que envolve esse setor torna-se ainda mais aparente quando se tem em conta que, de forma geral, o perfil das causas de óbitos se diferencia, em maior ou menor grau, daquele resultante das demandas por internações hospitalares.

No que tange ao quadro de mortalidade, o Paraná, em 2000, registrou 55,9 mil óbitos, destacando-se, como principais grupos de causas, as doenças do aparelho circulatório (33,3%), as neoplasias (14,9%) e as causas

externas (12,1%) – tabela A.2.16. Com representatividade menor, porém com igual importância, apareceram os óbitos decorrentes de problemas respiratórios (10,7% do total estadual) e os óbitos decorrentes de sintomas, sinais e achados anormais (causas mal definidas), 5,4%. Esse último grupo constitui um importante indicador do grau de eficiência/ineficiência do sistema como um todo, pois, ao sinalizar problemas no preenchimento dos atestados de óbitos e precariedade de recursos médico-assistenciais, compromete a análise da real estrutura de causas de mortalidade da população.

Já no que diz respeito ao quadro da demanda por internações hospitalares na rede pública ou conveniada ao SUS, no Estado, tem-se que, em junho de 2003, foram registradas 66,1 mil internações, sendo 21,4% provocadas por problemas do aparelho respiratório, 16,1% decorrentes de gravidez, parto e puerpério, e 13,7% associadas a doenças do aparelho circulatório (tabela A.2.17). Mereceram destaque, também, as doenças do aparelho digestivo (7,8%) e as demandas por lesões, envenenamentos e outras causas externas (causas violentas), com 6,3%. É importante assinalar que a grande maioria dos internamentos relacionados à gravidez, parto e puerpério referiu-se a partos ou cesáreas,[10] fato que sinaliza a ampliação do atendimento hospitalar às gestantes em todo o Estado, constituindo, sem dúvida, um importante vetor para a redução dos casos de mortalidade materna.

O perfil de mortalidade da mesorregião Sudoeste acompanha, de certa forma, a média do Estado, registrando, em 2000, quase 58% de óbitos associados a apenas três grupos de causas: doenças do aparelho circulatório (29,1%), neoplasias (16,6%) e as doenças do aparelho respiratório (12,2%) – ver tabela A.2.16. Entretanto, é importante destacar que, diferentemente do Estado, as causas externas aparecem como o quarto principal grupo de causas, com 11,3% dos óbitos, totalizando, assim, quase 70% dos óbitos da região. Merecem destaque, também, os sintomas, sinais e achados anormais - causas mal definidas, cuja proporção de óbitos foi muito superior à encontrada no Estado. Embora, em termos gerais, o peso relativo dos óbitos da região no conjunto estadual, considerando-se cada grupo de causas de óbitos, seja proporcional ao da população (5,6%), é importante alertar para o fato de que a mesorregião, naquele ano, representou a menor proporção dos óbitos estaduais decorrentes de problemas circulatórios (tabela A.2.18).

[10] De acordo com documento da Secretaria da Saúde do Paraná, em 2001, 88,7% dos internamentos do Grupo Gravidez, Parto e Puerpério do Estado se referiram a partos ou cesáreas (PARANÁ, 2002a).

Esse ordenamento tendeu a se reproduzir, de certa forma, nos municípios da mesorregião. Segundo os dados relativos a 2000, os óbitos decorrentes das doenças do aparelho circulatório figuraram como principal causa em 30 dos 37 municípios (tabela A.2.19 e mapa 2.8), destacando-se os municípios de Barracão, Cruzeiro do Iguaçu, Salto do Lontra e São Jorge do Oeste, em que o grupo representou mais de 40,0% dos óbitos municipais.

Nos demais municípios, as doenças circulatórias apareceram como segundo ou terceiro principal grupo de *causa mortis*.

As neoplasias responderam como segundo principal grupo de *causa mortis* em 19 municípios e, na terceira posição, em outros 8 municípios.[11] Chama a atenção, na mesorregião, a participação de óbitos decorrentes das doenças do aparelho respiratório, aparecendo em 17 municípios da mesorregião entre os três principais grupos de causas. O Sudoeste é a mesorregião onde as neoplasias predominaram entre as três principais causas dos óbitos, representando, também, o grupo com o maior peso relativo entre as mesorregiões do Estado. Na região, em 30 municípios, de um total de 37, esse grupo apareceu entre as três primeiras causas de óbitos.

Além dos três principais grupos de causas de óbitos, mereceram destaque a participação das causas externas, que constituíram a segunda ou terceira causa em 15 municípios da região, e as causas mal definidas, que se destacaram em dois municípios como causa principal e em outros seis como terceiro principal grupo, representando 9,5% dos óbitos da região, muito superior à média do estado (5,4%). Nesse particular, é interessante notar que os municípios Capanema e Pato Branco, que se destacaram, no âmbito da mesorregião, por apresentar alguns indicadores relativamente mais favoráveis – como o coeficiente de mortalidade infantil – evidenciaram, em contrapartida, um indicativo de precariedade de condições básicas de saúde, uma vez que, em 2000, os dois municípios somaram 43% dos óbitos decorrentes do grupo de causas mal definidas na região.

De modo similar ao que ocorre no caso do perfil dos óbitos por grupos de causas, o quadro da demanda por internações hospitalares na rede pública ou conveniada do SUS, na mesorregião Sudoeste – que participou com 5,3% das internações hospitalares do Estado, em junho de 2003 (tabela A.2.20) –, não difere muito da média estadual. As doenças do aparelho respiratório, as hospitalizações relacionadas à gravidez, parto e puerpério e as doenças do aparelho circulatório, naquele momento, abrangeram 59,3% das internações hospitalares

[11] *Quando ocorreu no município número similar de óbitos em mais de uma causa de mortalidade, mapeou-se aquela que manteve correspondência com os principais grupos de causas do Estado.*

da mesorregião, proporção superior ao constatado no Estado (51,2%) – ver tabela A.2.17. Isto se deveu, principalmente, ao peso que o grupo de doenças do aparelho respiratório teve na mesorregião Sudoeste (32,4%), superior à média estadual (21,4%).

No âmbito intra-regional, as demandas por hospitalizações decorrentes de problemas respiratórios apareceram como primeira causa em 31 municípios, como segunda principal causa em 4 municípios, e como terceira principal causa em dois municípios (tabela A.2.21 e mapa 2.9). Destacaram-se Marmeleiro, Renascença, Salto do Lontra, Santo Antônio do Sudoeste e São Jorge d'Oeste, onde mais de 50% das internações municipais, no período, decorreram desse grupo, sem contar os municípios de Coronel Vivida, Cruzeiro do Iguaçu, Enéas Marques, Flor da Serra do Sul, Nova Prata do Iguaçu e Planalto, onde o grupo representou mais de 40% e menos de 50% das internações municipais.

De maneira geral, as hospitalizações decorrentes da gravidez, parto e puerpério e aquelas relacionadas às doenças do aparelho circulatório predominaram na grande maioria dos municípios da região, ora como segunda ora como terceira principais causas de internações hospitalares. Em apenas três municípios, Boa Esperança do Iguaçu, Pinhal de São Bento e Manfrinópolis, os internamentos decorrentes da gravidez, parto e puerpério sobressaíram como principal causa, e apenas em Bom Jesus do Sul os problemas circulatórios se destacaram como principal causa de hospitalização. Merecem ser citados, também, os internamentos hospitalares decorrentes das doenças infecciosas e parasitárias, que aparecem em dois municípios como principal causa - Bom Sucesso do Sul e Saudades do Iguaçu, ambos representando mais do que 30% dos internamentos municipais; em outros três municípios como segunda principal causa (Santa Izabel do Oeste, São João e Vitorino); e em Ampére, Cruzeiro do Iguaçu, Sulina e Verê como terceiro principal grupo de causas.

Do ponto de vista da capacidade instalada dos serviços de saúde disponibilizados à população do Paraná, ainda que os dados refiram-se apenas aos serviços cadastrados para prestarem atendimento ao SUS, não refletindo, portanto, a capacidade total instalada do setor, é digno de nota que a rede ambulatorial estadual, segundo dados de maio de 2003, do Datasus, contava com 5.070 unidades prestadoras de serviços (tabela A.2.22), distribuídas em vários tipos, e com 474 hospitais, que disponibilizavam cerca de 28,4 mil leitos e que, somados aos ofertados em UTI, totalizavam 29,2 mil leitos, orientados para diversas especialidades (tabela A.2.23).

A mesorregião Sudoeste ocupava a quarta posição do Estado em número de unidades prestadoras de serviços (415) e a sexta posição em número de hospitais (tabelas 2.10 e 2.11). Seus 35 hospitais estavam presentes em 75% dos municípios, disponibilizando 1.450 leitos, o que corresponde a uma média regional de, aproximadamente, 3,1 leitos por mil habitantes, excluindo-se os 29 leitos de UTI, disponíveis somente nos municípios de Francisco Beltrão e Pato Branco. A rede ambulatorial da região concentrava-se nas unidades de tipo posto de saúde (23,1%), centros de saúde (19,8%), consultórios (16,4%), unidades de saúde da família (14%) e unidades de vigilância sanitária (8,7%), representando 82% das unidades prestadoras de serviços. O número de unidades de vigilância sanitária disponível no Sudoeste localizava a região na terceira posição entre as mesorregiões do Estado e estava presente em mais de 97% dos municípios. Com menor distribuição na região, porém não menos importante, é a presença das unidades de saúde da família, localizadas em 54% dos municípios da região e ocupando a quarta posição entre as mesorregiões do Estado, com 58 unidades. Por outro lado, o número de ambulatórios de unidade hospitalar geral era relativamente baixo, estando presente em apenas 20 dos 37 municípios da região, porém com 23 unidades apenas. Deve-se mencionar, ainda, a escassa disponibilidade, na mesorregião, de unidades de tipo pronto-socorro especializado, presente apenas em Pato Branco, bem como a inexistência de pronto-socorro geral (ver tabela A.2.22).

De modo geral, a distribuição da oferta da rede ambulatorial na mesorregião concentrava-se principalmente entre os municípios mais populosos, destacando-se, com larga vantagem, o município de Pato Branco, com 23,8%, e Francisco Beltrão, com 13,7%. Todos os demais municípios da região têm no máximo 20 unidades, que, juntas, somavam mais de 62,5% da rede regional (ver tabela A.2.22). Pato Branco concentrava, sozinho, 22,4% das unidades de saúde da família. Por outro lado, Francisco Beltrão apresentava a maior proporção de postos de saúde (26%). Apenas quatro municípios – Coronel Vivida, Chopinzinho, Francisco Beltrão e Pato Branco – concentravam mais de 56% dos centros de saúde. Somado a isso, tem-se que por volta de 67% dos consultórios, bem como das clínicas especializadas, com proporção semelhante, estavam localizados no município de Pato Branco.

TABELA 2.10 - REDE AMBULATORIAL DO SUS SEGUNDO TIPOS DE UNIDADES E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - MAIO 2003

MESORREGIÃO	REDE AMBULATORIAL DO SUS									
	Posto de saúde	Centro de saúde	Policlínica	Ambulatório de unidade hospitalar geral	Ambulatório de unidade hospitalar especializada	Unidade mista	Pronto-socorro geral	Pronto-socorro especializado	Consultório	Clínica especializada
Noroeste	73	77	9	57	3	9	1	4	40	15
Centro-Ocidental	55	77	1	34	7	9	-	-	33	11
Norte Central	53	122	14	78	10	46	6	1	217	97
Norte Pioneiro	32	64	1	33	-	15	1	-	59	1
Centro-Oriental	155	54	1	15	-	1	1	1	23	8
Oeste	107	141	1	36	8	2	2	-	128	32
Sudoeste	96	82	2	23	1	2	-	1	68	15
Centro-Sul	112	53	2	29	3	-	1	-	95	6
Sudeste	139	46	1	22	-	3	-	-	16	5
Metropolitana de Curitiba	91	203	20	43	12	51	5	5	117	75
PARANÁ	913	919	52	370	44	138	17	12	796	265

MESORREGIÃO	REDE AMBULATORIAL DO SUS									
	Centro/Núcleo de atenção psicossocial	Centro/Núcleo de reabilitação	Outros serviços auxiliares de diagnose e terapia	Unid. móv. terres. p/atendim. méd./odont.	Unid. móv. terr. prog. enfrent. às emerg. e traumas	Farmácia p/dispens. de medicamentos	Unidade de saúde da família	Unidade de vigilância sanitária	Unidades não especificadas	TOTAL
Noroeste	-	5	20	1	-	3	70	20	4	411
Centro-Ocidental	-	1	27	-	-	1	27	20	21	324
Norte Central	8	11	91	4	3	3	198	66	5	1.033
Norte Pioneiro	-	-	33	-	-	2	70	28	14	353
Centro-Oriental	-	3	4	1	1	2	46	14	4	334
Oeste	2	8	51	2	2	3	56	4	13	598
Sudoeste	2	7	17	-	-	2	58	36	3	415
Centro-Sul	-	3	13	2	-	1	47	23	9	399
Sudeste	-	-	16	2	-	2	37	17	5	311
Metropolitana de Curitiba	8	4	91	3	3	2	116	38	5	892
PARANÁ	20	42	363	15	9	21	725	266	83	5.070

FONTE: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA 2.11 - OFERTA DE LEITOS HOSPITALARES VINCULADOS À REDE DO SUS, SEGUNDO ESPECIALIDADES MÉDICAS E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - MAIO 2003

MESORREGIÃO	LEITOS HOSPITALARES (por mil habitantes)	NÚMERO DE HOSPITAIS	LEITOS HOSPITALARES POR ESPECIALIDADE			
			Leitos cirúrgicos	Leitos obstétricos	Leitos pediatria	Leitos clínica médica
Noroeste	3,0	62	316	358	362	693
Centro-Ocidental	2,5	28	160	204	193	312
Norte Central	2,9	95	1.030	694	844	1.547
Norte Pioneiro	3,3	45	271	335	355	783
Centro-Oriental	2,6	20	246	249	340	523
Oeste	3,3	70	671	575	706	1.147
Sudoeste	3,1	35	228	294	379	549
Centro-Sul	3,0	25	221	297	423	543
Sudeste	2,6	19	118	182	184	380
Metropolitana de Curitiba	3,0	75	1.798	1.071	1.353	2.010
PARANÁ	3,0	474	5.059	4.259	5.139	8.487

MESORREGIÃO	LEITOS HOSPITALARES POR ESPECIALIDADE						
	Leitos psiquiátricos	Leitos cuid. prol.	Leitos tisiologia	Leitos hosp./dia	Total de leitos hospitalares (exclusive leitos de UTI)	Leitos UTI	TOTAL (inclusive leitos UTI)
Noroeste	188	8	1	-	1.926	28	1.954
Centro-Ocidental	-	-	-	-	869	10	879
Norte Central	1.097	5	12	40	5.269	200	5.469
Norte Pioneiro	9	29	-	-	1.782	14	1.796
Centro-Oriental	274	2	-	-	1.634	18	1.652
Oeste	608	6	-	6	3.719	92	3.811
Sudoeste	-	-	-	-	1.450	29	1.479
Centro-Sul	106	1	1	-	1.592	24	1.616
Sudeste	109	1	-	-	974	22	996
Metropolitana de Curitiba	2.591	59	76	225	9.183	325	9.508
PARANÁ	4.982	111	90	271	28.398	762	29.160

FONTE: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Quanto à oferta de leitos hospitalares, a mesorregião ocupava a oitava posição no conjunto disponível no Estado, sendo que mais de 60% deles concentravam-se nas especialidades de clínica médica e de pediatria (ver tabela 2.11). O número médio de leitos por mil habitantes (incluindo os de UTI) é um pouco acima da média paranaense (3,0). No entanto, essa média situava-se bem acima em vários municípios da região, destacando-se a de Pranchita (12,0), Enéas Marques (8,3), Mariópolis (7,6), São João (6,5) e Marmeleiro (5,6) – todos, em maior ou menor grau, devido, principalmente, à oferta de leitos obstétricos e cirúrgicos, além dos de clínica médica e pediátrica, ao passo que, nos municípios de Pato Branco, Francisco Beltrão, Ampére, Barracão, Capanema, Chopinzinho, Itapejara d'Oeste, Nova Esperança do Sudoeste, Santa Izabel d'Oeste, Saudade do Iguaçu, Verê e Vitorino, a oferta de leitos hospitalares encontrava-se abaixo da média regional e estadual (ver tabela A.2.23). De modo geral, observa-se que a oferta de serviços médicos e de leitos hospitalares encontra-se bastante concentrada na região e com a maior parte do atendimento ainda de caráter curativo. Os investimentos para a realização de programas preventivos permanecem aquém do necessário. Constituem exemplo as unidades de saúde da família, que, apesar de ocuparem a quarta posição em termos de distribuição regional da rede ambulatorial, assinalam a sua presença em um pouco mais da metade dos municípios da mesorregião. Ademais, observa-se que os agentes comunitários de saúde, que constituem importante vetor de reforço das ações preventivas, estão ausentes em 46% dos municípios da região.

2.4.3 Saneamento

A disponibilidade de serviços de saneamento, englobando a oferta de água, esgotamento sanitário adequado e coleta de lixo, apresenta-se como mais um indicador das desigualdades sociais ao dimensionar o grau de acesso da população a esses serviços, os quais têm efeitos diretos na qualidade de vida.

Sob o ponto de vista da abrangência do atendimento desses serviços, o abastecimento de água por rede, na maioria das mesorregiões paranaenses, apresenta-se bastante extensivo em áreas urbanas. A proporção de domicílios urbanos que ainda se conservam à margem deste atendimento varia entre 7% na mesorregião Sudeste e 1,4% na Noroeste, ficando em torno de 4% na Sudoeste, o que a posiciona entre aquelas que registram grau de cobertura domiciliar em patamar abaixo da média do Estado (tabela 2.12). Na área rural a disponibilização desse serviço, resultado, principalmente, de políticas de abastecimento comunitário,[12] beneficiam, na Sudoeste, 10% dos domicílios rurais, situando-a na penúltima posição no conjunto das mesorregiões paranaenses.

TABELA 2.12 - TOTAL DE DOMICÍLIOS PERMANENTES URBANOS E RURAIS E PERCENTUAL DE ATENDIMENTO, SEGUNDO AS CONDIÇÕES DE SANEAMENTO E MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO	TOTAL DE DOMICÍLIOS		DOMICÍLIOS ATENDIDOS (%)					
			Abastecimento de Água por Rede Geral		Esgotamento Sanitário(1)		Lixo Coletado(2)	
	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural
Noroeste	143.940	38.255	98,6	25,3	22,9	4,1	95,5	14,5
Centro-Ocidental	72.441	24.336	97,9	18,2	13,9	6,9	93,6	13,2
Norte Central	465.177	54.149	97,3	16,8	42,5	7,6	97,6	12,7
Norte Pioneiro	118.488	35.889	98,3	13,4	52,0	6,8	96,6	11,4
Centro-Oriental	140.311	30.261	97,1	17,9	47,3	16,0	96,4	13,2
Oeste	259.135	53.673	96,0	22,5	27,7	7,9	96,5	9,8
Sudoeste	80.941	48.187	96,1	10,0	24,4	9,6	93,8	4,3
Centro-Sul	86.688	47.790	95,1	9,6	31,0	6,5	94,0	7,0
Sudeste	55.865	43.093	93,0	14,8	35,7	15,1	93,5	6,0
Metropolitana de Curitiba	789.622	74.798	96,6	35,4	64,3	37,9	98,8	44,7
PARANÁ	2.212.607	450.430	96,8	19,5	45,9	13,6	97,1	15,6

FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.
(1) Para domicílios urbanos foi considerada a condição de ligados à rede pública e, para domicílios rurais, o uso de fossa séptica.
(2) Lixo coletado ou depositado em caçambas.

[12] Desde 1987, o governo estadual vem realizando políticas de saneamento rural, com recursos internacionais, voltadas principalmente para o abastecimento de água, em pequenos municípios.

No âmbito dos municípios, as diferenças são mais acentuadas. Entre os 37 municípios, os 12 que apresentam índices de cobertura da rede de água no meio urbano superiores à média do Estado (96,8%) são municípios pequenos; os pólos, Pato Branco e Francisco Beltrão, não alcançam a média estadual. No limiar inferior encontra-se Manfrinópolis, que chega a ter cerca de 15% de domicílios urbanos fora do alcance da rede de abastecimento de água (tabelas 2.13, A.2.24 e mapa 2.10).

TABELA 2.13 - PERCENTUAL DE DOMICÍLIOS PERMANENTES URBANOS E RURAIS ATENDIDOS, SEGUNDO AS CONDIÇÕES DE SANEAMENTO E A SITUAÇÃO COMPARATIVA - MESORREGIÃO SUDOESTE E PARANÁ - 2000

SITUAÇÃO COMPARATIVA	DOMICÍLIOS ATENDIDOS (%)					
	Abastecimento de Água por Rede Geral		Esgotamento Sanitário(1)		Lixo Coletado(2)	
	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural
PARANÁ	96,79	19,49	45,87	13,63	97,12	15,64
Mesorregião Sudoeste	96,15	9,96	24,39	9,59	93,77	4,32
Melhor situação	100,00	24,25	63,83	38,64	100,00	19,26
Pior situação	85,14	1,04	0,00	0,00	45,95	0,00
Municípios acima do valor do Paraná	12	3	2	9	4	1

FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.
(1) Para domicílios urbanos foi considerada a condição de ligados à rede pública e, para domicílios rurais, o uso de fossa séptica.
(2) Lixo coletado ou depositado em caçambas.

Em áreas rurais, a rede de abastecimento de água ainda é bastante incipiente. Apenas em 3 pequenos municípios – Pérola d'Oeste, Pranchita e Capanema – a proporção de domicílios atendidos chega a ser superior à média estadual (19,5%). Dentre os demais, em 4 municípios – Marmeleiro, Bom Sucesso do Sul, São João e Nova Esperança do Sul – o número de domicílios rurais atendidos não chega a 2% do total (mapa 2.11).

De modo geral, a extensão da rede de esgotamento sanitário encontra-se em desequilíbrio quando comparada à de abastecimento de água – bem mais extensa –, o que reflete um grave e complexo problema socioambiental. Ressalta-se que, comparativamente às demais mesorregiões paranaenses, esse desequilíbrio é bastante acentuado. Dos domicílios urbanos, 96,1% são atendidos por rede de água e apenas 24,4% estão ligados à rede de esgoto. Essa condição coloca a cobertura da mesorregião muito abaixo do patamar médio estadual, de 45,9%.

A gravidade da questão do saneamento é mais intensa no meio rural, impondo, com premência cada vez maior, a grande necessidade de extensão a essas áreas dos serviços de água, lixo e esgoto. As conseqüências do padrão atual de uso da terra sobre a qualidade das águas tendem a ser agravadas por condições inadequadas de esgotamento doméstico, com riscos crescentes para as condições de saúde da população. Quando se considera o indicador de esgotamento sanitário no meio rural, a mesorregião Sudoeste também ocupa posição comparativamente desfavorável, abaixo da média estadual, já extremamente baixa. A cobertura de esgotamento sanitário é de 9,6%, enquanto no Estado é de 13,6%. Isto significa que cerca de mais de 90% dos domicílios rurais contam com sistemas de esgotamento sanitário extremamente precários, como fossa rudimentar, ou despejos em valas, lagos ou rios.

Internamente à mesorregião observa-se que apenas em Renascença e Pato Branco a proporção de domicílios urbanos ligados à rede de esgoto encontra-se acima da média do Estado (45,9%). Francisco Beltrão ocupa posição bem mais desfavorável, apresentando grau de cobertura de 35,5% do total dos domicílios (ver mapa 2.10).

Na área rural, observa-se disponibilidade de esgotamento adequado em 9 municípios, nos quais a proporção de domicílios ligados à rede ou com fossa séptica encontra-se acima da média estadual (13,6%). Num patamar superior, acima de 30%, situam-se Bom Sucesso do Sul, Pato Branco e Renascença (ver mapa 2.11). Dentre os municípios com grau de cobertura inferior à média, 9 não atingem 2%.

O saneamento público se completa com a coleta de lixo, responsável pela redução dos níveis de poluição urbana e rural. É bastante homogênea a distribuição desse serviço nas áreas urbanas; poucas das mesorregiões têm mais de 6% da população sem a disponibilidade da coleta, e a Sudoeste situa-se nessa marca. Nas áreas rurais a disparidade é maior, e sua oferta é bem mais restrita. No âmbito do Estado em torno de 84,4% da população rural não usufrui o serviço, e no caso dessa mesorregião a distância se eleva para mais de 95%.

Entre os municípios, a coleta de lixo em áreas urbanas ainda apresenta grandes disparidades, com registros de cobertura domiciliar que variam de 100% a apenas 45,9%. Dos 37 municípios, apenas 4 realizam o serviço num patamar acima da média estadual (97,1%) – Flor da Serra do Sul, Bom Sucesso do Sul, Dois Vizinhos e Pato Branco. Quanto aos demais 33 municípios, em sua maioria atingem a cobertura de 90% dos domicílios,

mas 2 deles chamam a atenção por se encontrarem muito distantes desse patamar – Pinhal de São Bento (45,9%) e Manfrinópolis (56,2%) – ver mapa 2.10.

Na área rural, apenas o pequeno município de Vitorino ultrapassa a média estadual (ver mapa 2.11). Por outro lado, esse atendimento é inferior a 2% em 12 municípios.

Em resumo, tem-se que, nas áreas urbanas dessa mesorregião, a oferta de água e o serviço de coleta de lixo, que contribuem para melhorar a qualidade de vida da população, ainda requerem esforços na direção da universalização. Por sua vez, o equacionamento da disparidade entre os níveis de abastecimento da população com água e a remoção do esgoto é um desafio muito maior e generalizado, abrangendo municípios grandes e pequenos.

No que tange à oferta dos serviços no meio rural, os níveis de atendimento encontram-se, de modo geral, em patamares baixos, evidenciando um quadro bem mais precário das condições de infra-estrutura básica de saneamento nessas áreas.

Vale ressaltar que, ao lado da universalização, são necessários esforços crescentes no sentido de assegurar a qualidade da água, cada vez mais comprometida por usos inadequados das áreas de mananciais, requerendo sobretudo avanços no monitoramento e controle da ocupação e uso do solo urbano e rural, e dos sistemas de coleta e tratamento do esgoto e do lixo.

3 Mercado de Trabalho

As possibilidades de inserção no processo produtivo são indiscutivelmente o fator de maior influência na qualidade de vida da população. Na estrutura do mercado de trabalho estão expressas não só essas possibilidades, como as indicações da dinâmica produtiva que impulsiona a economia dos municípios.

Nessa perspectiva, a análise será apresentada em dois níveis. O primeiro abarca a totalidade do mercado de trabalho, compreendendo o conjunto de pessoas inseridas em ocupações formais/informais ou desempregadas, ou seja, a população economicamente ativa (PEA). Nesse nível, utilizam-se indicadores de inserção no mercado de trabalho (taxa de atividade), de desocupação (taxa de desemprego) e de distribuição setorial das ocupações. Esses indicadores foram construídos a partir de dados do Censo Demográfico do ano 2000, o qual permite a obtenção de informação em nível municipal/regional.

O segundo momento da análise refere-se apenas ao emprego formal, destacando-se sua evolução no período recente (1996-2001) e seu perfil setorial. Neste caso, a fonte de informações é a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Embora este tipo de ocupação não reflita a amplitude do mercado de trabalho, particularmente nos municípios de pequeno porte, sua dinâmica é um bom indicador da economia regional, permitindo identificar aqueles municípios onde as oportunidades de ocupação tendem a ser maiores e diversificadas, reforçando a atratividade de determinadas localidades.

3.1 INDICADORES GERAIS

A população economicamente ativa (PEA) na mesorregião Sudoeste, em 2000, era composta por 243 mil pessoas. Entre as mesorregiões paranaenses, a Sudoeste apresentava a maior taxa de atividade,[13] o que significa que, de cada 100 pessoas de 10 anos ou mais de idade, aproximadamente 64 estavam inseridas no mercado de trabalho regional (tabela 3.1). Esse contingente representava 5% da PEA paranaense.

TABELA 3.1 - POPULAÇÃO EM IDADE E ECONOMICAMENTE ATIVA, OCUPADA, TAXAS DE ATIVIDADE E DE DESEMPREGO E DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DOS OCUPADOS, SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	OCUPADOS	TAXA DE ATIVIDADE (%)	TAXA DE DESEMPREGO (%)	DISTRIBUIÇÃO DOS OCUPADOS (%)			
						Agropecuária	Indústria	Comércio	Serviços
Noroeste	527.781	314.754	281.098	59,6	10,7	30,9	21,3	14,8	32,4
Centro-Ocidental	282.082	157.883	136.180	56,0	13,7	33,0	15,4	16,4	34,7
Norte Central	1.513.231	922.872	808.455	61,0	12,4	16,3	24,5	18,3	40,0
Norte Pioneiro	447.958	257.485	226.805	57,5	11,9	36,6	17,3	13,2	32,6
Centro-Oriental	494.393	264.945	227.658	53,6	14,1	18,9	24,9	16,1	37,7
Oeste	915.922	567.557	494.716	62,0	12,8	20,8	18,8	19,9	38,6
Sudoeste	381.378	243.085	222.635	63,7	8,4	42,1	17,3	13,1	26,9
Centro-Sul	410.917	237.758	210.358	57,9	11,5	38,6	19,3	12,7	28,6
Sudeste	299.730	176.666	160.854	58,9	9,0	47,1	19,1	9,9	23,0
Metropolitana de Curitiba	2.480.048	1.508.845	1.286.980	60,8	14,7	5,5	25,5	19,0	48,0
PARANÁ	7.753.440	4.651.832	4.055.739	60,0	12,8	20,1	22,3	17,1	39,1

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

A mesorregião distinguiu-se, também, por apresentar, em 2000, a menor taxa de desemprego (8,4%) entre as dez mesorregiões do Estado; aproximadamente 20 mil pessoas participavam da PEA na condição de desempregadas. Na região, observa-se que, geralmente, o desemprego manifesta-se de modo mais intenso naqueles municípios onde as ocupações agrícolas têm menor participação relativa. Assim, devido a esta condição e ao seu tamanho, os três maiores municípios – Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos – concentravam 43,6% dos desempregados[14] na região, contra uma participação de 32,7% no total de ocupados (tabela A.3.1). Além desses, o município de Coronel Vivida aparece, também, entre aqueles com mais de mil desempregados.

[13] A taxa de atividade indica o percentual da população de 10 anos ou mais de idade inserida no mercado de trabalho (ocupados ou desempregados) em relação ao total de pessoas desse grupo etário.

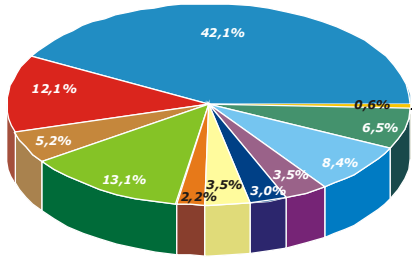
[14] O número de desempregados é obtido, nas tabelas 3.1 e A.3.1, pela diferença entre a População Economicamente Ativa e os Ocupados.

No Sudoeste, 94 mil pessoas estavam ocupadas desenvolvendo algum tipo de atividade agropecuária ou de exploração florestal, aspecto que marca sua estrutura ocupacional, na qual 42,1% dos ocupados dependem deste tipo de atividade (gráfico 3.1). Trata-se, entre as mesorregiões, do terceiro maior contingente de ocupados em atividades agrícolas, representando 11,5% das pessoas ocupadas neste tipo de atividade no Estado.

Os três segmentos da indústria – extrativa, de transformação e construção civil – representam 17,3% dos ocupados, sendo 11,6 pontos percentuais devidos à indústria de transformação (aproximadamente 26 mil pessoas) e o restante devido praticamente à construção civil (tabela A.3.2).

O setor serviços tem menor participação no total da ocupação, comparativamente a outras mesorregiões de maior dinamismo econômico (ver tabela 3.1), principalmente em razão da baixa representatividade de segmentos como serviços de transporte, armazenagem e comunicação (3,5%), financeiros e imobiliários (3,0%), e saúde, educação e outros serviços sociais (8,4%).

GRÁFICO 3.1 - OCUPADOS POR SEÇÃO DE ATIVIDADE - MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Refletindo a estrutura ocupacional regional, verifica-se que a maioria dos municípios (30, em um total de 37) é extremamente dependente das atividades agropecuárias, com estas respondendo por 40% ou mais dos ocupados. Dos municípios nesta condição, apenas Chopinzinho e Coronel Vivida possuem população superior a 20 mil habitantes (mapa 3.1).

Pato Branco é o único município onde o setor de serviços responde por mais de 40% da ocupação, fato associado ao seu porte e à sua condição de pólo regional. Francisco Beltrão, exercendo também polaridade na região, diferencia-se de Pato Branco por apresentar distribuição ocupacional mais equilibrada entre os setores, contando, inclusive, com peso relevante (20,7%) das ocupações agropecuárias (ver tabela A.3.1).

Outros cinco municípios da região diferenciam-se por sua estrutura ocupacional. Dois Vizinhos, com distribuição equilibrada setorialmente, apresenta, como particularidade, a segunda maior participação (25,5%) da indústria no total de ocupados. Ampére é o município onde a indústria tem maior participação (35,1%), mas também tem relevância o peso das atividades agropecuárias. Os demais municípios – Realeza, Barracão e Vitorino – têm nestas atividades fonte importante de sua ocupação, às quais se somam, de modo expressivo, atividades do setor de serviços.

3.2 EMPREGO FORMAL: PERFIL E EVOLUÇÃO RECENTE

A mesorregião Sudoeste apresentou, no período 1996-2001, incremento de 10,4 mil postos de trabalho, variação de 24,7% no nível de emprego formal, posicionando-se entre as regiões com desempenho superior à média estadual (tabela 3.2). Em 2001, o Sudoeste contava com quase 53 mil postos de trabalho formal, participando com 3,1% desse tipo de ocupação no Estado.

TABELA 3.2 - EMPREGO FORMAL SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1996/2001

MESORREGIÃO	EMPREGADOS					
	1996	2001	Variação		Distribuição (%)	
			Abs.	%	1996	2001
Noroeste	64.182	82.907	18.725	29,2	4,5	4,8
Centro-Ocidental	34.819	39.648	4.829	13,9	2,4	2,3
Norte Central	267.895	331.493	63.598	23,7	18,7	19,3
Norte Pioneiro	57.113	65.029	7.916	13,9	4,0	3,8
Centro-Oriental	82.769	97.868	15.099	18,2	5,8	5,7
Oeste	126.612	166.049	39.437	31,1	8,8	9,6
Sudoeste(1)	42.144	52.543	10.399	24,7	2,9	3,1
Centro-Sul	44.577	56.147	11.570	26,0	3,1	3,3
Sudeste	30.532	40.969	10.437	34,2	2,1	2,4
Metropolitana de Curitiba	683.447	789.003	105.556	15,4	47,7	45,8
PARANÁ	1.434.090	1.721.656	287.566	20,1	100,0	100,0

FONTE: MTE-RAIS
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.
(1) Por inconsistência com dados populacionais e série RAIS, foram excluídos 10.973 postos de trabalho de Nova Prata do Iguaçu, em 1996, classificados no subsetor instituições financeiras.

Em termos setoriais, o incremento recente do emprego formal concentrou-se no comércio varejista (2,8 mil postos), nos serviços de alojamento e alimentação (1,3 mil postos), na administração pública (919 postos), nas indústrias têxtil (1,9 mil postos) e mecânica (797 postos) e na agricultura (996 postos) - tabela 3.3. Cabe ressaltar que, entre todas as mesorregiões, o Sudoeste apresentou o maior incremento relativo, e um dos mais expressivos, em termos absolutos, do emprego agrícola formal.

TABELA 3.3 - EMPREGO FORMAL SEGUNDO SUBSETORES DE ATIVIDADE - MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 1996/2001

SUBSETOR DE ATIVIDADE	EMPREGADOS						
	1996	2001	Variação		Distribuição (%)		PART. PERCENTUAL NO TOTAL ESTADUAL SETORIAL DE 2001
			Abs.	%	1996	2001	
Extrativa mineral	63	66	3	4,8	0,1	0,1	1,4
Minerais não-metálicos	301	397	96	31,9	0,7	0,8	2,2
Indústria metalúrgica	789	1.156	367	46,5	1,9	2,2	4,9
Indústria mecânica	650	1.447	797	122,6	1,5	2,8	7,0
Material elétrico e de comunicação	80	173	93	116,3	0,2	0,3	1,6
Material de transporte	95	72	-23	-24,2	0,2	0,1	0,3
Madeira e mobiliário	2.977	2.683	-294	-9,9	7,1	5,1	3,9
Papel e gráfica	248	473	225	90,7	0,6	0,9	1,8
Borracha, fumo e couro	285	242	-43	-15,1	0,7	0,5	1,9
Indústria química	289	568	279	96,5	0,7	1,1	2,0
Indústria têxtil	1.976	3.890	1.914	96,9	4,7	7,4	7,6
Indústria de calçados	37	38	1	2,7	0,1	0,1	2,7
Alimentos e bebidas	3.915	4.257	342	8,7	9,3	8,1	4,8
Serviços de utilidade pública	82	215	133	162,2	0,2	0,4	1,3
Construção civil	1.522	1.062	-460	-30,2	3,6	2,0	1,7
Comércio varejista	6.635	9.470	2.835	42,7	15,7	18,0	3,6
Comércio atacadista	2.517	2.332	-185	-7,4	6,0	4,4	4,8
Instituições financeiras	592	848	256	43,2	1,4	1,6	2,6
Administrativo, técnico e profissional	1.152	1.469	317	27,5	2,7	2,8	1,1
Transporte e comunicação	1.569	2.001	432	27,5	3,7	3,8	2,2
Alojamento e alimentação	2.220	3.510	1.290	58,1	5,3	6,7	2,1
Medicina, odontologia e veterinária	1.515	1.318	-197	-13,0	3,6	2,5	2,4
Ensino	1.064	1.459	395	37,1	2,5	2,8	2,3
Administração pública	9.227	10.146	919	10,0	21,9	19,3	3,1
Agricultura	2.255	3.251	996	44,2	5,4	6,2	3,9
Outros/ignorado	89	0	-89	-100,0	0,2	0,0	0,0
MESORREGIÃO SUDOESTE	42.144	52.543	10.399	24,7	100,0	100,0	3,1

FONTE: MTE-RAIS

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

A indústria de transformação engloba os setores de atividade: minerais não-metálicos; indústria metalúrgica; indústria mecânica; material elétrico e de comunicação; material de transporte; madeira e mobiliário; papel e gráfica; borracha, fumo e couro; indústria química; indústria têxtil; indústria de calçados; e alimentos e bebidas.

Esses setores responderam por 84% dos 10,4 mil novos postos de trabalho verificados no Sudoeste, no período 1996-2001. A construção civil apresentou importante redução, em termos relativo e absoluto, no número de empregos.

A indústria de transformação possuía cerca de 15 mil empregos e contribuiu, em 2001, com cerca de 30% do emprego formal regional. Esse contingente encontra-se relativamente distribuído entre os vários subsetores da indústria, com destaque para alguns que contam com mais de mil postos de trabalho: metalúrgica, mecânica, madeira e mobiliário, têxtil e alimentos e bebidas. A mesorregião Sudoeste tem participação mais expressiva no total estadual dos subsetores mecânica (7,0%) e têxtil (7,6%).

Chama atenção, comparativamente a outras mesorregiões, a elevada participação dos municípios menores no total do emprego formal. Em 2001, 40,7% deste emprego encontrava-se nos municípios com menos de 20 mil habitantes, cabendo ressaltar que este grupo de municípios apresentou o maior incremento relativo e absoluto, deste tipo de emprego, no período 1996-2001 (tabelas 3.4 e A.3.3). Dos 32 municípios desta classe de tamanho, na região, 18 apresentam mais de 500 empregos formais, com destaque para Ampére, Capanema, Realeza, Santo Antônio do Sudoeste e São João, todos com mais de mil empregos. Barracão destaca-se pela forte redução deste tipo de emprego, perdendo, no período em foco, mais de mil postos.

Em termos da evolução recente, verifica-se que, neste grupo de municípios, a maioria dos novos empregos (44%) foi gerada pela indústria, em particular pela têxtil, e pelo comércio (24%). Este grupo concentra o incremento verificado no emprego agrícola formal, fundamentalmente devido ao aumento verificado no município de Capanema.

TABELA 3.4 - EMPREGO FORMAL SEGUNDO CLASSES DE MUNICÍPIO - MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 1996/2001

CLASSE DE MUNICÍPIO	EMPREGADOS					
	1996	2001	Variação		Distribuição (%)	
			Abs.	%	1996	2001
Menos de 20 mil habitantes	16.378	21.403	5.025	30,7	38,9	40,7
De 20 mil a menos de 50 mil habitantes	7.487	8.757	1.270	17,0	17,8	16,7
50 mil ou mais habitantes	18.279	22.383	4.104	22,5	43,4	42,6
MESORREGIÃO SUDOESTE	42.144	52.543	10.399	24,7	100,0	100,0

FONTES: MTE-RAIS, IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Os três municípios de porte intermediário (de 20 a menos de 50 mil habitantes) tiveram aumento de apenas 1,3 mil postos de trabalho, com destaque para os subsetores serviços de alojamento e alimentação, comércio varejista e as indústrias têxtil, química e papel e gráfica. Neste conjunto de municípios, Dois Vizinhos apresenta o maior estoque de empregos formais, cerca de 5 mil postos, o terceiro maior da região.

Os dois municípios com maior população (maior que 50 mil habitantes), Pato Branco e Francisco Beltrão, apresentaram, respectivamente, aumento relativo de 29,3% e 16,1%, no período 1996-2001, totalizando 4 mil novos postos de trabalho. No caso de Francisco Beltrão, o incremento deveu-se fundamentalmente ao comércio varejista e serviços, em particular naqueles subsetores relacionados às atividades produtivas: serviços de alojamento e alimentação, administrativos, técnicos e profissionais, e transporte e comunicação. Em relação à indústria, o pequeno saldo, registrado no período, deve-se a que o aumento importante na indústria têxtil e mecânica foi compensado pela forte redução na indústria de madeira e mobiliário.

Já em Pato Branco, a indústria respondeu por 41% do incremento verificado, com destaque para o crescimento do emprego na indústria mecânica e, em menor volume, na química e alimentos e bebidas. Além do comércio varejista, também foram importantes para este desempenho os serviços de alojamento e alimentação, administração pública, ensino e administrativos, técnicos e profissionais. Pato Branco registrou o segundo maior incremento absoluto de emprego agrícola formal (166 postos de trabalho), apresentando, em 2001, a maior concentração deste tipo de emprego (1/4 do total regional).

Em termos da estrutura setorial municipal, a agricultura representava mais de 15% do emprego formal, participação bem superior à verificada para toda a mesorregião (6,2%), em apenas 4 municípios.

Em 22 municípios, a participação da administração pública superou 30%, refletindo a baixa formalização das atividades privadas, principalmente nos municípios de menor porte.

Em relação à indústria, cabe citar a distribuição municipal do emprego nos subsetores mais importantes. A principal indústria regional quanto ao emprego formal, alimentação e bebidas, com 4,3 mil postos de trabalho na região, registrou mais de 100 empregos em 5 dos 37 municípios da região, com forte concentração em Dois Vizinhos e Francisco Beltrão (tabelas 3.5 e A.3.4).

TABELA 3.5 - NÚMERO DE EMPREGOS SEGUNDO MUNICÍPIOS COM MAIS DE 100 POSTOS DE TRABALHO EM SUBSETORES SELECIONADOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 2001

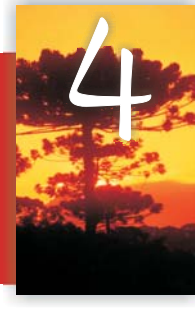
MUNICÍPIO	METALÚRGICA	MECÂNICA	MADEIRA E MOBILIÁRIO	TÊXTIL	ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS
Ampére	149	-	374	1.273	-
Chopinzinho	-	-	-	163	-
Coronel Vivida	-	-	327	-	-
Dois Vizinhos	-	-	-	448	1.642
Francisco Beltrão	228	140	856	528	1.410
Itapejara d'Oeste	-	-	-	-	254
Mariópolis	-	-	112	-	-
Pato Branco	405	1.241	227	-	253
Realeza	-	-	-	-	125
Santo Antônio do Sudoeste	-	-	-	477	-
São João	-	-	-	103	-
São Jorge d'Oeste	-	-	-	126	-
Verê	-	-	119	-	-

FONTE: MTE-RAIS
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

A indústria têxtil, com 3,9 mil postos de trabalho na região, aparece em 7 municípios gerando 100 ou mais postos de trabalho formal, com destaque para Ampére. Em alguns municípios é significativa, também, a participação da indústria de madeira e mobiliário, com 2,7 mil postos de trabalho na região. Os empregos nas indústrias metalúrgica e mecânica estão concentrados em Pato Branco.

As informações aqui apresentadas evidenciam ser esta uma das mesorregiões do Estado com maior dependência de atividades agropecuárias no que se refere à ocupação. Embora alguns de seus municípios apresentem uma agricultura dinâmica, a base da estrutura ocupacional está associada, em muito, a atividades familiares de caráter tradicional, com baixa capacidade de geração de renda.

Contudo, esta região diferencia-se de outras, no Estado, com o mesmo peso do rural. Evidenciando o dinamismo regional, tem-se a mais alta taxa de atividade e a menor taxa de desemprego entre todas as mesorregiões. No que se refere ao emprego formal, o crescimento no período recente se deu em nível superior ao do Estado, com importante participação dos pequenos municípios no incremento e no estoque regional, os quais, embora ainda dependentes do emprego formal no setor público, tiveram forte incremento de ocupações industriais.



4 Dimensão Econômica

4.1 AGROPECUÁRIA REGIONAL

4.1.1 Características da Estrutura Produtiva

A ocupação e exploração da mesorregião Sudoeste foram iniciadas nos primeiros anos do século XX, quando a mesma participou do ciclo de extrativismo intenso da madeira e da erva-mate presentes em todo o Estado do Paraná. Mais especificamente a partir dos anos 20, assistiu-se também à instalação da agricultura em pequenas áreas, com vistas à produção de alimentos, conduzida por nativos, que se utilizavam do sistema pousio, dada a grande disponibilidade de terras férteis.

Os anos 50 foram marcados pelo início da colonização da região por grandes levas de colonos catarinenses e gaúchos que, utilizando o sistema de produção da policultura combinado à criação de suínos, substituíram, progressivamente, a prática do pousio pelas colheitas anuais.

As características edafoclimáticas, juntamente com a policultura implantada pelos caboclos nativos e expandida pelos colonos catarinenses e gaúchos de origem européia, constituíram a base para a definição da estrutura fundiária da região, onde a pequena propriedade e a agricultura familiar predominaram, enquanto forma de organização da produção agrícola, e ainda, como um modo de vida e de relação com o mundo.

No período que compreende as décadas de 50 e 60, o Sudoeste passou por grande transformação na sua base produtiva, com a introdução de novas práticas de cultivo a partir da expansão da cultura da soja. A adubação química, o uso do calcário e a mecanização das terras substituíram a técnica do pousio das terras.

A industrialização da agricultura no Sudoeste foi intensa mesmo naquelas áreas onde o relevo não permitia. A soja e o milho passaram a ocupar grandes extensões de terra e possibilitaram a implantação de indústrias de ração, que vieram a subsidiar a produção e industrialização da carne de aves.[15]

[15] Em 2000, a região foi responsável por 28,5% do abate inspecionado de aves realizado no Estado do Paraná (IPARDES, 2002a).

Atualmente, a sociedade, e principalmente seu segmento rural, vêm repensando sua estrutura produtiva, tendo em vista que o modelo apregoado pela "revolução verde" – adoção de "pacotes tecnológicos" desenvolvidos para sistemas ambientais diferentes dos nossos – trouxe para a região perda da qualidade dos solos, exclusão social e empobrecimento dos agricultores.

> Esse fenômeno está sendo percebido há vários anos, levando os produtores e suas entidades representativas à busca de novas atividades agrícolas, genericamente chamadas de reconversão ou diversificação da economia agrícola do sudoeste, envolvendo as atividades de fruticultura tropical e temperada, gado leiteiro, pequenas agroindústrias rurais, olericultura, entre outras (PERIN, 2001, p.9).

A busca da retomada da diversificação da economia agrícola está intimamente relacionada com a existência de uma estrutura fundiária na qual a pequena propriedade familiar ainda predomina, apesar dos choques sofridos, e com a existência de entidades que organizam e representam a agricultura familiar. Segundo o Censo Agropecuário de 1995, a mesorregião Sudoeste Paranaense registrou um total de 47.277 estabelecimentos, com área total de 1.031.602 hectares, o que representa 12,8% e 6,5% do total do Estado do Paraná, respectivamente. Comparando com os dados relativos ao Censo Agropecuário de 1985, observa-se que a região sofreu redução no número de estabelecimentos da ordem de 17,55% (10.062 unidades), uma vez que, quando daquele levantamento, existiam 57.339 estabelecimentos. No que diz respeito à área, observa-se que a redução foi menos significativa, 2,85%, passando de 1.061.929 hectares para 1.031.602 hectares.

Cabe ressaltar, com relação à redução no número de estabelecimentos, que esta se deu de forma mais acentuada entre os agricultores familiares, mais especificamente entre aqueles situados nos estratos de área inferior a 10 hectares (7.641 estabelecimentos). Esses números refletem o processo de empobrecimento e exclusão imposto aos pequenos agricultores familiares pela industrialização da agricultura.

Esta concentração de terras também pode ser medida por meio do índice de Gini, que revela para a mesorregião um índice de concentração de 0,58, que, além de ser inferior à média do Estado, 0,75, é o menor entre as mesorregiões paranaenses (tabela 4.1).

TABELA 4.1 - ÍNDICE DE CONCENTRAÇÃO DE TERRAS, SEGUNDO AS MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1995

MESORREGIÃO	ÍNDICE DE GINI (1)
Noroeste	0,781
Centro-Ocidental	0,733
Norte Central	0,731
Norte Pioneiro	0,743
Centro-Oriental	0,796
Oeste	0,676
Sudoeste	0,582
Centro-Sul	0,796
Sudeste	0,686
Metropolitana de Curitiba	0,771
PARANÁ	0,752

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O Índice de Gini, calculado a partir do Censo Agropecuário 1995/1996, inclui proprietários e não-proprietários. Considera-se que entre 0,5 e 0,7 a concentração é forte e entre 0,7 e 0,9 é muito forte.

Adotando a classificação socioeconômica[16] estabelecida a partir dos estratos de área, observa-se que a mesorregião Sudoeste Paranaense tem mantido sua característica de *locus* da agricultura familiar no Estado, tendo em vista que 92,8% de seus estabelecimentos agrícolas possuíam, em 1995, área inferior a 50 hectares, o que corresponde a 58,1% da área total da região. A importância relativa da agricultura familiar se acentua ainda mais ao se considerar também o estrato de área de 50 a 100 hectares, o qual, pelo critério das relações de produção predominantes, também se enquadra nesta categoria, que passa a controlar 97,4% dos estabelecimentos e 72,7% da área. Em contrapartida, os estabelecimentos entre 100 e 500 hectares de área total significavam 2,5% dos estabelecimentos da região e detinham 21,1% da área, e aqueles acima de 500 hectares representavam 0,2% do número de estabelecimentos e 6,3% da área recenseada da região (tabela 4.2).

A análise da mão-de-obra ocupada nos estabelecimentos rurais reafirma o caráter familiar das explorações rurais no Sudoeste Paranaense. Dados do Censo Agropecuário de 1995 demonstram que as 159.560 pessoas ocupadas em atividades agrícolas estavam divididas entre os membros não-remunerados da família, 90,6%; empregados permanentes, 3,9%; e empregados temporários, 3,8% (tabela 4.3).

[16] Para fins de classificação socioeconômica considera-se que os estabelecimentos com até 50 hectares, pela predominância do trabalho familiar, constituem a categoria de agricultores familiares. Os estabelecimentos com área superior a 100 hectares, devido à predominância de trabalho contratado, foram classificados como agricultores empresariais. O estrato de 50 a 100 hectares, pelo critério das relações de produção predominantes, enquadra-se na categoria de agricultores familiares. Contudo, pelas suas características produtivas, aproxima-se dos empresários, constituindo, por isso, um estrato de transição; porém, no presente trabalho, está sendo agrupado na categoria de agricultores familiares.

TABELA 4.2 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS E ÁREA, SEGUNDO ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO SUDOESTE E PARANÁ - 1995

ESTRATO DE ÁREA (ha)	DISTRIBUIÇÃO (%)			
	Mesorregião Sudoeste		Paraná	
	Estabelecimento	Área(1)	Estabelecimento	Área(1)
0 -| 10	43,7	11,2	41,8	5,0
10 -| 20	28,7	18,9	23,2	7,7
20 -| 50	20,4	28,1	20,9	15,0
50 -| 100	4,6	14,5	6,8	11,1
100 -| 200	1,7	10,4	3,6	11,8
200 -| 500	0,8	10,7	2,5	17,9
500 e mais	0,2	6,3	1,1	31,4
TOTAL (Abs.)	47.277	1.031.602	369.875	15.946.632

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.
(1) Inclusive terras inaproveitáveis.

TABELA 4.3 - PESSOAL OCUPADO NA AGROPECUÁRIA, SEGUNDO A CATEGORIA DE OCUPAÇÃO - MESORREGIÃO SUDOESTE E PARANÁ - 1985 E 1995

CATEGORIA DE OCUPAÇÃO	MESORREGIÃO SUDOESTE			PARANÁ		
	1985	1995	Variação	1985	1995	Variação
Familiares	202.743	144.589	-43,5	1.374.983	983.329	-28,5
Empregados Permanentes	6.308	6.249	-0,9	167.798	143.124	-14,7
Empregados Temporários	14.983	6.041	-59,7	254.404	118.699	-53,3
Outros	2.964	2.681	-9,5	57.878	42.480	-26,6
TOTAL	226.998	159.560	-29,7	1.855.063	1.287.632	-30,6

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Comparando com os dados relativos a 1985, observa-se que houve redução de 29,7% no número de pessoas ocupadas. Essa redução concentrou-se, principalmente, nas categorias membros não-remunerados da família, com 28,7% - reflexo direto da redução no número de pequenos estabelecimentos (menores de 10 hectares) -, e na categoria denominada "empregados temporários", com 59,7% - expressão do aumento da produtividade do trabalho agrícola, como também das alterações que o progresso técnico imprime nas relações de trabalho. É importante não perder de vista que os trabalhadores assalariados, temporários e permanentes representam apenas 7,7% do pessoal ocupado da região, e que a agricultura familiar é fundamental para a ocupação rural.

A análise do pessoal ocupado por estrato de área enfatiza a importância da agricultura familiar na região, mesmo entre os estabelecimentos com maior área, pois nos estratos de 100 a 200 hectares a mão-de-obra de familiares representa 56,3% do total do pessoal ocupado e 35,2% no estrato de 200 a 500 hectares (tabela A.4.1).

No que diz respeito à condição de posse, as proporções de proprietários e de não-proprietários estão próximas às médias apresentadas no Censo de 1995 para o Estado. Essa proporcionalidade se dá tanto no número de estabelecimentos quanto na área (tabela 4.4). Cabe ressaltar que, em função das características do desenvolvimento da agricultura no Brasil, a propriedade da terra exerce papel fundamental tanto como instrumento de poder e controle social, quanto por significar a principal forma de garantia para o acesso a mecanismos de financiamento. Nesse contexto, a existência de 20% de agricultores familiares não-proprietários que não apresentam condições para acessar as linhas de financiamento e de políticas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que deveria estar respondendo às demandas dessa população, é algo a ser considerado pelo poder público.

TABELA 4.4 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO DE ESTABELECIMENTOS E ÁREA NA AGROPECUÁRIA, SEGUNDO A CONDIÇÃO DE POSSE E ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO SUDOESTE E PARANÁ - 1995

REGIÃO	TOTAL (1)		CONDIÇÃO DE POSSE (%)							
			Próprias		Arrendadas		Parceria		Ocupadas	
	Estab.	Área (ha)	Estab.	Área (ha)	Estab.	Área (ha)	Estab.	Área (ha)	Estab.	Área (ha)
Mesorregião Sudoeste	47.277	1.031.602	80,1	88,5	5,8	4,1	5,8	3,4	8,3	4,1
PARANÁ	369.875	15.946.632	76,3	89,5	7,3	5,0	7,6	2,5	8,8	2,9

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.
(1) Inclusive os estabelecimentos que declararam mais de um tipo.

Os dados desagregados por estrato de área demonstram que os maiores contingentes de não-proprietários estão entre os agricultores familiares situados nos menores estratos. Dessa forma, observa-se que entre aqueles agricultores familiares com estabelecimentos situados no estrato de área menor de 10 hectares, 30,1% não têm a propriedade da terra (tabelas A.4.2 e A.4.3).

Analisando a utilização das terras na região, nota-se que as lavouras temporárias e permanentes e as pastagens naturais e plantadas representam, aproximadamente, 79% da área total dos estabelecimentos, sendo as lavouras temporárias (44,3%) e as pastagens plantadas (24,2%) aquelas que absorvem maiores áreas (tabela 4.5). Nessas áreas encontram-se as principais atividades da região.[17] As áreas de lavoura em descanso representavam 2,5% da área dos estabelecimentos e as áreas produtivas não utilizadas significavam 1,9%. No que diz respeito às áreas de matas e florestas naturais e plantadas, constata-se que apenas 11,9% da área total dos estabelecimentos está destinada para esse fim. Considerando que a legislação exige que 20% da área dos estabelecimentos seja utilizada como reserva legal, observa-se que a mesorregião Sudoeste está muito aquém do montante estipulado.

TABELA 4.5 - UTILIZAÇÃO DAS TERRAS - MESORREGIÃO SUDOESTE E PARANÁ - 1995

ITEM	SUDOESTE		PARANÁ	
	ha	%	ha	%
Lavouras				
Permanentes	10.605	1,0	311.374	2,0
Temporárias	456.541	44,3	4.789.135	30,0
Temporárias em descanso	25.353	2,5	390.272	2,4
Pastagens				
Naturais	95.818	9,3	1.377.484	8,6
Plantadas	249.966	24,2	5.299.828	33.2
Matas e florestas				
Naturais	105.268	10,2	2.081.587	13,1
Plantadas	17.684	1,7	713.126	4,5
Terras produtivas não utilizadas	19.466	1,9	258.872	1,6
Terras inaproveitáveis	50.901	4,9	724.954	4,5
TOTAL	1.031.602	100,0	15.946.632	100,0

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

[17] A produção de aves e suínos, importantes nessa mesorregião, não pode ser deduzida dos agregados que compõem o conceito Utilização das Terras. Porém, os estudos existentes mostram que tais produções ocorrem predominantemente no sistema de integração com produtores familiares.

Cabe destacar que o fato de a região contar com altos índices de declividade[18] leva, no caso do plantio de culturas como o milho e a soja, tradicionais na região, a um processo de perda e degeneração dos solos. Essas variáveis têm levado organismos como a SEMA e o IAP a afirmar que a ocupação de 20% da área total da propriedade com matas poderá vir a ser insuficiente para impedir as perdas na qualidade e quantidade dos recursos naturais (água e solo), e, conseqüentemente, afetar a economia dos estabelecimentos rurais e da região como um todo (PERIN, 2001, p.21).

A utilização das terras mostra diferenças importantes entre agricultores familiares e empresários rurais quanto à destinação produtiva das terras, e que certamente está, também, relacionada ao tamanho dos estabelecimentos. Assim, na agricultura familiar é maior a utilização das terras com lavouras temporárias (51% da área total). Já entre os empresários rurais, o percentual da área ocupada com lavouras temporárias é de apenas 33,9%, variando de 39,5%, no estrato de 100 a 200 hectares, a 16,2% nos estabelecimentos com 500 hectares e mais de área total (tabela A.4.4).

Dessa forma, observa-se que os agricultores familiares, que têm sob sua responsabilidade 72,7% da área total da região, participam com 81,6% da área ocupada com lavouras temporárias e com 88,8% da área ocupada com lavouras permanentes. Mesmo no agregado "pastagens" os agricultores familiares são responsáveis por 63,2% das pastagens naturais presentes no Sudoeste e por 58,8% das pastagens plantadas.

Analisando o item pastagens, naturais e plantadas, em função da utilização das terras em cada estrato de área, verifica-se a importância assumida por esse item, tanto na agricultura familiar quanto na agricultura empresarial, independentemente do estrato de área que se analisa. A justificativa da significância das áreas de pastagem em todos os estratos de área está na importância que a produção de leite vem assumindo na região.

No que diz respeito à utilização de força ou tração no desenvolvimento dos trabalhos agrícolas, observa-se que, na mesorregião, o Censo Agropecuário de 1995 levantou um número mais significativo de informantes nesse quesito, tanto para o total dos estabelecimentos, 92,3% na região contra 78,9% no Estado, quanto nos diversos estratos de área (tabela A.4.5).

[18] No sudoeste do Paraná, do total da área agricultável, 39% apresenta uma declividade que varia entre 20 e 45%. Essas áreas, tradicionalmente ocupadas pelas pastagens perenes, capineiras e capoeiras, apresentam limitações aos cultivos anuais, uma vez que, além da declividade, são áreas com solos pedregosos e pouco profundos (PERIN, 2001, p.21).

Os estabelecimentos que informaram o uso de tração animal na mesorregião Sudoeste representam 74,2% do total de estabelecimentos da região. Essa proporção é superior aos 51,9% que informaram para o total do Estado. A justificativa para esse comportamento está na já anunciada declividade do solo, que dificulta a utilização da tração mecânica. Desse modo, observa-se, também, que a utilização de tração mecânica representa 48,2% na região e 52,3% no Estado.

É importante lembrar que, além da declividade, o significativo número de estabelecimentos com área até 50 hectares (92,8%) é fator determinante na predominância da tração animal sobre a mecânica. Essa situação é mais evidente quando se analisa a região a partir dos estratos de área, seja em relação ao total de informantes, seja relacionando estrato de área e tipo de tração utilizada.

Os dados relativos ao valor bruto da produção agropecuária foram analisados a partir da construção de três indicadores regionais – valor médio por estabelecimento informante, valor médio por hectare e valor médio por pessoa ocupada na produção.

Comparando os resultados obtidos para a mesorregião em análise com as médias estaduais, observa-se que os dois primeiros indicadores são superiores à média estadual, enquanto o valor por pessoa ocupada é 18,3% inferior a essa mesma média. A superioridade regional também é observada para a maioria dos estratos de área, com exceção daqueles com 500 hectares e mais, onde a produtividade do trabalho (valor/pessoa ocupada) na mesorregião é menor que a média do Estado em 2% (tabelas 4.6 e A.4.6).

TABELA 4.6 - VALOR MÉDIO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA, SEGUNDO ESTRATOS DE ÁREA - MESORREGIÃO SUDOESTE E PARANÁ - 1995

ESTRATO DE ÁREA	VALOR MÉDIO DA PRODUÇÃO (R$ correntes de 1995)					
	Sudoeste Paranaense			Paraná		
	Valor/ informante	Valor/ ha	Valor/pessoa ocupada	Valor/ informante	Valor/ ha	Valor/pessoa ocupada
0 -| 10	5.289,03	942,83	1.742,25	4.658,16	882,72	1.615,26
10 -| 20	9.096,03	631,12	2.710,67	8.240,04	556,95	2.493,36
20 -| 50	16.492,99	548,59	4.492,45	14.109,17	441,84	3.859,59
50 -| 100	35.960,97	520,34	8.431,77	27.510,25	379,73	6.541,28
100 -| 200	57.079,13	413,38	11.774,37	47.546,79	328,32	8.378,12
200 -| 500	97.003,77	325,67	13.751,78	82.785,28	261,39	11.293,51
500 e mais	202.765,08	229,62	17.167,75	278.304,71	215,12	17.520,59
Média geral	11.964,92	546,05	3.530,39	15.492,45	348,84	4.320,24

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

4.1.2 Produção Agropecuária

Assim como o restante do Estado, a agropecuária da região Sudoeste Paranaense tem buscado a articulação com a agroindústria na intenção de garantir mercado e rentabilidade. Dessa forma, o crescimento da produção de grãos entre 1990 e 2001, em especial da soja (47,08%) e do milho (79,59%), serviu à sustentação da produção pecuária, que, no período 1990-2001, cresceu substancialmente: aves 51,37%, bovinos 38,16%, leite 115,89%, ovos 64,56% e suínos 122,73% (tabela A.4.7).

O extraordinário crescimento das lavouras de soja e milho representa ganhos de participação no valor da agropecuária regional, evoluindo de 33,81%, em 1990, para 35,72%, em 2001, com o milho passando de 22,15% para 19,63% e a soja aumentando de 11,66% para 16,08% (tabela A.4.8).

É importante sublinhar o reordenamento pelo qual o setor vem passando na região, em que a pecuária, que representava 47,5%, em 1990, passou a 53,3% em 2001. Nesse processo, merece destaque a ascensão da participação das aves, produto que apresenta o maior valor na produção agropecuária do Sudoeste, que em 1990 representava 20,2% e em 2001 passou para 25,4%.

Em termos de produção agrícola, a mesorregião Sudoeste Paranaense é responsável por 10,2% da produção de grãos do Estado, com o milho, o feijão e a soja aparecendo como os três principais produtos da região. Nesse sentido, observa-se que o milho produzido no sudoeste corresponde a 13,2% do total estadual, o feijão a 7,5% e a soja a 7,4% (tabela 4.7).

TABELA 4.7 - PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS EXPLORADOS NA MESORREGIÃO SUDOESTE E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO PARANAENSE - 2001

PRODUTO	PRODUÇÃO		
	Sudoeste	Paraná	Part. (%)
Grãos (t)			
Milho	1.668.310	12.646.564	13,19
Feijão	34.583	462.615	7,48
Soja	639.879	8.615.187	7,43
Trigo	112.083	2.012.771	5,57
Aveia	11.677	223.976	5,21
Arroz	6.247	178.336	3,50
Outros grãos	6.059	105.212	5,76
TOTAL de Grãos	2.478.838	24.244.661	10,22
Outros produtos (t)			
Batata-doce	21.162	62.448	33,89
Fumo (em folha)	10.729	68.554	15,65
Mandioca	377.174	3.615.321	10,43
Uva	7.681	97.357	7,89
Erva-mate (folha verde)	13.905	339.139	4,10
Outros produtos (mil frutos)			
Melancia	9.510	77.155	12,33
Laranja	36.691	302.306	12,14
Limão	1.016	8.565	11,86
Pêssego	2.004	23.102	8,67

FONTE: IBGE – Produção Agrícola Municipal
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Além dos grãos, em termos de produção agrícola, a região também se destaca como produtora de 33,9% da batata-doce produzida no Paraná, 15,6% do fumo e 10,4% da mandioca. É importante ressaltar, ainda, a importância que a fruticultura vem assumindo na mesorregião, como estratégia de produção incentivada pelos programas governamentais,[19] que aproveita a vocação da região para a policultura. Dados do IBGE demonstram que o sudoeste destacou-se no Estado, em 2001, na produção de melancia (12,3%), laranja (12,1%), limão (11,9%), pêssego (8,7%) e uva (7,9%).

[19] A proposta Redes de Referência para a Agricultura Familiar, como parte do Programa Paraná 12 Meses, objetiva a criação de um projeto regional de fruticultura que, inicialmente, priorize o pêssego e a videira e contemple todos os elos da cadeia produtiva do setor. Essa proposta leva em conta que, atualmente, em torno de quinze prefeituras vêm incentivando a fruticultura na região, sem haver, contudo, um trabalho estruturado seja no que diz respeito às variedades mais aptas ao clima, à distribuição espacial das culturas ou ao beneficiamento. (PERIN, 2001).

No que diz respeito à produção pecuária, observa-se que a suinocultura e a avicultura destacam-se em relação à produção estadual, correspondendo, respectivamente, a 18,05% e 17,11% do rebanho estadual (tabela 4.8).

TABELA 4.8 - EFETIVO DOS REBANHOS NA MESORREGIÃO SUDOESTE E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO PARANAENSE - 2001

REBANHO	NÚMERO DE CABEÇAS[1]		PARTICIPAÇÃO DA MESORREGIÃO NO TOTAL DO ESTADO (%)
	Sudoeste	Paraná	
Suínos	791.626	4.385.914	18,05
Aves[2]	26.092.152	152.509.986	17,11
Bovinos	795.599	9.816.547	8,1
Caprinos e ovinos	49.158	624.834	7,87

FONTE: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.
(1) Posição em 31/12/2001.
(2) Inclui galos, galinhas, frangos, pintos e codornas.

O rebanho bovino da região corresponde a 8,1% do rebanho estadual e está voltado, basicamente, para a produção de leite. O leite é o produto de origem animal com maior participação na produção estadual (16,8%). Além do leite, a região participa com 11,8% do mel de abelha e 11,4% dos ovos de galinha produzidos no Estado (tabela A.4.9).

Observa-se que, na região Sudoeste Paranaense, mesmo que se fale em diversificação da produção e policultura, ainda existe concentração do valor da produção em cinco produtos: aves, milho, soja, suínos e leite, em ordem decrescente de representatividade, que respondem por 79,51% da receita bruta do setor primário. Esses mesmos produtos, em 1990, participavam com 71,53% do valor bruto da produção da região (ver tabela A.4.8).

Quando se considera o *ranking* dos produtos da agropecuária estadual por mesorregião, verifica-se que a maioria dos produtos mais representativos do Sudoeste ocupa posição de destaque: a região aparece em segundo lugar na produção de suínos; em terceiro lugar na produção de aves, leite e milho; e em quinto lugar na produção de soja (tabela 4.9).

TABELA 4.9 - *RANKING* DOS PRINCIPAIS PRODUTOS [1], SEGUNDO MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2001

MESORREGIÃO	PRODUÇÃO (mil t)								REBANHO (mil cabeças)						PRODUÇÃO DE LEITE (mil litros)	
	Soja		Milho		Cana		Feijão		Aves		Bovinos		Suínos			
Noroeste	235,0	(8º)	352,3	(9º)	8.890,8	(2º)	12,4	(9º)	10.725,4	(5º)	2.575,2	(1º)	125,5	(10º)	226.719	(5º)
Centro-Ocidental	1.390,7	(3º)	1.031,3	(6º)	1.637,6	(4º)	10,6	(10º)	1.284,9	(9º)	604,9	(8º)	141,6	(9º)	53.870	(10º)
Norte Central	1.584,7	(2º)	2.010,9	(2º)	9.455,5	(1º)	55,0	(3º)	16.693,5	(4º)	1.553,8	(2º)	401,0	(5º)	244.693	(4º)
Norte Pioneiro	630,2	(6º)	671,8	(7º)	7.022,5	(3º)	52,2	(4º)	6.000,7	(8º)	950,3	(5º)	153,5	(8º)	95.050	(7º)
Centro-Oriental	718,6	(4º)	1.179,1	(4º)	1,3	(9º)	72,4	(2º)	7.834,6	(6º)	680,5	(7º)	507,1	(3º)	320.101	(2º)
Oeste	2.398,5	(1º)	2.342,7	(1º)	245,8	(5º)	34,0	(8º)	44.686,4	(1º)	1.227,4	(3º)	1.241,4	(1º)	403.466	(1º)
Sudoeste	639,9	(5º)	1.668,3	(3º)	99,7	(6º)	34,6	(7º)	26.092,2	(3º)	795,6	(6º)	791,6	(2º)	318.087	(3º)
Centro-Sul	681,1	(9º)	1.673,3	(10º)	35,4	(10º)	44,7	(6º)	3.311,0	(10º)	960,0	(4º)	414,9	(4º)	103.311	(6º)
Sudeste	281,5	(7º)	1.125,0	(5º)	7,4	(8º)	101,5	(1º)	2.666,8	(7º)	257,2	(9º)	361,3	(6º)	65.997	(8º)
Metrop. de Curitiba	55,0	(10º)	591,8	(8º)	27,8	(7º)	45,2	(5º)	33.214,3	(2º)	211,6	(10º)	248,0	(7º)	58.333	(9º)
PARANÁ	8.615,2	-	12.646,6	-	27.423,9	-	462,6	-	152.510,0	-	9.816,5	-	4.385,9	-	1.889.627	-

FONTE: IBGE - Produção Agrícola Municipal

NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Foram selecionados os produtos que representaram acima de 90% do VBP do Estado.

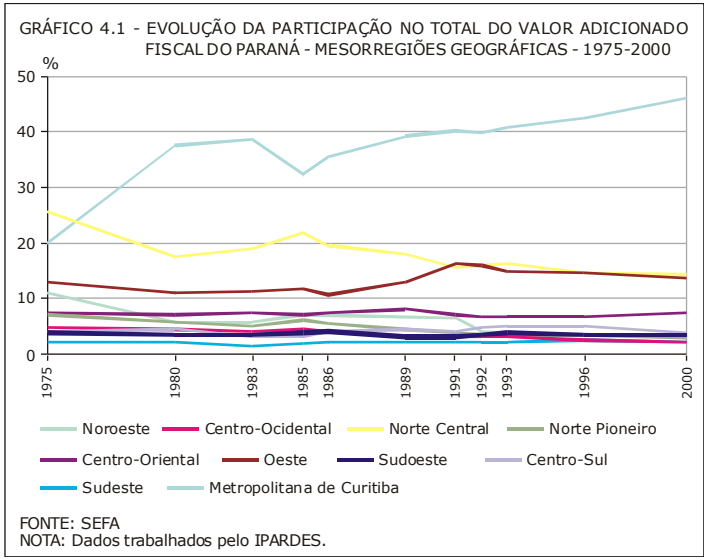
De modo geral, na grande maioria dos municípios a pauta agrícola é pouco diversificada e reproduz o padrão da mesorregião Sudoeste, com predominância dos cultivos de soja e milho. Para 26 dos 37 municípios esses dois produtos representam mais de 70% do valor da produção agrícola, destacando-se Vitorino (89%), Renascença (87,5%), Mariópolis (86,7%) e Bom Sucesso do Sul (86,7%) – mapa 4.1 e tabela A.4.10.

Considerando o total do valor da produção agrícola, os municípios de Renascença, Capanema, Coronel Vivida, Realeza, Chopinzinho, Francisco Beltrão e Pato Branco respondem em conjunto por 35% da geração desse valor na mesorregião. Em relação ao total do Estado essa participação é de 2,6% (tabela A.4.11).

4.2 ECONOMIA URBANA

A análise da estrutura produtiva das mesorregiões paranaenses na composição da renda da economia do Estado, realizada com base na participação no total do valor adicionado fiscal (VAF) (PARANÁ, 2003c), destaca três das dez unidades regionais com participação superior a 10% no período 1975 a 2000 (tabela A.4.12). No início desse período, a mesorregião Norte Central liderava a composição do VAF do Estado, respondendo por 25,2% de participação, seguida da mesorregião Metropolitana de Curitiba, 19,9%, e da Oeste, 13,0%. Desde então, aquela mesorregião passou a perder posição em razão do crescimento intenso e concentrador da Metropolitana, que chegou, no ano 2000, a compor 45,9% do VAF do Paraná.

Durante esses anos, as mesorregiões Norte Central e Noroeste foram as que mais sofreram com os efeitos dessa dinâmica concentradora, apresentando um comportamento declinante em todo o período. A primeira registrou a perda de mais de 10 pontos percentuais na participação do VAF estadual, passando a apresentar, em 2000, 14,3% do VAF do Estado. Mesmo assim, essa mesorregião destacou-se, em 2000, como a segunda mesorregião paranaense em agregação de valor (gráfico 4.1).



A mesorregião Sudoeste manteve, no período 1975-2000, uma participação relativamente estável, oscilando entre 3,2% e 4,2%, chegando em 2000 com 3,5% do VAF total do Estado. Com esse valor a região situou-se entre as menores participações na formação da renda estadual ao longo do período analisado. Esse desempenho se deve ao perfil econômico especializado numa produção agropecuária de numerosos pequenos e médios produtores, diversificados e intensivos em mão-de-obra familiar, e à capacidade de produção com grande desvantagem, comparativamente a outras mesorregiões do Estado, em função do relevo mais acidentado e clima mais frio. Mesmo assim, demonstrou capacidade de acompanhar as mudanças da base produtiva, melhorando sua participação no VAF estadual comparativamente às demais mesorregiões paranaenses: até 1991 manteve-se em oitavo e nono lugar, evoluindo para a sétima posição ao longo dos anos 90, tendo registrado seu melhor desempenho em 1993, quando assumiu a sexta posição.

A análise do VAF paranaense apontou também que nenhum município da mesorregião Sudoeste apresentou participação superior a 1% (mapa 4.2). Ao longo do período, participações próximas ou superiores a 0,5% foram encontradas apenas em Francisco Beltrão e Pato Branco, sendo neste último mais estável. A melhor participação regional foi obtida por Francisco Beltrão em 1985, quanto atingiu 0,7% do VAF estadual. Enquanto São Jorge d'Oeste melhorou consideravelmente sua participação (de 0,1% em 1975, para 0,4% em 2000), outros 11 municípios obtiveram perdas significativas (tabela A.4.13).

A estrutura setorial da economia conserva forte participação de atividades do Setor Primário, que registrou percentuais ascendentes após 1989, culminando em 9,0% do VAF do Setor no Paraná em 2000. Mais singelamente encontra-se o Secundário, e os setores Comércio e Serviços, além de pouco expressivos, obtiveram participação decrescente no período analisado, reflexo da acentuada concentração da atividade econômica desses setores na mesorregião Metropolitana de Curitiba.

4.2.1 Indústria e Agroindústria

O setor industrial da mesorregião Sudoeste do Paraná contava com 870 estabelecimentos em 1995 e 1.413 em 2002, que ofertaram, respectivamente, 9.833 e 17.672 postos de trabalho, resultado de uma evolução positiva de 80%, ampliando de 3,2% para 4,3% sua participação do total de trabalhadores industriais ocupados no Estado. A mesorregião apresenta pequena queda na participação no total do VAF industrial paranaense, passando de 1,7%, em 1995, para 1,6%, em 2002 (tabela 4.10).

Na base da estrutura industrial predominam os gêneros tradicionais – alimentos, confecções e madeireiro –, abarcando as maiores participações no VAF mesorregional.

O gênero alimentos é representado basicamente pelos segmentos de abate e industrialização de aves – que insere a mesorregião como parte do pólo agroindustrial do oeste de Santa Catarina, onde situam-se algumas das principais empresas do setor – e produção de leite, com pequenas unidades atuando no fortalecimento da bacia leiteira regional, por meio de melhoramento genético do rebanho.

TABELA A.4.10 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DA INDÚSTRIA DO ESTADO, SEGUNDO ÀS MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 1995/2002

MESORREGIÃO	PARTICIPAÇÃO NO VAF (%)	
	1995	2002
Noroeste	2,1	2,3
Centro-Ocidental	0,8	0,8
Norte Central	12,7	11,1
Norte Pioneiro	1,6	1,5
Centro-Oriental	10,1	11,2
Oeste	4,1	3,6
Sudoeste	1,7	1,6
Centro-Sul	2,8	2,1
Sudeste	2,1	1,9
Metropolitana de Curitiba	62,1	63,9
PARANÁ	100	100

FONTE: SEFA
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Dez agroindústrias cooperativadas estão organizadas na mesorregião: Cooperativa Agrícola Mista Duovizinhense (Camdul), de Dois Vizinhos, produzindo ração animal; Cooperativa Agropecuária Capanema (Coagro), na planta de Francisco Beltrão, atuando no abate de bovinos, e na unidade de Santo Antônio do Sudoeste, produzindo ração animal; a Cooperativa de Produtores Cana-de-Açúcar, de Dois Vizinhos, com produção de conservas de frutas; a Cooperativa Agroindustrial São-Joanense (Coais), atuando na produção de derivados de milho; e a Cooperativa dos Produtores de Suínos e Derivados Lontrense, de Salto do Lontra, no abate de suínos. As demais atuam na atividade de laticínios: Cooperativa Agrícola Mista São Cristovão (Camisc), de Mariópolis; Cooperativa Agropecuária Guarany (Capeg), de Pato Branco; Cooperativa Agropecuária Sudoeste (Coasul), de São João; Cooperativa Leite Agricultura Familiar de Dois Vizinhos, de Dois Vizinhos; e a Cooperativa Central Agropecuária Sudoeste (Sudcoop), de Capanema e São João – única cooperativa que não tem sua sede na região.

Sendo a terceira, entre as mesorregiões, na produção avícola (IBGE, 2003a) , o Sudoeste tem favorecido o segmento de abate e processamento de aves do Estado, em função da localização de 8 frigoríficos. Entre eles, destacam-se as empresas Sadia, com uma unidade em Francisco Beltrão e outra em Dois Vizinhos; Diplomata, em Capanema; Anhambi, em Itapejara d'Oeste; Seva, em Pato Branco; e Granzotto, em Mariópolis. Houve notável

expansão desse segmento na participação no VAF da mesorregião, no período 1995/2002, de 19,8% para 38,6% (tabelas 4.11 e A.4.14). Novos investimentos têm sido realizados na cadeia produtiva, como é o caso da empresa Sadia, que conta com o apoio da prefeitura de Franscisco Beltrão quanto à doação de terreno para a instalação de um incubatório para pintainhos, cuja produção será destinada aos aviários integrados da empresa (FRANCISCO BELTRÃO, 2003).

TABELA 4.11 - TOTAL DE ESTABELECIMENTOS E PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DA INDÚSTRIA DA MESORREGIÃO SUDOESTE, SEGUNDO OS PRINCIPAIS SEGMENTOS INDUSTRIAIS - PARANÁ - 1995/2002

SEGMENTO	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS		PARTICIPAÇÃO NO VAF DA INDÚSTRIA DA MESORREGIÃO (%)	
	1995	2002	1995	2002
Abate e Processamento de Aves	7	8	19,8	38,6
Eletrodomésticos	1	5	0,2	8,9
Laticínios	25	30	3,5	8,2
Vestuário	82	181	8,3	7,4
Mobiliário	91	161	4,8	5,0
Lâminas e Chapas de Madeira	16	34	5,9	3,6
Ração Animal	8	8	3,5	2,8
Siderurgia, Metalurgia e Usinagem de Metal	20	48	1,0	2,4
Embalagens Plásticas	2	7	0,2	2,3
Desdobramento de Madeira	133	101	6,8	2,2
Moagem de Trigo	14	12	0,4	1,8
Óleos e Gorduras Vegetais	2	3	27,1	1,8
Produtos de Origem Vegetal Diversos	7	8	0,2	1,3
Edição, Impressão e Reprodução	30	46	1,0	1,0
Ferramentas, Ferragens, Funilaria e Cutelarias	24	43	0,3	0,9
Abate e Processamento de Suínos, Bovinos e Outras Reses	17	23	1,6	0,9
Segmentos não-selecionados	391	695	15	11
MESORREGIÃO SUDOESTE	870	1.413	100,0	100,0

FONTE: SEFA
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

O segmento de laticínios conta com 30 empresas, com destaque para a Lacto, de Francisco Beltrão e de Realeza; a unidade da Coasul, de São João; a Parmalat Brasil, de Enéas Marques; as unidades da Sudcoop, de Capanema e de São João; a Capeg, de Pato Branco; a Camisc, de Mariópolis; e a Líder, de Ampére. A participação do segmento no VAF da indústria da mesorregião evoluiu significativamente de 3,5%, em 1995, para 8,2%, em 2002. Iniciativas de ampliação produtiva estão sendo realizadas pela Cooperativa Coasul, que adquiriu as antigas instalações da empresa Rio Tuna, em Francisco Beltrão, para instalar sua primeira unidade industrial no município (FRANCISCO BELTRÃO, 2003).

A análise comparativa demonstra ainda que a mesorregião Sudoeste destaca-se na criação de coelho e de suínos, além de contar com um plantel de bovinos, caprinos e ovinos. A presença desses rebanhos está estreitamente associada às atividades de abate e processamento de suínos, bovinos e outras reses pela localização de 23 frigoríficos na região, destacando-se o Frigorífico Chopinzinho e a unidade de Francisco Beltrão da Cooperativa Coagro. Mesmo assim, é pequena a participação do segmento no VAF mesorregional da indústria (0,9% em 2000).

A mesorregião tem também uma importante produção de milho (IBGE, 2003b), o que favorece os setores intensivos nesse cereal. É o caso do segmento de ração animal, com oito estabelecimentos, predominando empresas que também atuam no abate de aves, cuja produção é destinada ao consumo dos avicultores integrados. Dentre as empresas distinguem-se a Anhambi, de Itapejara d'Oeste, a Perdigão, de Francisco Beltrão, e a unidade da Cooperativa Camdul, de Dois Vizinhos. A participação do segmento no VAF da indústria da mesorregião apresentou pequena queda, de 3,5%, em 1995, para 2,8% em 2002.

Com participação crescente, o segmento correlato ao trigo vem obtendo pequeno avanço quanto à participação no VAF da indústria da mesorregião, de 0,4%, em 1995, para 1,8%, em 2002. A região conta ainda com doze moinhos de trigo, destacando-se as empresas Parati e Trigo Mariopólis, ambas de Mariópolis, e a Peron Ferrari, de Pato Branco. O segmento de produtos de origem vegetal diversos também cresceu em participação no VAF mesorregional da indústria, de 0,2%, em 1995, para 1,3%, em 2002. Nesse segmento operam oito estabelecimentos, ressaltando-se as empresas Perdigão, com unidades em Pato Branco e Itapejara d'Oeste, e a Nutrisul, em Vitorino.

Com expressiva produção de soja, o segmento óleos e gorduras vegetais já teve participação elevada no VAF da indústria da mesorregião. Porém, apresentou queda acentuada nessa variável (de 27,1%, em 1995, para 1,8% em 2002), em grande parte vinculada ao encerramento das atividades da empresa Overtril, de Francisco Beltrão. Permanecem na região a Folem, de Enéas Marques, a Polli e a Sipal, de Francisco Beltrão, esta última tendo posteriormente utilizado as instalações da Overtril.

No grupo de alimentos, considera-se ainda relevante para a mesorregião o segmento de biscoitos, doces e massas alimentícias, com 27 estabelecimentos industriais; o segmento de mate, dietéticos, temperos e alimentos diversos, que congrega 34 unidades fabris e 9 processadoras de erva-mate, abarcando pequenas e médias empresas; e, de forma menos pronunciada, o segmento de conservas de frutas e legumes, com 15 pequenos estabelecimentos.

Cabe observar que o fumo, atividade agrícola que destaca a região quanto à área cultivada entre as mesorregiões, não apresentou, em 2002, unidades beneficiadoras do vegetal (IBGE, 2003a).

Um segmento que vem crescendo aceleradamente na região é o de vestuário, passando de 82 para 181 estabelecimentos, no período 1995/2002. Ressaltam-se as empresas Krindges, de Ampére, com produção aproximada de 220 mil peças/mês (KRINDGES, 2004), predominantemente de roupas masculinas (social e esportiva); a Ermínia Latreille, de Dois Vizinhos; a Confecções Raffer, de Francisco Beltrão; e a T.M. Indústria, de Santo Antônio do Sudoeste. A participação do segmento no VAF da indústria da mesorregião caiu ligeiramente de 8,3%, em 1995, para 7,4% em 2002.

No segmento de malharia, estamparia, texturização e têxteis diversos, 26 estabelecimentos industriais atuantes foram capitaneados pelas empresas Kaisen Artigos de Cama, Mesa e Banho, de Chopinzinho, e Malharia Kenusa, de Francisco Beltrão. A participação do segmento no VAF da indústria da mesorregião ficou em torno de 0,5%, em 2002.

No complexo madeira, a indústria moveleira vem crescendo como alternativa ao esgotamento da madeira, porém sem sinais de complementaridade interindustrial. O segmento mobiliário ampliou sua malha produtiva de 91 estabelecimentos, em 1995, para 161, em 2002, destacando-se as empresas Marel, de Francisco

Beltrão, e a Simosul, de Ampére. Obteve pequeno acréscimo na participação do segmento no VAF da indústria da mesorregião, passando de 4,8% em 1995, para 5,0% em 2002. Também com grande representatividade, o segmento de desdobramento de madeira inclui 101 serrarias, sobressaindo as empresas Brasmacol, de Chopinzinho, e V. W., de Coronel Vivida. No entanto, sua participação no VAF mesorregional da indústria decresceu de 6,8%, em 1995, para 2,2% em 2002.

Ainda no complexo madeireiro, o segmento de lâminas e chapas de madeira conta com 34 empresas, distinguindo-se a Angelo Camilotti, Mazza e Fremapar, de Francisco Beltrão; Ancacil, de Flor da Serra do Sul, e Debortoli & Simões, de São Jorge d'Oeste. A participação do segmento no VAF da indústria da mesorregião declinou de 5,9%, em 1995, para 3,6%, em 2002.

O segmento de esquadrias e outros artefatos de madeira da região é composto por 62 firmas, majoritariamente de pequeno porte e dedicadas à produção de esquadrias e portas de madeira, em que se ressaltam as empresas Madelei, de Verê, e Brasfibra do Brasil, de Chopinzinho. Observou-se pequena evolução positiva na participação do segmento no VAF da indústria da mesorregião, de 0,7%, em 1995, para 0,8%, em 2002.

Os gêneros metalúrgico e elétrico são signatários de esforços de agentes políticos e empresariais da mesorregião, visando sua alavancagem produtiva e tecnológica, que têm refletido no aumento significativo de unidades fabris em todos os seus segmentos e na participação crescente no VAF da mesorregião em alguns deles, além de rebatimentos em outros segmentos da cadeia metalmecânica e eletroeletrônica.

O gênero metalúrgico destaca-se pelo elevado número de empresas atuantes. O segmento de siderurgia, metalurgia e usinagem de metal apresentou sensível crescimento de 20 estabelecimentos, em 1995, para 48, em 2002, distinguindo-se as empresas S. T. Trefilados e a Extremo Sul, de Pato Branco; Alcast, de Francisco Beltrão; e a Pro-Fundi, de Coronel Vivida. Apresentou aumento na participação no VAF da indústria da mesorregião de 1%, em 1995, para 2,4%, em 2002.

O segmento de ferramentas, ferragens, funilaria e cutelarias também vem ganhando corpo na mesorregião, passando de 24 indústrias, em 1995, para 43 indústrias, em 2002, destacando-se as empresas Pias Ghel'plus, de Ampére; Aluminio Patotex, de Pato Branco; M.T. Artefatos de Inox, de Marmeleiro; e Decorpias Indústria de Pias, de

Ampére. Na participação no VAF da indústria da mesorregião, o segmento apresentou pequeno crescimento de 0,3%, em 1995, para 0,9%, em 2002. Investimentos recentes estão sendo realizados no setor com a instalação e operação de novas empresas no município de Francisco Beltrão, no Núcleo Industrial da Conab (antigas instalações da Companhia Nacional de Abastecimento), entre elas as empresas Reluz, Beira Rio e Almeida, todas dedicadas à produção de utilidades domésticas de alumínio. A proposta da prefeitura municipal é organizar, neste local, um distrito industrial especializado no setor de utilidades domésticas de alumínio.

Ganhando também novas unidades industriais, o segmento de serralheira e esquadrias apresentou 41 estabelecimentos em 1995, e 66 em 2002, liderado pela empresa Tubulações Pato Branco. Entretanto, apresentou queda na participação no VAF da indústria da mesorregião, de 3,8%, em 1995, para 0,7%, em 2002.

Em consonância com o desenvolvimento agroindustrial, a produção de estrutura metálica para edifício, ponte e torre, principalmente de silos, vem crescendo na mesorregião: de 17 estabelecimentos presentes em 1995, a mesorregião passou a contar com 45, em 2002, destacando-se as empresas Sulfer, de Pato Branco, e a Vanmaq Vanzim. A participação do segmento no VAF da indústria da mesorregião ficou em torno de 0,5%, em 2002.

Diferentemente do gênero metalúrgico, o elétrico sobressaiu pela elevada participação no VAF regional da indústria. O segmento de eletrodoméstico, representado pela empresa Atlas, que produz fogões, lavadoras de louça, lavadoras de roupas e secadoras de roupas, apresentou expressivo ganho de participação no VAF da indústria da mesorregião, passando de 0,2%, em 1995, para 8,9%, em 2002.

O pólo eletroeletrônico de Pato Branco, gestado pela atuação do Cetis, vem obtendo resultados positivos no segmento de aparelhos eletroeletrônicos, decorrente das empresas Hosonic (oscilador de freqüência) e Metavision (alarmes para carros); no de equipamentos para energia elétrica, com a empresa Green Lights (transformadores e indutores); e no segmento de equipamentos para comunicações, representado pela empresa Relm Chatral Telecomunicações.

Outro aspecto importante da indústria local é o surgimento e consolidação do setor de transformados plásticos. O segmento de laminados e artefatos de plásticos conta com um parque manufatureiro que cresceu de 3 estabelecimentos, em 1995, para 16, em 2002, destacando-se as empresas Perin, de Marmeleiro, e a Plast'bel,

de Francisco Beltrão. Novos investimentos foram aportados, em 2003, na mesorregião, por meio da empresa Versare, produtora de utilidades domésticas e componentes plásticos para bateria automotiva (FRANCISCO BELTRÃO, 2003). A participação do segmento no VAF da mesorregião cresceu de 0,5%, em 1995, para 0,8%, em 2002. O segmento de embalagens plásticas comparece na mesorregião com 7 transformadoras, capitaneadas pela empresa Inplasul, de Pato Branco, apresentando uma participação do segmento no VAF da indústria da mesorregião, que evoluiu positivamente de 0,2%, em 1995, para 2,3%, em 2002.

O grupo de bebidas também se faz representar com 4 vinícolas, devendo-se sublinhar que a mesorregião é a maior produtora de uva do Estado. Por conseguinte, a região conta com a Festa da Uva, evento anual que ocorre no município de Mariópolis.

Sinais evidentes de diversificação na matriz produtiva vêm ocorrendo na mesorregião, com a expansão no setor metalúrgico e eletroeletrônico. Esforços de expansão e diversificação foram patrocinados por iniciativas locais ao longo da década de 90, destacando-se entre elas a implantação do Centro de Tecnologia Industrial do Sudoeste (Cetis),[20] em Pato Branco, e cesta de incentivos, que inclui a isenção de impostos municipais e a implantação de novos distritos industriais, com barracões cedidos pelas prefeituras, abrindo frente para outras atividades locais. Sobre essas bases, a mesorregião procura outras alternativas de produção industrial, que já têm apresentado alguns resultados positivos, o que torna a região um modelo peculiar de desenvolvimento regional.

4.2.2 Comércio e Serviços

Os setores Comércio e Serviços, no âmbito estadual, mostram grande concentração espacial, tanto no que concerne à participação do VAF quanto na geração de postos de trabalho. Segundo dados para o ano 2000, a mesorregião Metropolitana de Curitiba respondeu pela geração de 48,8% do VAF estadual do Comércio e 73,4% dos Serviços (tabelas 4.12 e 4.13), bem como por grande parcela do emprego desses setores (ver tabela 3.1). A mesorregião Norte Central inseriu-se na seqüência, com a geração de 21,2% do VAF estadual do Comércio, enquanto para o setor Serviços foi de 15,2%. A mesorregião Sudoeste ocupou a quinta posição entre as mesorregiões quanto à participação no VAF do Comércio e de Serviços, com 3,2% e 1,5%, respectivamente.

[20] O Cetis é um condomínio industrial organizado em 1998 pela Copel, Lactec, Prefeitura de Pato Branco e governo federal, com o apoio do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet).

TABELA 4.12 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO EM ATIVIDADES SELECIONADAS DO SETOR COMÉRCIO, SEGUNDO AS MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO	PARTICIPAÇÃO NO VAF (%)			
	Valor Adicionado Ativ. Selec. Setor Comércio	Comércio e Repar. de Veículos e Motocic.	Comércio por Atacado e Interm. do Comércio	Comércio Varejista e Repar. de Objetos Pessoais e Dom.
Noroeste	3,182	3,185	2,439	3,987
Centro-Ocidental	1,979	1,565	2,270	1,850
Norte Central	21,247	31,544	18,872	19,023
Norte Pioneiro	2,631	2,734	2,346	2,913
Centro-Oriental	4,557	5,583	3,541	5,184
Oeste	9,984	9,738	8,672	11,541
Sudoeste	3,183	4,476	2,564	3,249
Centro-Sul	3,050	2,680	3,242	3,110
Sudeste	1,426	1,857	0,511	2,261
Metropolitana de Curitiba	48,761	36,640	55,542	46,883
PARANÁ	100,000	100,000	100,000	100,000

FONTE: SEFA
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

TABELA 4.13 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO FISCAL DO ESTADO EM ATIVIDADES SELECIONADAS DO SETOR SERVIÇOS, SEGUNDO AS MESORREGIÕES GEOGRÁFICAS - PARANÁ - 2000

MESORREGIÃO	PARTICIPAÇÃO NO VAF (%)									
	Atividades Selecionadas Setor Serviços	Alojam. e Aliment.	Transporte, Ativ. Anexas e Aux. e Ag. Viagem	Correio e Telecomunic.	Ativ. Imobil. e Aluguel de Bens Móveis e Imóveis	Ativ. de Informática e Conexas	Serv. Prestados Princip. às Empresas	Pesquisa e Desenvolv.	Ativ. Aux. de Interm. Financeira, Seguros e Prev.	Outros Serviços(1)
Noroeste	0,879	2,487	1,352	0,000	1,061	0,366	14,617	0,000	0,101	3,602
Centro-Ocidental	0,782	2,114	1,481	0,000	0,213	0,134	0,597	0,000	0,000	0,893
Norte Central	15,184	16,036	21,726	9,064	1,160	12,068	27,652	27,394	0,000	23,067
Norte Pioneiro	0,937	1,910	1,844	0,000	3,832	0,000	4,043	0,000	3,410	0,111
Centro-Oriental	1,921	3,639	3,849	0,000	0,306	0,000	0,407	0,000	0,000	2,934
Oeste	3,903	10,083	7,614	0,003	0,471	12,541	2,794	0,000	0,539	2,177
Sudoeste	1,471	1,522	3,198	0,001	0,478	1,077	0,376	0,000	0,000	0,381
Centro-Sul	1,090	1,820	2,180	0,001	0,027	0,833	3,626	0,000	1,925	1,376
Sudeste	0,433	1,143	0,843	0,001	0,006	0,000	0,217	0,000	0,000	0,076
Metropolitana de Curitiba	73,399	59,247	55,914	90,929	92,447	72,980	45,670	72,606	94,025	65,382
PARANÁ	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000

FONTE: SEFA
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.
(1) Atividades recreativas, culturais e desportivas; limpeza urbana e esgoto e atividades conexas; serviços pessoais; atividades associativas.

Internamente à mesorregião, o setor Comércio foi o que apresentou os valores do VAF mais pulverizados entre os municípios. Nesse setor, a maior representatividade da mesorregião ocorreu no segmento comércio e reparação de veículos, com 4,5% do VAF do segmento no Estado em 2000. A menor participação ocorreu no segmento comércio por atacado, com 2,6%. A análise do VAF para o Comércio aponta também a concentração da geração de valor nos municípios de Pato Branco e Francisco Beltrão, que agregaram mais de metade do VAF regional nos segmentos comércio e reparação de veículo e comércio varejista (tabela A.4.15).

No setor Serviços, a mesorregião Sudoeste obteve, em 2000, participações mais significativas nos segmentos transportes e alojamento e alimentação (respectivamente 3,2% e 1,5% do total do segmento no Estado). O setor Serviços manteve-se na mesorregião como o setor econômico mais concentrador, tendo registrado, somente em Pato Branco, 1/3 do VAF mesorregional , 0,561 ponto percentual de uma participação de 1,471% do VAF setorial do Estado (tabela A.4.16). Pato Branco e Francisco Beltrão responderam pelas maiores participações em quase todos os segmentos. As exceções ocorreram em Realeza, que registrou a quase totalidade do VAF mesorregional do segmento atividades de informática e conexas, e em Coronel Vivida, que respondeu por, aproximadamente, metade do VAF mesorregional do segmento serviços prestados às empresas. Os segmentos transportes e alojamento e alimentação tiveram os valores de VAF mais distribuídos entre os municípios da mesorregião.

Atividades do segmento turismo poderiam impulsionar o terciário da região, já que a mesma é percorrida pelo vale do rio Iguaçu, com amplo potencial de exploração de cachoeiras e represas.

TURISMO

A despeito da peculiaridade de seu território, formado por expressiva população rural, a mesorregião Sudoeste Paranaense apresenta relativa fragilidade para explorar os potenciais turísticos decorrentes da sua principal atividade econômica, vinculada à exploração agrícola.

Em termos de agregação de valor, em atividades diretamente vinculadas ao turismo a mesorregião possuía a quinta participação no VAF do setor (2,8%), gerado no ano 2000 (tabela A.4.17). Merecem destaque os aportes do segmento de transporte terrestre (3,7%), alojamento e alimentação (1,5%) e agências de viagens (1,5%) ao VAF dos respectivos segmentos no Estado.

O ecoturismo (com o observatório de fauna e flora da região, em Nova Prata de Iguaçu), o turismo religioso (Grutas de Santa Emília de Rodat, em Barracão, e de Nossa Senhora de Lourdes, em Pérola d'Oeste; e Romarias de Nossa Senhora da Saúde, em Cruzeiro do Iguaçu ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida, em Nova Prata do Iguaçu) e o turismo de saúde (clínicas hidrominerais de Barracão, Sulina e Verê) são os que mais sobressaem no Sudoeste (PARANÁ, 2003d, e, f). Além disso, pela influência da diversidade natural que a bacia do rio Iguaçu proporciona e por iniciativas das prefeituras e associações municipais microrregionais, tem havido incentivo à prática de esportes radicais, ao turismo rural, ao náutico, à pesca amadora e aos festivais gastronômicos, que vêm despertando o interesse crescente da população local e de regiões vizinhas, fortalecendo tais modalidades de turismo e acenando com futuras perspectivas de crescimento.

Há ainda, na região, trabalhos de artesanato desenvolvidos pelas tribos da reserva indígena Kaigangues e Guaranis, que podem ser considerados outro elo importante de desenvolvimento sustentável da atividade turística na mesorregião.

A infra-estrutura de estabelecimentos voltada ao turismo é ainda pequena na mesorregião, que responde por 5% em relação ao total do Estado, e o emprego gerado nas atividades diretamente vinculadas a esse setor ultrapassa 2.800 postos de trabalho (2% do total do Estado no setor). Considerando que a atividade turística é de exploração incipiente e que cumpre uma função complementar à renda auferida em outros setores, pode-se considerar que a evolução para a formalidade da atividade virá acompanhada da maturação dos investimentos no médio prazo.

4.3 FINANÇAS PÚBLICAS MUNICIPAIS

A composição das receitas da mesorregião Sudoeste[21] mostra o grau de dependência de todos os municípios – independentemente do tamanho de sua população – dos recursos advindos das transferências do governo federal. Além dessa fonte de recursos, as transferências estaduais estão em segundo lugar em importância, os recursos denominados de Outras Receitas apresentam participação pouco significativa na mesorregião e, por último, os tributos próprios são a menor parcela dos recursos arrecadados pelas prefeituras municipais (tabelas 4.14 e A.4.18).

As finanças dos municípios da região apresentam diferenciação, em função do número de habitantes e do volume de recursos a eles destinados, que se refletem em maior receita média *per capita* para aqueles municípios com menor população em relação aos demais da mesorregião. Isso decorre do fato de as transferências se basearem num patamar mínimo de população para a realização do cálculo das alíquotas.

Comparando-se os valores médios das receitas distribuídas a partir das transferências constitucionais e outras, a mesorregião apresentou, na categoria Outras Receitas, valores poucos significativos em comparação a outras mesorregiões.

Esta situação aponta para uma análise mais detalhada do item Outras Receitas, buscando entender o que representam e quais seus impactos sobre os diferentes tamanhos de municípios, no que se refere às principais origens dos recursos. Normalmente nos municípios maiores as receitas próprias oriundas do IPTU e ISS compreendem um terço da arrecadação. No caso dessa mesorregião não há nenhum município com população superior a 100 mil habitantes. Nos municípios médios, a arrecadação própria, somada às compensações financeiras (compensações das exportações e IPVA, proteção de mananciais e unidades de conservação – ICMS Ecológico – e compensação financeira de recursos hídricos) representam arrecadação pouco expressiva (mapa 4.3). Nos pequenos municípios a situação é semelhante, pois estes representam um percentual pequeno em Outras Receitas, diante dos repasses do FPM e ICMS.

[21] *As finanças dos municípios foram analisadas segundo a origem dos recursos, que incluem a Receita Própria, Outras Receitas e aquelas que estão vinculadas às transferências federais constitucionais (FPM); às estaduais, nas quais são mais significativas a quota parte do ICMS e um percentual do IPVA; juntamente com as despesas, que permitem avaliar a capacidade de gestão das municipalidades. Como parâmetro de análise, foram consideradas as obrigações delegadas pela Constituição Federal de 1988 e a Constituição Estadual de 1989, para os municípios, com as respectivas receitas oriundas das transferências de recursos da União e do Estado. Outros parâmetros utilizados na análise foram: a Lei de Responsabilidade Fiscal – Lei Complementar nº 101, de maio de 2000 –, que impõe um modelo de gestão pública com equilíbrio financeiro e transparência; e a Lei Federal nº 10.028, em vigor desde outubro de 2000, que trata de crimes fiscais e responsabiliza o administrador público, no caso o prefeito municipal, na gestão do gasto.*

TABELA 4.14 - RECEITAS MÉDIAS E RECEITA *PER CAPITA* SEGUNDO AS PRINCIPAIS ORIGENS DOS RECURSOS E O TAMANHO DOS MUNICÍPIOS[1] DA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 2002

ORIGEM DOS RECURSOS	RECEITA MÉDIA (R$)	
	Até 20 mil habitantes	Entre 20 e 100 mil habitantes
ICMS	1.308.880,67	5.295.296,72
FPM	2.821.154,74	10.542.992,40
Outras Receitas		
Compensação de exportação e IPVA	206.596,16	1.288.338,70
Mananciais e unidades de conservação	188.072,55	169.154,40
Royalties Itaipu	0,00	0,00
Compensação financeira recursos hídricos	608.424,95	(2)2.006.894,80
Receita *per capita*	626,72	516,62

FONTES: STN, ANEEL, SEFA, SEMA/IAP, IBGE
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.
(1) O tamanho dos municípios refere-se aos dados de população do Censo Demográfico 2000, do IBGE.
(2) Valor referente somente ao município de Chopinzinho.

Assim, essa mesorregião apresenta um comportamento semelhante em relação às receitas para os municípios como um todo, indicando que os recursos de transferências, tanto federal como estadual, são fundamentais para a manutenção das suas atividades de custeio e de investimentos.

Dos 37 municípios da mesorregião, 32 têm menos de 20.000 habitantes e cinco municípios estão entre 20.001 e menos de 100.000 habitantes (ver tabela A.4.18). Isso demonstra uma atomização dos recursos nessa mesorregião, com dificuldade para alguns municípios em manter sua estrutura de serviços, tornando-a não compatível com a média mesorregional. Observa-se que o desenvolvimento da mesorregião está concentrado nos maiores municípios, ficando os pequenos com estruturas que mais se assemelham a uma extensão do rural do que a uma caracterização de área urbana.

No âmbito das despesas[22] o indicador considerado mais importante é Despesas com Custeio, principalmente com pessoal, para o qual existe um limite de gastos de até 60% da receita operacional líquida, e mostra aqueles municípios com comprometimento neste item. Na mesorregião Sudoeste nenhum município apresentou dispêndio acima desse limite, demonstrando equilíbrio com esta rubrica, em todos os municípios (tabela A.4.19).

[22] Enfocadas segundo indicadores que mostram, num primeiro recorte, o percentual dos principais gastos, e se estes estão amparados pelos parâmetros que a lei determina como teto, principalmente o item custeio de pessoal. O segundo recorte refere-se aos investimentos e ao grau de endividamento, parâmetros adequados para avaliar o desempenho financeiro do município.

Quanto aos indicadores médios de gestão dos recursos orçamentários totais, tem-se um nível de endividamento abaixo dos 10%, compatível em termos de administração financeira (tabela 4.15).

TABELA 4.15 - PERCENTUAIS MÉDIOS DE RECEITAS E DESPESAS SEGUNDO O TAMANHO DOS MUNICÍPIOS[1] E O TIPO DE INDICADOR - MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 2002

INDICADOR	PERCENTUAL MÉDIO		
	Até 20 mil habitantes	Entre 20 mil e 100 mil habitantes	Média dos municípios paranaenses
Endividamento	3,46	3,95	5,00
Gestão tributária	3,44	11,81	9,00
Dependência	90,05	79,62	81,00
Dependência federal	60,38	47,01	49,00
Dependência estadual	28,51	29,44	29,00
Outros custeios	73,70	74,77	72,00
Pessoal	40,74	38,94	43,00
Grau de investimento	10,03	7,24	9,00

FONTES: STN, IBGE

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O tamanho dos municípios refere-se aos dados de população do Censo Demográfico 2000, do IBGE.

Os compromissos com outros custeios, que envolvem a manutenção da estrutura administrativa, indicam uma situação diferenciada para os vários tamanhos de municípios, com o comprometimento maior para os pequenos e um percentual inferior para os médios municípios. O indicador demonstra que os municípios pequenos, apesar das dificuldades, têm conseguido um nível de investimento maior, relativamente, em relação aos demais. Isso ocorre independentemente daqueles municípios que recebem compensações financeiras e que, conseqüentemente, podem aumentar ainda mais sua capacidade de investimento, direcionando os recursos adicionais principalmente para a infra-estrutura.

5 Dimensão Tecnológica e de Infra-Estrutura

5.1 SISTEMA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Na mesorregião Sudoeste, tal como nas demais, a grande maioria dos municípios tem criado estruturas para os trabalhos de assistência a projetos de desenvolvimento local, a partir da identificação ou aproveitamento de suas potencialidades.

Essas estruturas, em geral, decorrem de articulações entre as Secretarias de Indústria e Comércio e outras entidades locais, estaduais e mesmo nacionais, como associações comerciais e industriais, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e outras afins. Alguns municípios se destacam, como Pato Branco, por avançar na construção dessas experiências, incorporando elementos de caráter tecnológico e reforçando um ambiente diferenciado de estímulo ao desenvolvimento.

Desde 1998 o município conta com o Centro Tecnológico e Industrial do Sudoeste (Cetis), entidade que busca promover a inovação e a capacidade tecnológica de produtos e serviços, através de uma incubadora tecnológica. Nesta, são oferecidos vários serviços de suporte tecnológico, inclusive laboratorial.

O Cetis tem o apoio do Governo do Estado, da Copel e da prefeitura municipal, e está ancorado em entidades reconhecidas na área de CT&I, como o Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) unidade de Pato Branco, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) e Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento (Lactec). Atualmente, seis empresas compartilham da estrutura do Cetis e desenvolvem produtos diferenciados que incorporam, em larga medida, conhecimentos de informática, *software* e eletrônica.

Vale destacar que a unidade de Pato Branco, do Cefet, além de ofertar cursos de reconhecida competência nos vários níveis, atua em consonância com as propostas de desenvolvimento municipal, criando projetos como o da Vila do *Software*, dedicado à pesquisa e desenvolvimento de *softwares* para atender ao mercado de informática.

Em uma vertente de pesquisa aplicada ao desenvolvimento local e da agricultura familiar, destaca-se a Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural (Assessoar), que vem atuando nas dimensões do sistema de produção e da formação/capacitação, junto aos agricultores do Sudoeste. No desenvolvimento de seus trabalhos conta com elevado número de parceiros nacionais e internacionais, tais como organizações governamentais e

não-governamentais, sindicatos e cooperativas. Ao longo de sua história de 35 anos consolidou resultados importantes que contribuem para o fortalecimento da produção familiar da região.

Paralelamente a esse sistema, a mesorregião Sudoeste apresenta uma estrutura de ensino superior, centrada em 12 instituições distribuídas nos municípios de Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos, Chopinzinho, Barracão e Realeza. Esse conjunto compreende três *campus* de universidades estaduais, oito faculdades e um Centro Federal de Educação Tecnológica (tabela 5.1 e quadro A.5.1).

TABELA 5.1 - INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR SEGUNDO A CATEGORIA ADMINISTRATIVA NA MESORREGIÃO SUDOESTE - PARANÁ - 2001

CATEGORIA ADMINISTRATIVA	INSTITUIÇÕES	
	Mesorregião Sudoeste	Paraná
Universidade	3	10
Centro Universitário	-	4
Faculdade Integrada	-	8
Faculdades, escolas e institutos	8	121
Centro de Educação Tecnológica	1	7
TOTAL	12	164

FONTE: INEP

Na área de graduação são ofertados 51 cursos que abrangem com expressivo equilíbrio as áreas de Ciências Humanas e Tecnológica em termos de ensino e pesquisa. Essa característica distingue o perfil de oferta do ensino superior dessa mesorregião, propiciada pela presença da unidade do Cefet em Pato Branco, município que também sedia a maioria dos demais cursos (quadro A.5.2).

Ressalte-se a existência de grupos de pesquisa articulados a programas e linhas de financiamento com entidades de mérito reconhecido, situação indicativa da inserção dessas instituições no cenário de CT&I. Os trabalhos de pesquisa estão concentrados na unidade do Cefet e compõem dez grupos que integram 103 pesquisadores (quadro A.5.3).

As contribuições das diversas entidades, e particularmente das instituições de ensino e pesquisa, têm sido relevantes e, sem dúvida, representam perspectivas de um crescente intercâmbio com a base produtiva regional e estadual.

5.2 INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA E AEROPORTOS

5.2.1 Sistema Rodoviário

O sistema rodoviário da mesorregião Sudoeste expressa a intensa fragmentação da mesorregião em municípios de pequenas dimensões geográficas e a conseqüente proximidade entre as respectivas sedes. É formado por uma densa malha de estradas predominantemente municipais. Não há um eixo viário estruturador, e sim uma configuração radial das rodovias, que partem de Francisco Beltrão, dada sua localização mais central, sendo dali distribuídas em diversas direções aos municípios locais (PARANÁ, 2003g) – mapa 5.1.

As quatro possibilidades de acesso à mesorregião partem da BR-277, todas transpondo o rio Iguaçu, na divisa norte, sendo duas mais diretamente ligadas a Pato Branco (BR-373 e BR-158) e duas a Francisco Beltrão (PR-473 e BR-163).

A mais importante delas, a BR-373, unida ao trecho extremo da BR-158, atinge Pato Branco partindo da BR-277, junto à localidade de Três Pinheiros, entre Guarapuava e Cantagalo. Promove o escoamento de boa parte da produção agropecuária do Sudoeste, possuindo boas condições de trafegabilidade, segundo critérios do Departamento de Estradas de Rodagem (PARANÁ, 2004d).

A BR-158, proveniente de Laranjeiras do Sul, atravessa a mesorregião até atingir Pato Branco e o entroncamento com a BR-280, mais ao sul, passando por Saudade do Iguaçu, Chopinzinho e Coronel Vivida. Esta encontra-se em muito bom estado de conservação.

A PR-473, complementada pela PR-180, tem início em Nova Laranjeiras e atinge Francisco Beltrão, sendo seu estado de conservação classificado como predominantemente regular. Na continuidade, esta rodovia extrapola os limites estaduais, alcançando o norte de Santa Catarina, no município de Campo Erê, em condições ainda mais precárias.

A BR-163, cujo prolongamento dentro da mesorregião se denomina PR-182 e posteriormente PR-483, também chega em Francisco Beltrão, procedente do município de Cascavel. Suas condições são desfavoráveis até Ampére, a partir de onde a estrada passa a ser classificada como boa. A mesma BR-163, seguindo seu traçado dentro da mesorregião, estabelece a conexão entre os municípios alinhados na fronteira oeste, constituindo um vetor de ligação com Santa Catarina e com a Argentina, na pequena aglomeração urbana formada por Barracão (PR), Dionísio Cerqueira (SC) e Bernardo de Irigoyen (Argentina). Para o DER, suas condições são boas apenas no trecho central, de Planalto a Santo Antônio do Sudoeste.

O acesso a Santa Catarina e à Argentina também é viabilizado pela BR-280. Vinda da mesorregião Centro-Sul, interliga os municípios mais ao sul do Estado, tangencia Pato Branco e Francisco Beltrão, e alcança a fronteira. O estado de conservação desta rodovia é bom na porção que abriga o fluxo entre os dois pólos, e muito bom naquela que promove a ligação internacional.

Quanto ao restante da malha viária, ainda que todos os municípios sejam atendidos por estradas pavimentadas e que, de modo geral, os serviços de manutenção garantam razoáveis condições de trafegabilidade, há forte presença de trechos ruins, segundo identificação do DER,[23] distribuídos ao longo de toda a mesorregião.

5.2.2 Sistema Aeroportuário

A mesorregião possui três aeroportos públicos, todos com pavimento asfáltico, e um aeródromo privado (PARANÁ, 2004c). Porém, nenhum opera com linhas aéreas regulares, tampouco por instrumentos.

O Aeroporto Juvenal Loureiro Cardoso, em Pato Branco, possui administração própria e opera visualmente nos períodos diurno e noturno. Apresenta uma média mensal de 247 pousos e decolagens.

Os demais aeroportos públicos encontram-se em Francisco Beltrão e Realeza, sendo ambos administrados pelas respectivas prefeituras municipais. O aeródromo privado existente localiza-se no município de Cruzeiro do Iguaçu.

[23] De acordo com dados do DER, em janeiro de 2003, 39% da malha rodoviária do Paraná não pedagiada, sob responsabilidade daquele órgão, encontrava-se em situação de conservação péssima e ruim. Essa situação está presente nas várias regiões do Estado.

Conclusão

A mesorregião Sudoeste Paranaense representa um espaço sócio-econômico-cultural singular, no comparativo mesorregional do Estado. Detendo pequena base de população, 4,9% do total estadual, é a segunda mesorregião menos urbanizada do Paraná. Revela, porém, um perfil social relativamente menos heterogêneo, evidenciando um bom desempenho no tocante à maioria dos indicadores que apresenta.

Localizada no Terceiro Planalto Paranaense e composta por 37 municípios, a mesorregião teve o auge da sua ocupação demográfica em período recente, nas décadas de 1950 e de 1960, fundamentalmente impulsionada pelo afluxo de migrantes vindos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Constituindo uma das últimas áreas de ocupação do Estado, o Sudoeste é talvez, entre as mesorregiões, aquela que melhor se caracteriza como importante reduto da agricultura familiar. Mesmo tendo passado por grande transformação na sua base produtiva, com a introdução de novas práticas de cultivo a partir da expansão da soja, o Sudoeste manteve sua estrutura fundiária com forte predominância da pequena propriedade – na região, 97,4% dos estabelecimentos possuem menos de 100 hectares, ocupando 72,7% da área total. Este fato é explicado, em grande parte, pela disponibilidade de terras férteis conjugada ao relevo acidentado, que, ao dificultar a mecanização da agricultura em grande escala, representou uma proteção natural à agricultura familiar. Adicione-se a isso a importância cultural do modo de produzir trazido pelos colonos gaúchos e catarinenses, que priorizou a pequena produção diversificada. Esse modo de produzir perpassa todas as relações sociais e econômicas e acaba por se constituir em uma referência na elaboração de propostas e projetos de reordenamento territorial. Soma-se a estes aspectos uma trajetória, sempre renovada, de organização dos produtores, visando ao acesso à terra e sua permanência enquanto importante categoria no quadro social da região.

Do total da área da mesorregião, 55% é considerada apta à agricultura mecanizável. No entanto, nestas parcelas do território, as áreas de relevo suave a plano são intercaladas com áreas de relevos íngremes, desfavorecendo a mecanização intensiva. Os outros 45% são fortemente influenciados por declividades mais acentuadas que, aliadas à vulnerabilidade erosiva, não permitem a agricultura mecanizável. À desvantagem da

declividade acentuada soma-se a predominância de solos classificados como regulares (70%), com algumas restrições associadas à erosividade e fertilidade.

É importante ressaltar que, do ponto de vista estritamente ambiental, a produção intensiva em pequenas propriedades representou uma pressão acentuada sobre as áreas disponíveis, o que contribuiu para um avanço das atividades sobre áreas de florestas. Assim, a baixa taxa de cobertura florestal original – apenas 6% da área total da mesorregião e somente 3% da cobertura florestal do Estado –, associada aos baixos indicadores de diversidade avifaunística presentes, revela o alto grau de comprometimento ambiental da região Sudoeste. A este quadro crítico acrescenta-se a quase ausência de áreas de florestas protegidas por Unidades de Conservação de Proteção Integral.

Recortada pelo rio Iguaçu e com topografia relativamente acidentada, as grandes usinas hidroelétricas da região – Salto Caxias, Salto Santiago e Salto Osório – favorecidas por essa geografia, se por um lado potencializam recursos cruciais à economia, por outro agudizam a situação de fragilidade ambiental que ocorre no rio Iguaçu, destacadamente na região, provocada pelas modificações nos ambientes hídricos impostas pelos represamentos, expondo ao risco de extinção global as inúmeras espécies endêmicas de peixes presentes nesta porção do rio.

Apesar das características marcadamente rurais da mesorregião, os indicadores populacionais que apresenta apontam para um estágio relativamente avançado de transição demográfica, normalmente verificado em áreas mais urbanizadas: níveis de fecundidade muito próximos àqueles observados para o Paraná; índice de expectativa de vida ao nascer, no início dos anos 90, superior ao do conjunto do Estado; e quase 60% de seus municípios com índice de idosos acima da média estadual (19,7%).

Sua estruturação urbana, também mais equilibrada, favoreceu a consolidação de dois centros com funções diversificadas e de maior expressão, Pato Branco e Francisco Beltrão, e outros mais especializados, Dois Vizinhos, voltado às atividades da agroindústria, e Ampére, destacando-se recentemente no segmento de confecções.

A qualidade da urbanização, que se expressa, em grande medida, nos índices de saneamento básico, reproduz o padrão estadual de acentuada defasagem em relação ao serviço de esgotamento sanitário. Enquanto as áreas urbanas do Sudoeste, de modo geral, apresentam cobertura de abastecimento de água e

coleta de lixo em índices próximos à média estadual, grande parte dos municípios desprovidos de esgotamento sanitário apresentam cobertura abaixo de 5%.

Quanto a outros indicadores sociais, de modo geral, nota-se relativo equilíbrio nessa mesorregião. A maioria dos municípios ocupa posições intermediárias no *ranking* estadual do IDH-M, ressaltando-se que, dos 23 municípios do Paraná com IDH-M acima da média estadual, 6 encontram-se no Sudoeste, com destaque para Pato Branco, que ocupa a terceira posição.

A exemplo do padrão observado nas demais mesorregiões, o bom desempenho municipal quanto ao IDH-M é reflexo, principalmente, do componente educação. Em grande parte dos municípios, a taxa de escolarização, nos níveis fundamental e pré-escolar, encontra-se acima da média estadual. A região também se destaca pelos avanços observados em relação à política de saúde e é uma das poucas mesorregiões a registrar mudanças positivas na renda *per capita*. No entanto, 1/4 das famílias ainda se encontra em condições de pobreza.

Maiores aportes na atenção a demandas sociais encontram limites na composição das finanças municipais, que guardam dependência – qualquer que seja o tamanho de sua população – dos recursos advindos das transferências tanto do governo federal como estadual, fundamentais para a manutenção das suas atividades de custeio e de investimentos.

Nos anos 90, o Sudoeste registrou a maior taxa de atividade e a menor taxa de desemprego, entre todas as mesorregiões paranaenses, bem como um crescimento do emprego formal acima da média estadual, fatores que, certamente, condicionam parcela significativa do seu bom desempenho geral. A maior parte dos ocupados na região desenvolve algum tipo de atividade agropecuária ou de extração florestal. Porém, como indicativo do momento de transição urbana, os novos postos formais de trabalho se concentram no comércio varejista e nos serviços de alojamento e alimentação.

Em termos gerais, a economia da região se manteve praticamente estável, ocupando a 7ª posição quanto à participação no VAF do Estado, apesar de ter ganho duas posições durante a década de 90. Essa situação de relativa desvantagem, comparativamente às outras mesorregiões, deve-se ao fato de a região possuir perfil econômico especializado numa produção agropecuária de pequenos e médios produtores, porém em atividades de baixa agregação de valor.

O setor industrial manteve estável sua participação no VAF estadual. Porém, apontou incremento significativo na oferta de postos de trabalho durante a década de 90, muito provavelmente como reflexo da política peculiar de desenvolvimento adotada, que se caracteriza pela busca de alternativas de produção. Nesse sentido, as prefeituras vêm desempenhando papel importante quanto a incentivos fiscais e implementação de novos distritos industriais. Assim, ainda que haja predominância dos gêneros industriais tradicionais, como alimentos, confecções e madeireiro, o gênero elétrico vem sobressaindo pelo elevado incremento, observado na última década, em termos do VAF regional.

Como tendências, há sinais de diversificação na matriz produtiva da mesorregião, especialmente com a expansão no setor metalúrgico e eletroeletrônico. Também no setor de turismo a mesorregião apresenta potencial, principalmente quanto à presença de elementos naturais passíveis de exploração pela prática de esportes radicais e turismo rural, o que já acena com perspectivas de crescimento.

A infra-estrutura viária da mesorregião expressa a intensa fragmentação da mesma em municípios de pequenas dimensões geográficas e a conseqüente proximidade entre as respectivas sedes. O mais importante acesso se dá por meio da BR-373, que promove o escoamento de boa parte da produção regional, e que se complementa com uma densa malha de estradas, predominantemente municipais, numa configuração radial das rodovias.

Na mesorregião, as experiências institucionais de Ciência, Tecnologia e Inovação se distinguem pela histórica contribuição da Assesoar, através de ações de desenvolvimento e difusão tecnológica, e também de assessoramento às organizações dos produtores, buscando assim viabilizar a produção familiar na agropecuária. Outras entidades, como Cetis e Cefet, representam possibilidades de um crescente intercâmbio com a base produtiva, potencializando perspectivas de desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Ângelo A. ; GOMES, Luiz C. (Ed.). **Reservatório de Segredo**: bases ecológicas para o manejo. Maringá: EDUEM: COPEL, 1997. 364p.

BALHANA, Altiva P.; MACHADO, Brasil P.; WESTPHALEN, Cecília Maria. **História do Paraná**. Curitiba: GRAFIPAR, 1969. v. 1.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. **Finanças do Brasil**: dados contábeis dos municípios – 2002. Disponível em: <http://www.stn.fazenda.gov.br/estados_municipios/index.asp>. Acesso em: dez. 2003a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações de saúde**. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em dez. 2003b.

BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Agência Nacional das Minas e Energia. **Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos**. Disponível em: <http://www.aneel.gov.br/aplicacoes/cmpf/gerencial/compensacaostart_internet.asp?Origem=1>. Acesso em: dez. 2003c.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Relação anual de informações sociais**: RAIS 1995 e 2000. Brasília, 1996-2001. CD-ROM.

CAPES. **Mestrados/doutorados reconhecidos**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br>. Acesso em: jan. 2004.

CNPQ. **Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil – Censo 2002**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/censo2002>. Acesso em: jan. 2004.

CONFIGURAÇÃO atual e tendências da rede urbana. Brasília: IPEA, 2002. (Série caracterização e tendências da rede urbana do Brasil, 1). Convênio IPEA, IBGE, UNICAMP/IE/NESUR.

DINIZ, Clélio Campolina. **Global-local**: interdependências e desigualdades ou notas para uma política tecnológica e industrial regionalizada no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ/IE, 2000. (Estudos temáticos. Nota técnica, 9). Contrato BNDES/FINEP/FUJB.

ECOPARANA. **Relatório de atividades**: 1998-2002. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

FRANCISCO BELTRÃO. **Prefeitura Municipal Francisco Beltrão**. Disponível em: <http://www.franciscobeltao.pr.gov.br>. Acesso em: 24 nov. 2003.

FUNAI. **Terras indígenas no Estado do Paraná**. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/mapas/fundiario/pr/funt_pr.htm/>. Acesso em: 03 fev. 2004.

FUNDAÇÃO S.O.S. MATA ATLÂNTICA. **Atlas de remanescentes florestais da Mata Atlântica no período 1995-2000**: relatório final. São Paulo, 2002. 1 CD-ROM.

FUPEF. **Estação Ecológica Rios dos Touros**: relatório final. Curitiba, 1992. 211 p. Convênio FUPEF/COPEL, Usina Hidroelétrica Segredo.

IAP. **ICMS Ecológico**. Curitiba, 2003.

IBGE. **Censo agropecuário Paraná 1985, 1995/96**. Rio de Janeiro, 1991-1997.

IBGE. **Censo demográfico 2000**. Rio de Janeiro, 2001.

IBGE. **Censo demográfico Paraná 1970, 1980, 1991**. Rio de Janeiro, 1973-1996.

IBGE. **Pesquisa pecuária municipal 1990, 1995 e 2001**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo2.asp?e=v&p=PP&z=t&o=12>. Acesso em: 15 set. 2003a.

IBGE. **Produção agrícola municipal 1990, 1995 e 2001**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo2.asp?e=v&p=PA&z=t&o=11>. Acesso em: 15 set. 2003b.

IBGE. **Regiões de influência das cidades 1993**. Rio de Janeiro, 2000.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais 2002**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 21 out. 2003c.

IBGE. **Tipologia dos municípios brasileiros, 1980**. Rio de Janeiro, 1991.

INCRA. **SR09: assentamentos do Estado do Paraná**. Curitiba, 2004. 7p.

INEP. **Censo escolar 2000**. Brasília, 2001.

INEP. **Educação superior**: cursos e instituições. Disponível em: <http://educacaosuperior.inep.gov.br>. Acesso em: jan. 2004.

INEP. **Mapa do analfabetismo no Brasil**. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/estatisticas/analfabetismo/>. Acesso em: 22 out. 2003.

IPARDES. **Análise da competitividade da cadeia agroindustrial de carne de frango no Estado do Paraná**. Curitiba, 2002a.

IPARDES. **Análise da competitividade da cadeia agroindustrial de carne suína no Estado do Paraná**. Curitiba, 2002b.

IPARDES. **Avaliação de impacto socioeconômico do subcomponente manejo e conservação dos recursos naturais - 1a. fase**. Curitiba: IPARDES, 2001. 2 v. Projeto Paraná 12 Meses. Componente Desenvolvimento da Área Produtiva. Subcomponente Manejo e Conservação dos Recursos Naturais - 1a. fase.

IPARDES. **Famílias pobres no Paraná**. Curitiba, 2003a.

IPARDES. **Indicadores e mapas temáticos para o planejamento urbano e regional**: Paraná 2003. Curitiba, 2003b. 1 CD-ROM.

IPARDES. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M 2000**: anotações sobre o desempenho do Paraná. Curitiba, 2003d. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br>. Acesso em: 23 jan. 2003c.

IPARDES. **Paraná: diagnóstico social e econômico**. Curitiba, 2003d.

IPARDES. **Paraná: diagnóstico social e econômico**: sumário executivo. Curitiba, 2003e.

IPARDES. **Programa Paraná Rural**: cartas temáticas de declividade, drenagem e uso potencial do solo do Estado do Paraná. Curitiba, 1995. Convênio Governo do Estado do Paraná, BIRD.

IPARDES. **Redes urbanas regionais:** Sul. Brasília: IPEA, 2000. (Série caracterização e tendências da rede urbana do Brasil, 6). Convênio IPEA, IBGE, UNICAMP/IE/NESUR, IPARDES.

IPARDES. **Subdivisão, posse e uso da terra no Paraná**. Curitiba, 1976.

KRINDGES. Disponível em: <http://www.krindges.com.br>. Acesso em: 15 fev. 2004.

MAACK, Reinhard. **Geografia física do Estado do Paraná**. Curitiba: BADEP: UFPR: IBPT, 1968.

MAACK, Reinhard. **Mapa fitogeográfico do Estado do Paraná**. Curitiba: IBPT, 1950. 1 mapa: color. Escala 1:750.000.

MAGALHÃES, Marisa V. **O Paraná e as migrações – 1940 a 1991**. Belo Horizonte, 1996. Dissertação (Mestrado) - CEDEPLAR, UFMG.

MAGALHÃES, Marisa V. **O Paraná e suas regiões nas décadas recentes**: as migrações que também migram. Belo Horizonte, 2003. Tese (Doutorado) – CEDEPLAR, UFMG.

MOURA, R.; WERNECK, D. Z. Rede, hierarquia e região de influência das cidades: um foco sobre a Região Sul. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba: IPARDES, n. 100, p. 25-56, jan./jun. 2001.

OLIVEIRA, Francisco de. **Aproximações ao enigma**: o que quer dizer desenvolvimento local? São Paulo: Pólis, 2001.

PADIS, Pedro C. **Formação de uma economia periférica**: o caso do Paraná. São Paulo: HUCITEC; Curitiba: SECE, 1981.

PARANÁ. **Lei nº 11.054, de 14 de janeiro de 1995**. Dispõe sobre a Lei Florestal do Estado. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/iap/lfpr.shtml> Acesso em: nov. 2003a.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Departamento de Economia Rural. Divisão de Estatística Básica. **Produção agropecuária municipal do Estado do Paraná**. Curitiba, 2001. 1 disquete 3 ½.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Departamento de Economia Rural. Divisão de Estatística Básica. **Valor bruto da produção agropecuária**. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/seab/Servicos> Acesso em: 01 set. 2003b.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Fazenda. Coordenação de Assuntos Econômicos. **Valor adicionado 2001**. Disponível em: <http://www.fazenda.pr.gov.br>. Acesso em: nov. 2003c.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. **Perfil do sistema de saúde no Estado do Paraná**. Curitiba, 2002a.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Atlas da vegetação do Paraná**. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/sema>. Acesso em: ago. 2002b.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Município 300 000_av33.SHP**. Malha municipal do Paraná em 2002. IPARDES. Curitiba, 12 fev. 2004a. ArcView 3.3.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Unidades de Conservação no Paraná - Federais**. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/sema/a_unconser_fd.shtml>. Acesso em: 20 fev. 2004b.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Meio Ambiente. **Lista vermelha de animais ameaçados de extinção no Paraná**. Curitiba, 1995.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Turismo. **Programa de resgate e valorização da cultura local**: turismo gastronômico e turismo religioso. Curitiba, 2003d. Versão preliminar.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Turismo. **Programa de turismo em áreas naturais**: mapeamento espacial. Curitiba, 2003e. Versão preliminar.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Turismo. **Relatório sobre a tipologia dos atrativos turísticos no Estado do Paraná**. Curitiba, 2003f. Documento Interno.

PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. **Aeroportos do Paraná**. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/aeroportos/principais.html>. Acesso em: 05 jan. 2004c.

PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. Departamento de Estradas de Rodagem. **Malha rodoviária**: rodovias do Estado do Paraná. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/derpr/malha_rod_ctba_foz.shtml>. Acesso em: 10 set. 2003g.

PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. Departamento de Estradas de Rodagem. **Mapa político rodoviário 2003**. Curitiba, 2003h. 1 mapa: color. Escala 1:900.000.

PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. Departamento de Estradas de Rodagem. **Mapa rodoviário 2003**. Curitiba, 2003i. 1 mapa: color. Escala 1:900.000.

PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. Departamento de Estradas de Rodagem. **Condição da malha rodoviária**. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/derpr/mp_composicao.html>. Acesso em: fev. 2004d.

PERIN, Edevar et al. **Agricultura familiar na Região Sudoeste do Paraná**: passado, presente e futuro. Londrina: IAPAR: EMATER, 2001.

PNUD. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2003**. Brasília: PNUD: IPEA, Fundação João Pinheiro, 2003. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 01 set. 2003.

SILVICONSULT ENGENHARIA. **Estudo de impacto ambiental**: Projeto Agroflorestal Fazenda Rio das Cobras. Curitiba, 1995.

SPVS. **Estudo de impacto ambiental para a implantação da UHE de Salto Caxias:** diagnóstico ambiental. Curitiba, 1993. 268p.

SPVS. **Relatório de impacto ambiental do Rio Jordão**: subsídios para o meio biológico. Curitiba, 1991. 104p.

SUDERHSA. **Atlas de recursos hídricos do Estado do Paraná**. Curitiba, 1998.

WACHOWICZ, Ruy C. **História do Paraná**. Curitiba: Vicentina, 1988. 275p.

WACHOWICZ, Ruy C. **Paraná, sudoeste**: ocupação e colonização. Curitiba: Lítero-Técnica, 1985. (Estante paranista, 21).

Mapas

LISTA DE MAPAS

MAPA 1.1 - COBERTURA VEGETAL 119
MAPA 1.2 - UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E TERRAS INDÍGENAS 120
MAPA 1.3 - DECLIVIDADE 121
MAPA 1.4 - USO POTENCIAL 122
MAPA 1.5 - HIDROGRAFIA 123

MAPA 2.1 - TAXAS MÉDIAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO - 1991-2000 124
MAPA 2.2 - INDICE DE IDOSOS - 2000 125
MAPA 2.3 - REDE DE CIDADES - 2000 126
MAPA 2.4 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL - IDH-M - 2000 127
MAPA 2.5 - GRAU DE CRESCIMENTO DO IDH-M E COMPONENTE COM MAIOR CRESCIMENTO - 1991-2000 128
MAPA 2.6 - NÚMERO MÉDIO DE SÉRIES CONCLUÍDAS PELA POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE - 2000 129
MAPA 2.7 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL - 2000 130
MAPA 2.8 - PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS - 2000 131
MAPA 2.9 - PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR - JUNHO 2003 132
MAPA 2.10 -DOMICÍLIOS URBANOS COM SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO - 2000 133
MAPA 2.11 -DOMICÍLIOS RURAIS COM SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO - 2000 134

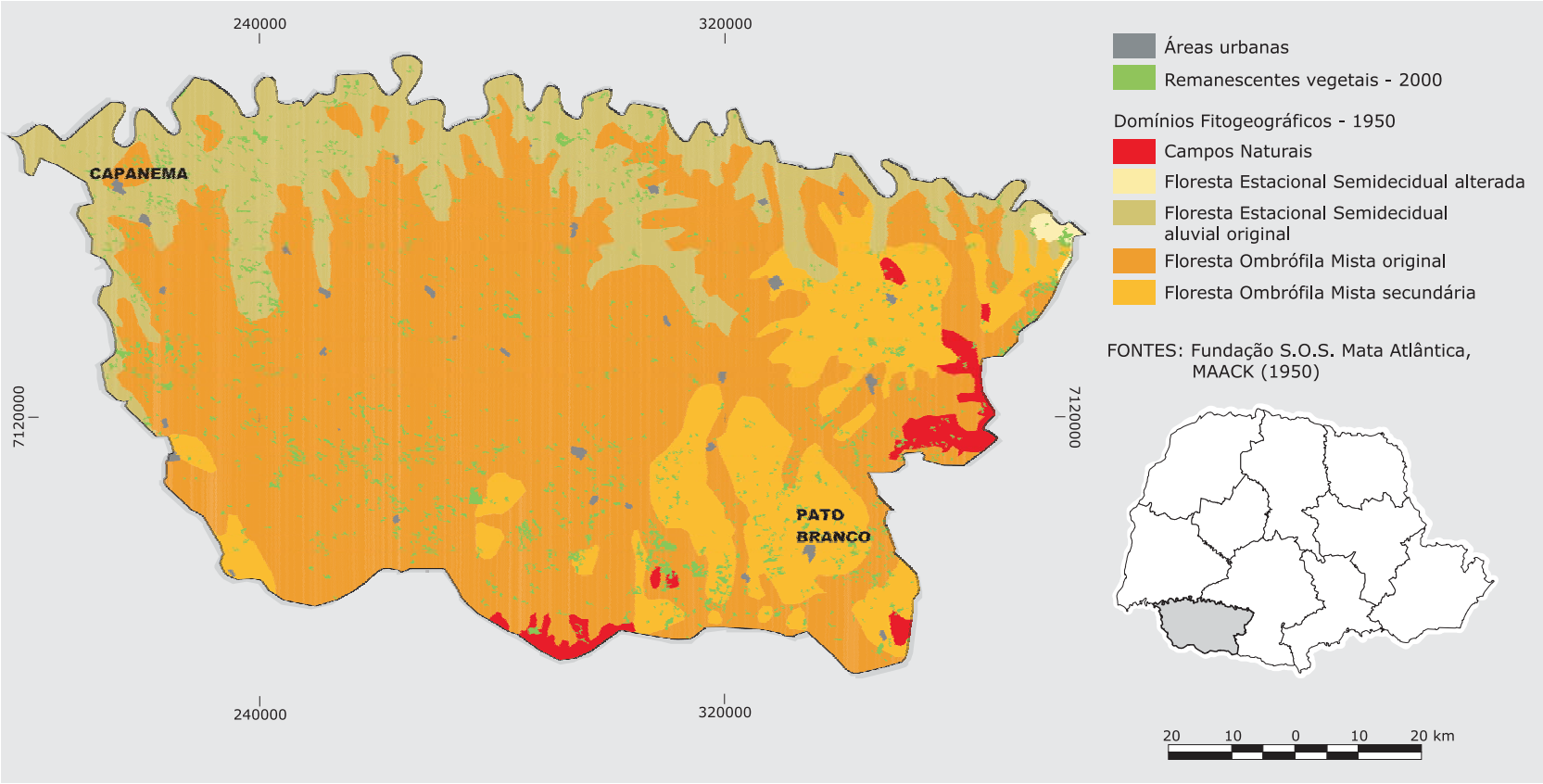
MAPA 3.1 - OCUPAÇÃO - SETORES PREDOMINANTES - 2000 135

MAPA 4.1 - CULTURAS PREDOMINANTES NA PAUTA DO MUNICÍPIO - 2001 136
MAPA 4.2 - PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DO VALOR ADICIONADO FISCAL DO PARANÁ - 2000 137
MAPA 4.3 - PRINCIPAL COMPENSAÇÃO FINANCEIRA POR *ROYALTIES*, MANANCIAIS E/OU RECURSOS HÍDRICOS - 2002 138

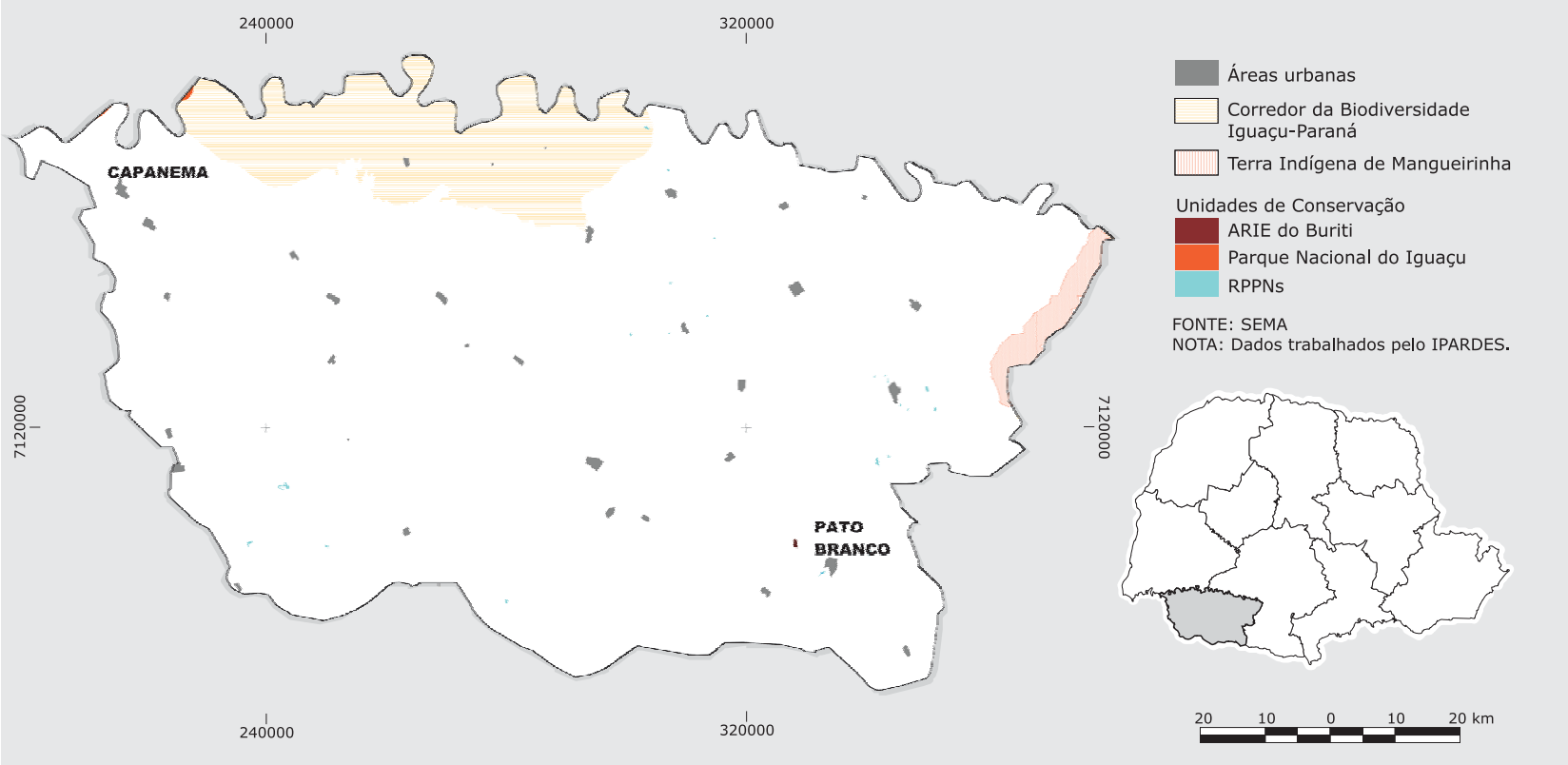
MAPA 5.1- INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA, PORTOS E AEROPORTOS - 2003 139

Mesorregião Sudoeste Paranaense

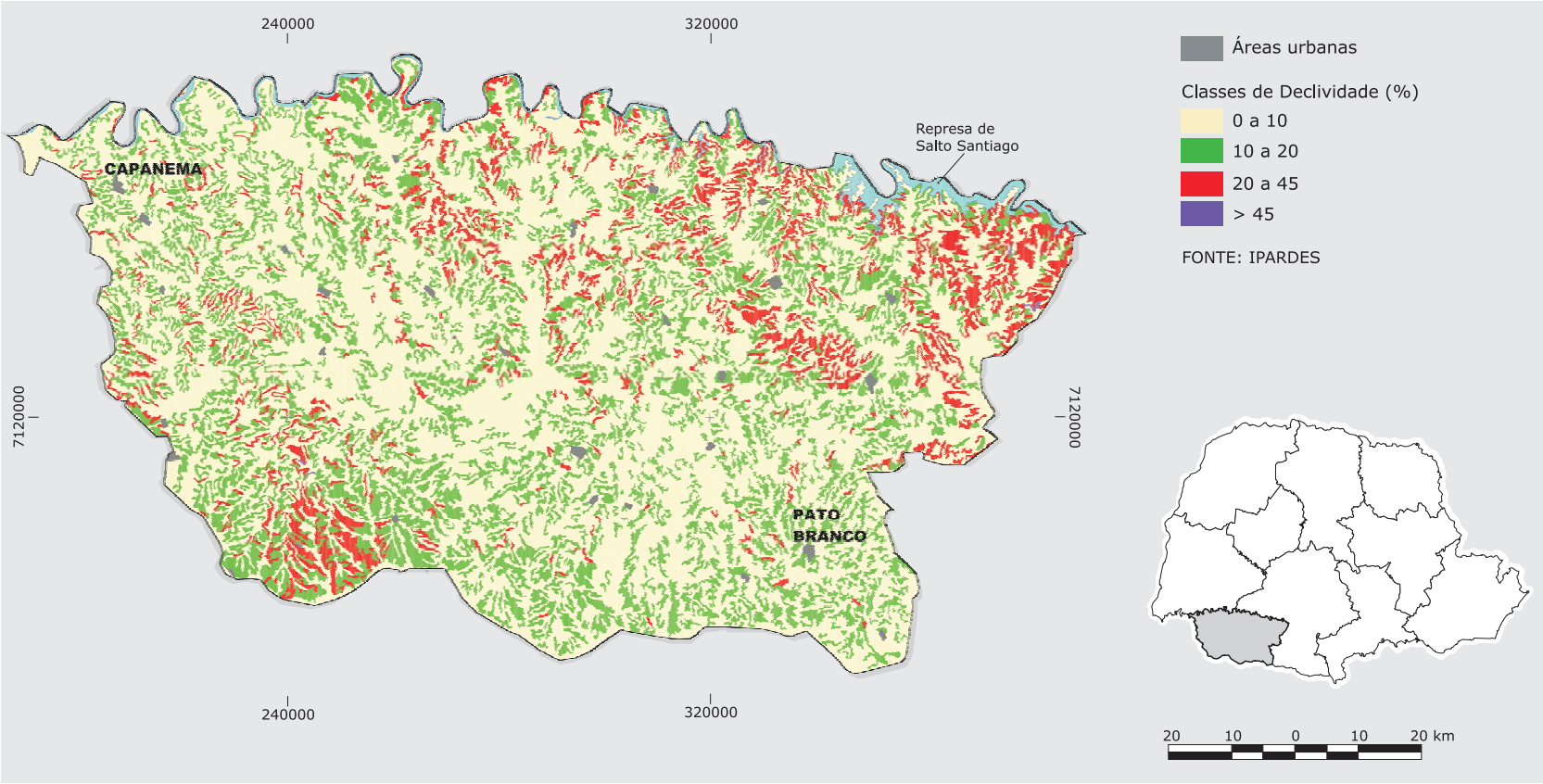
Mapa 1.1
COBERTURA VEGETAL



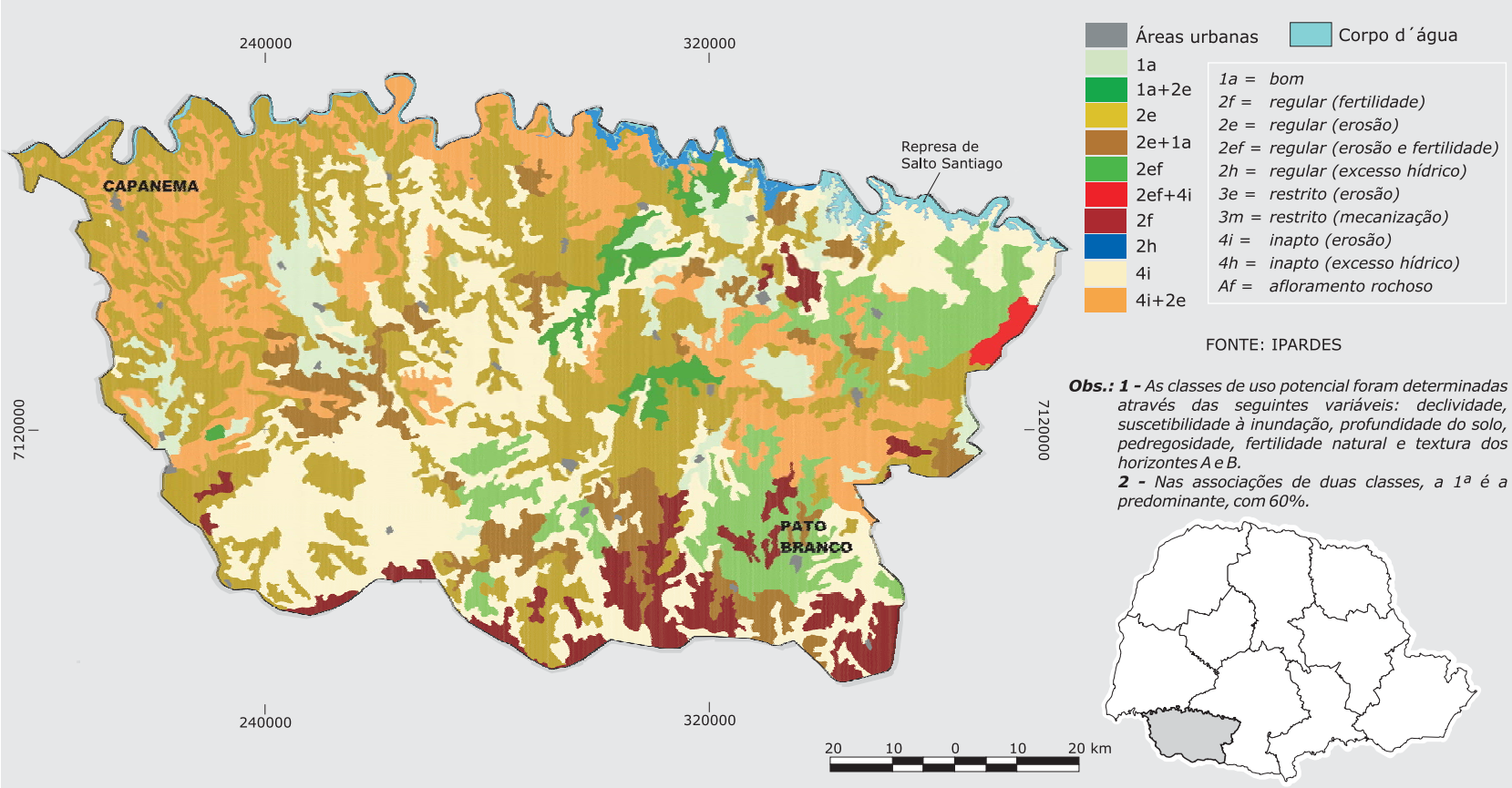
Mapa 1.2
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E TERRAS INDÍGENAS



Mapa 1.3
DECLIVIDADE

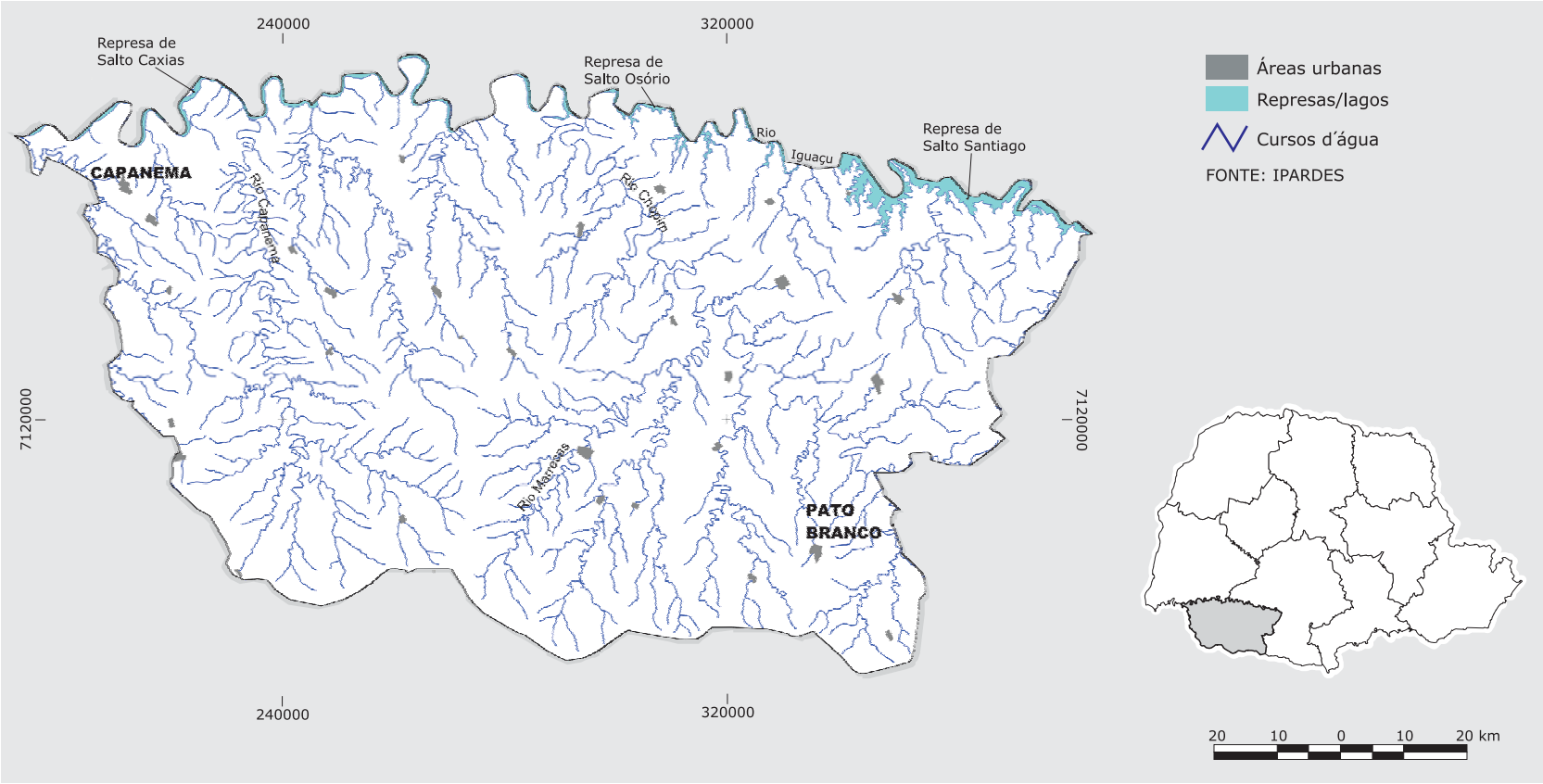


Mapa 1.4
USO POTENCIAL



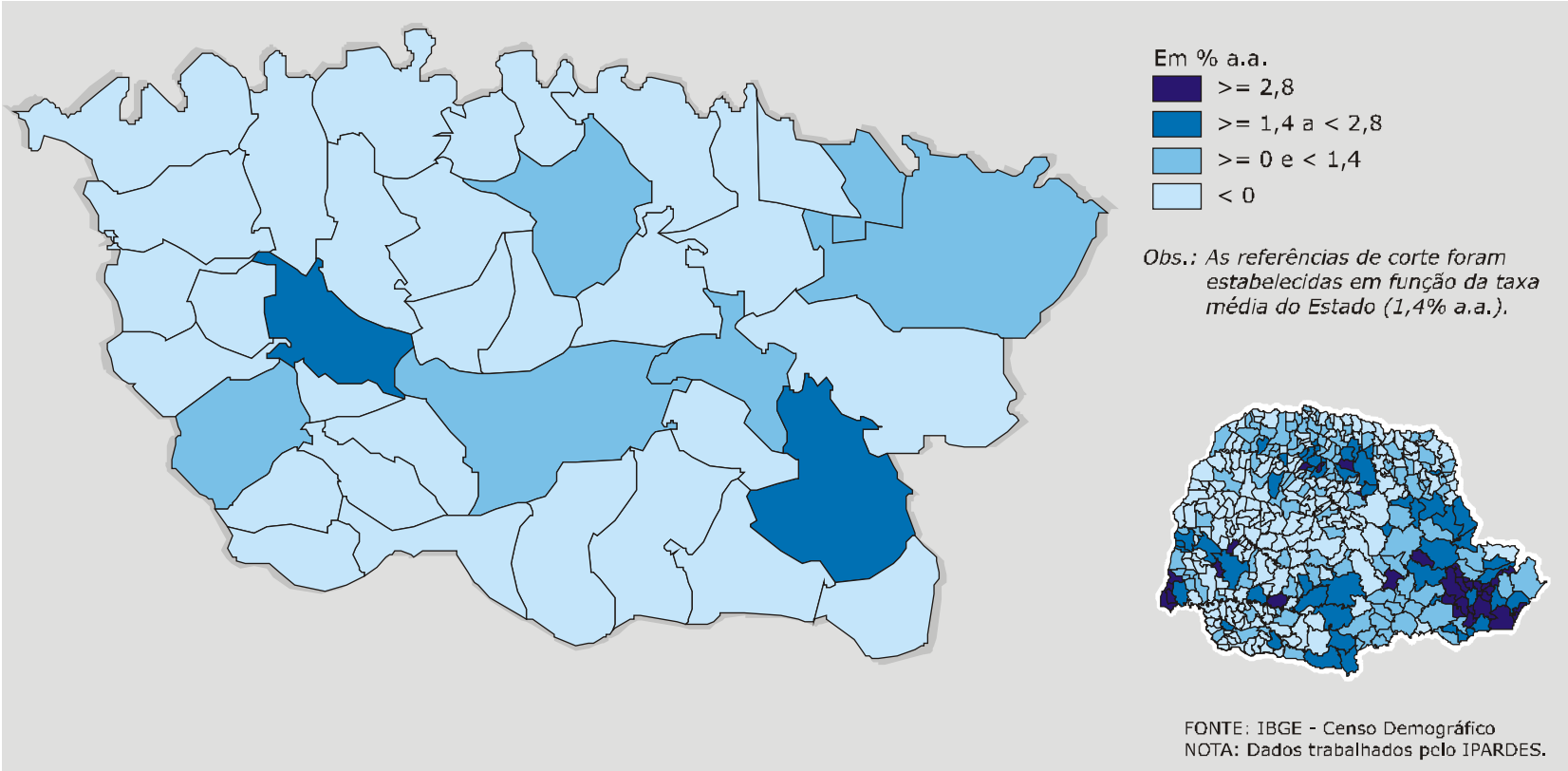
Mesorregião Sudoeste Paranaense

Mapa 1.5
HIDROGRAFIA



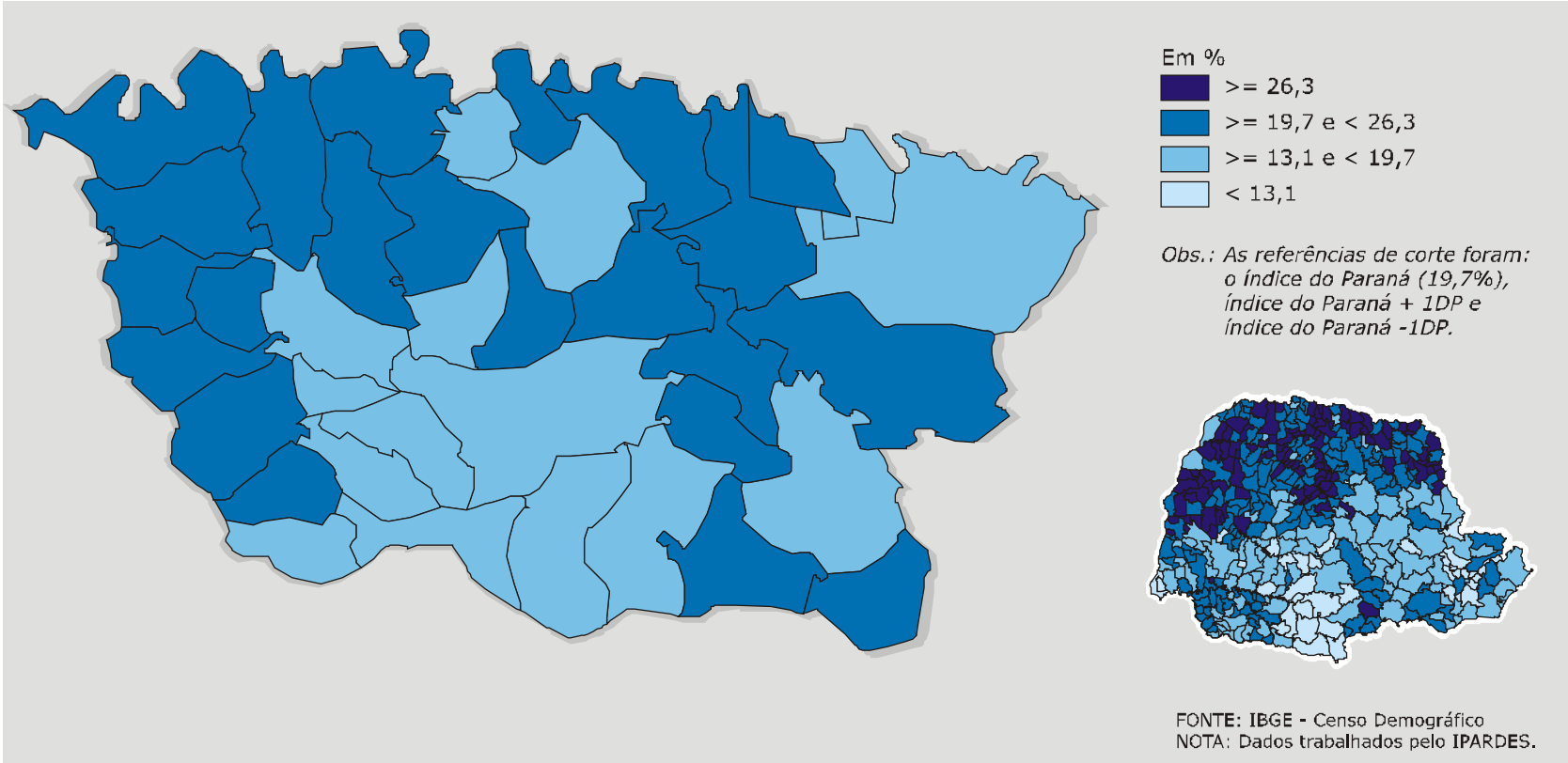
Mesorregião Sudoeste Paranaense

Mapa 2.1
TAXAS MÉDIAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO 1991-2000

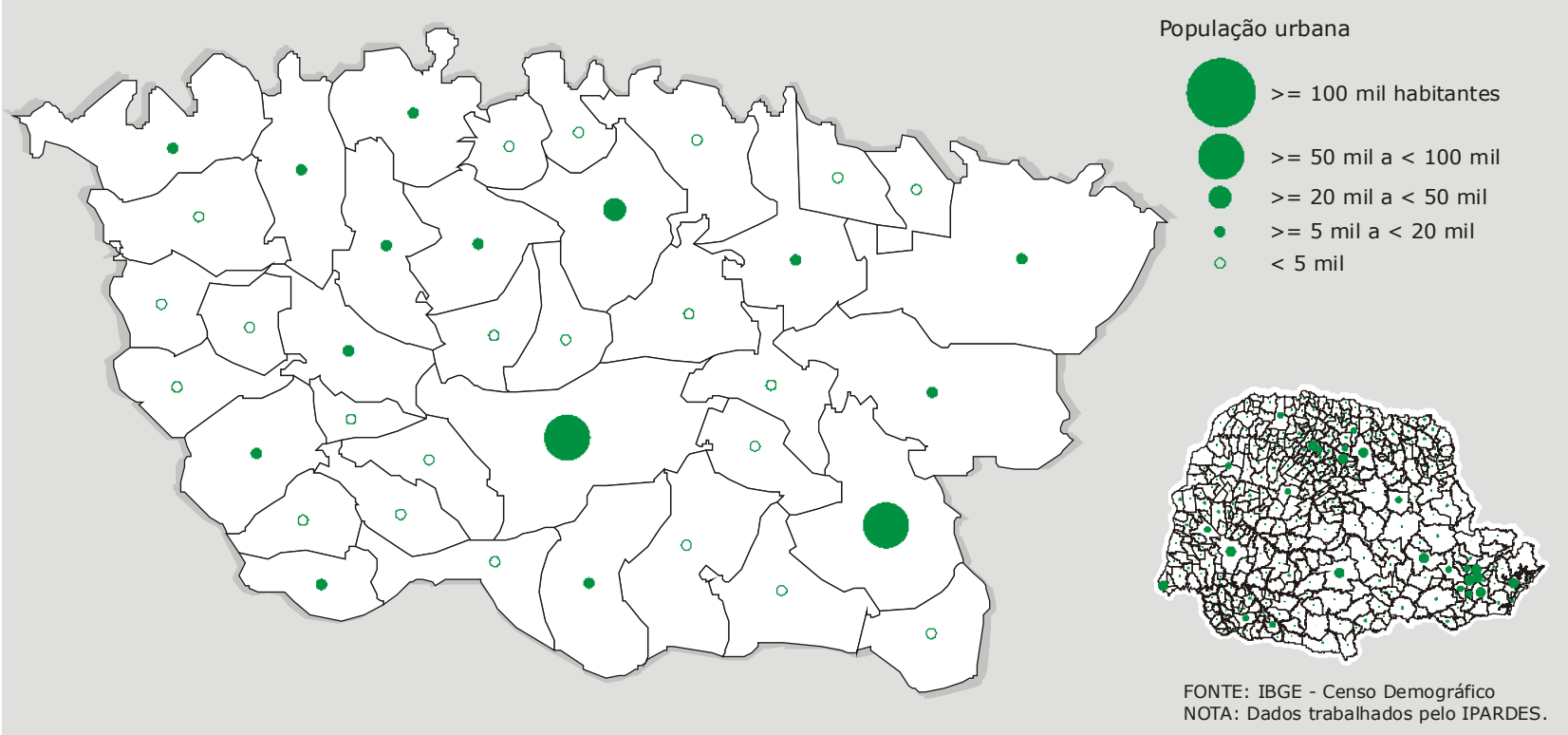


Mesorregião Sudoeste Paranaense

Mapa 2.2
ÍNDICE DE IDOSOS
2000



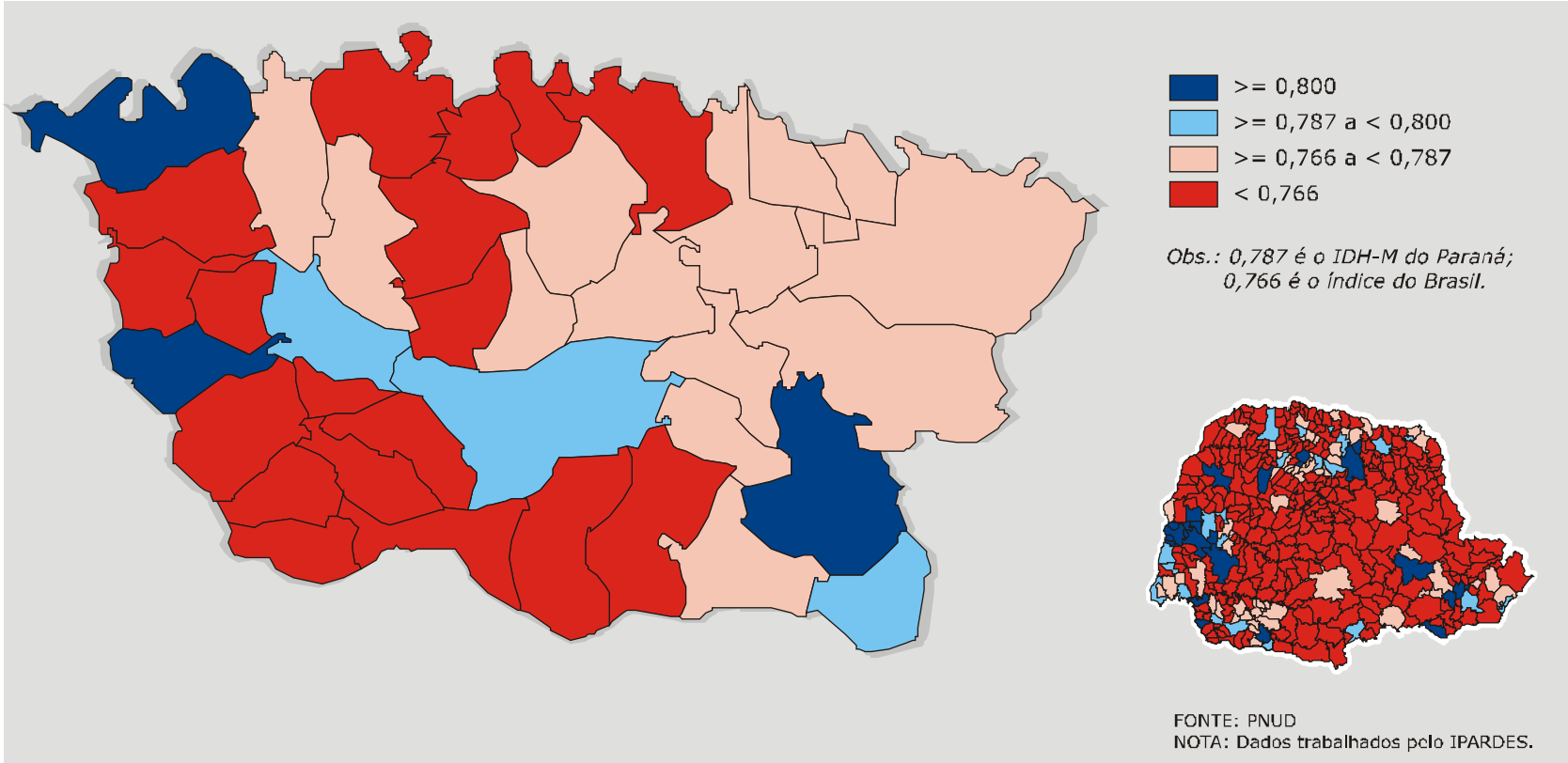
Mapa 2.3
REDE DE CIDADES
2000



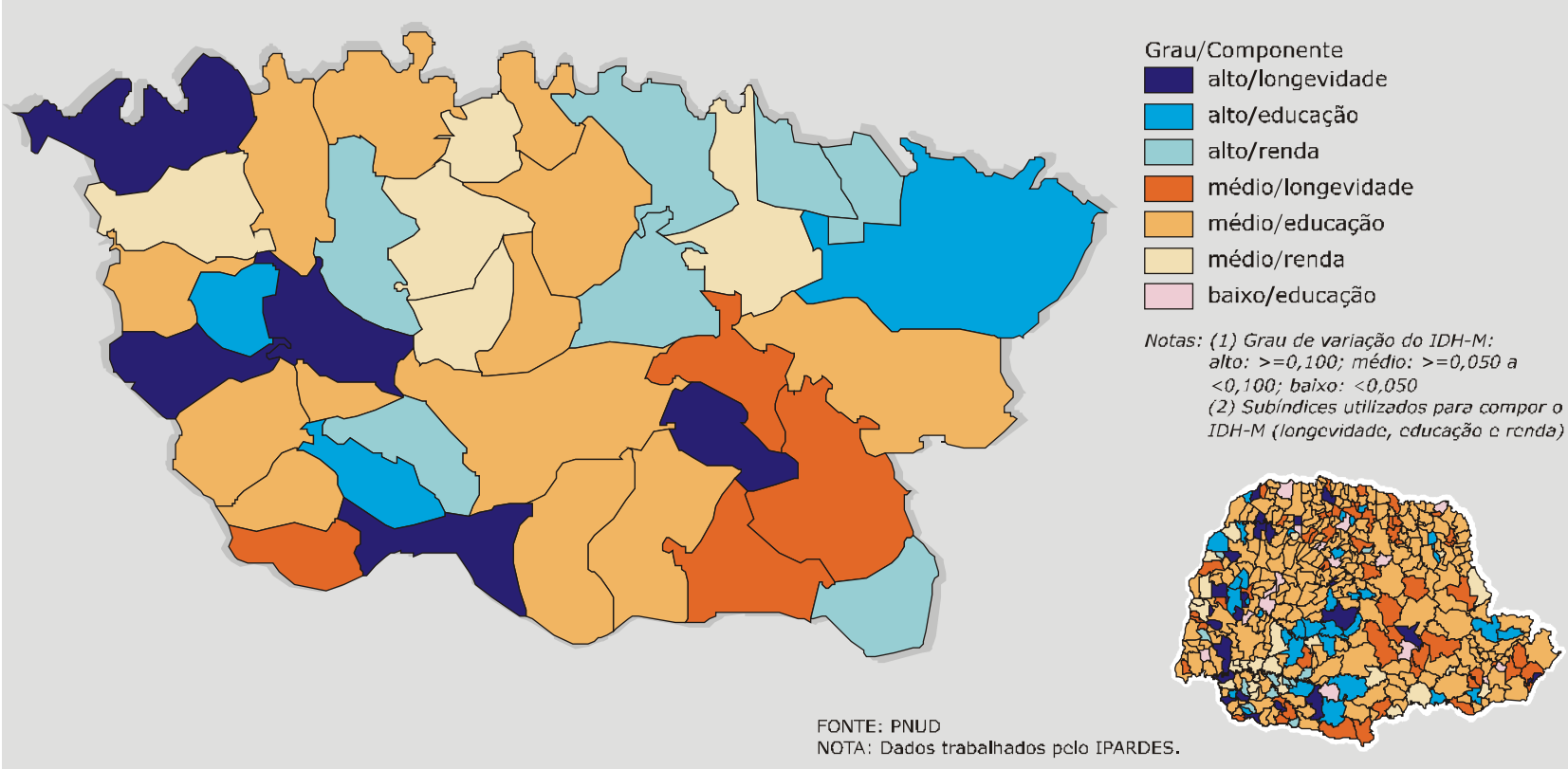
FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Mesorregião Sudoeste Paranaense

Mapa 2.4
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL - IDH-M 2000

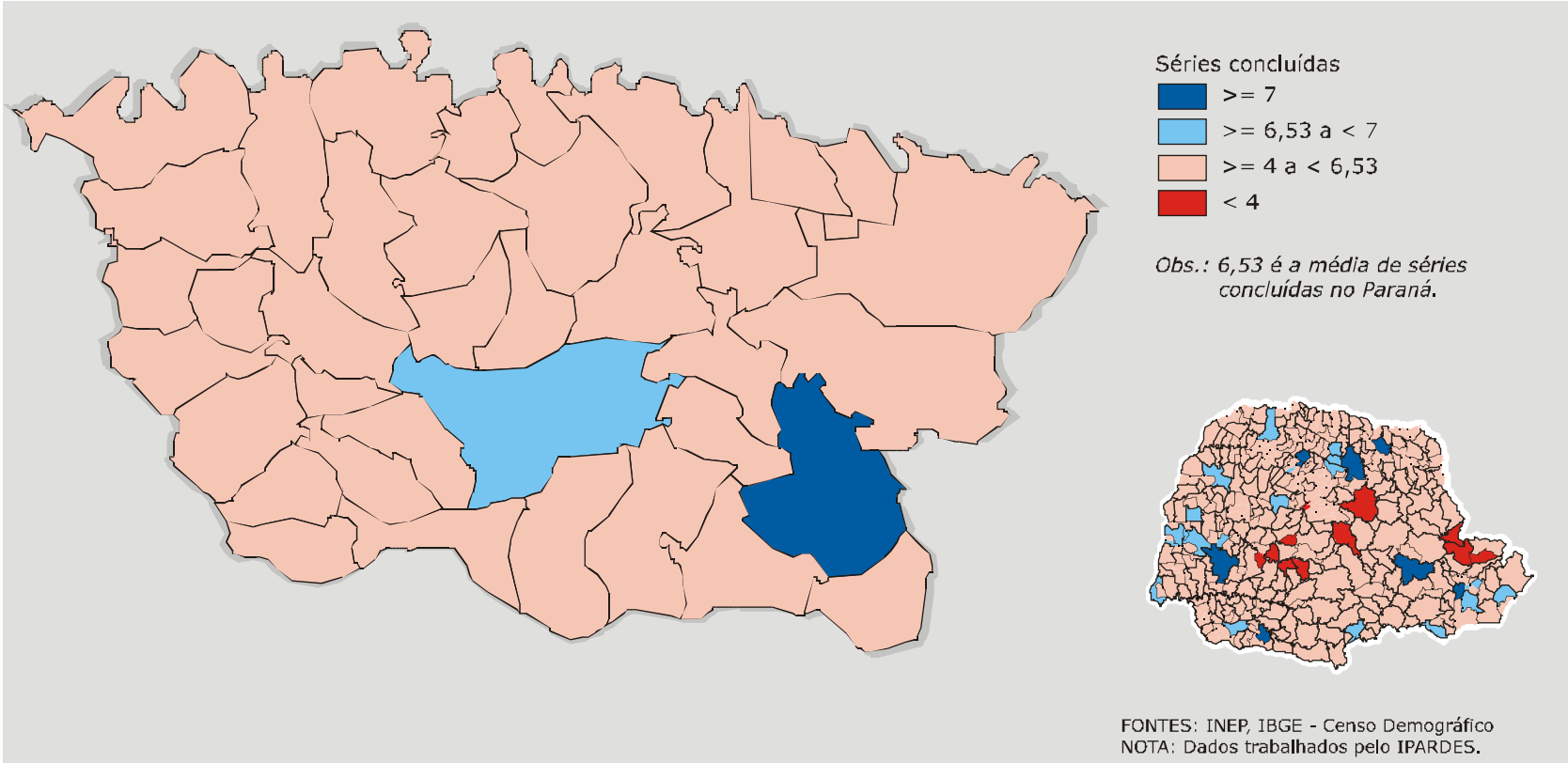


Mapa 2.5
GRAU[1] DE CRESCIMENTO DO IDH-M E COMPONENTE[2] COM MAIOR CRESCIMENTO 1991-2000



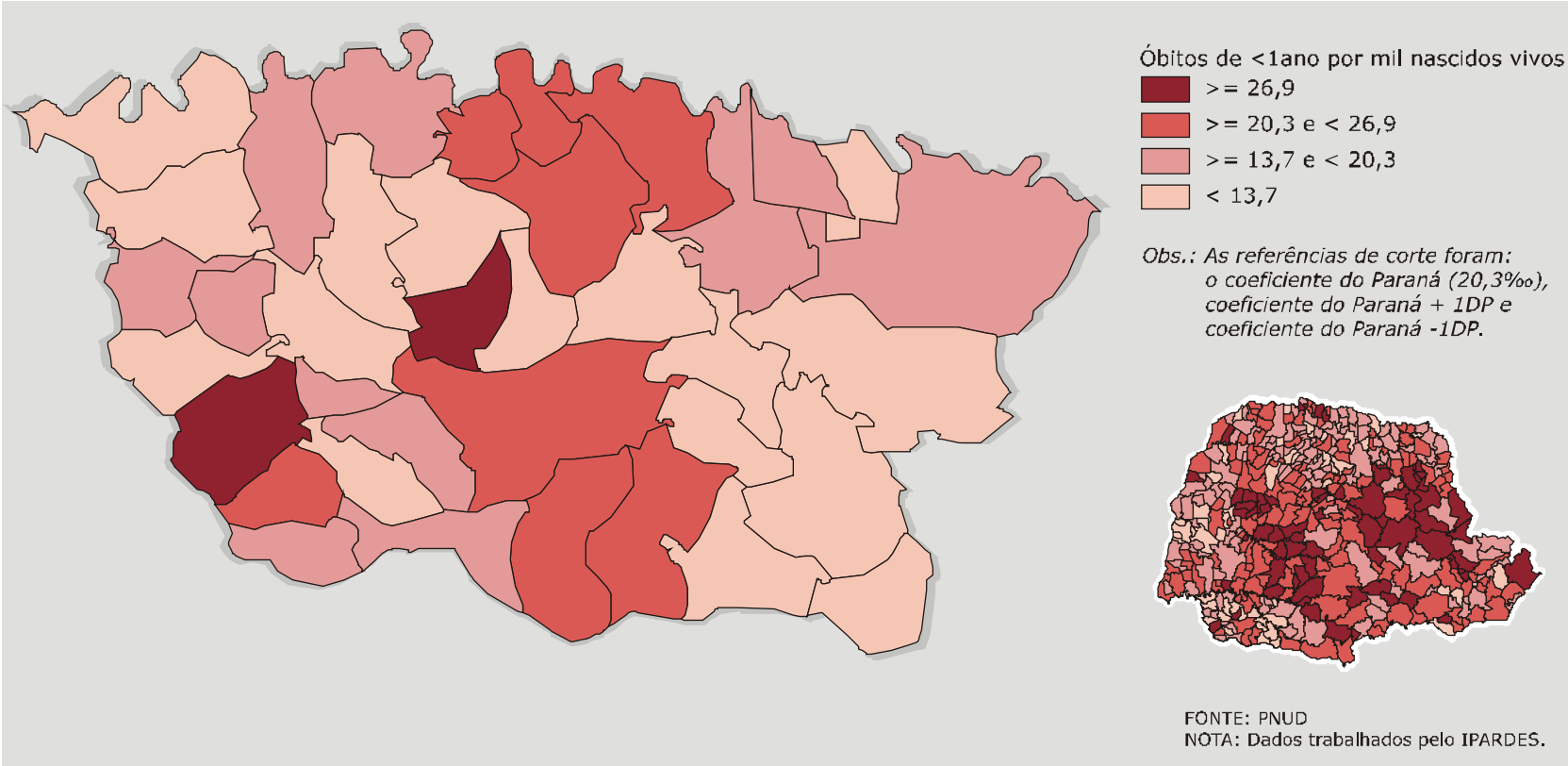
Mesorregião Sudoeste Paranaense

Mapa 2.6
NÚMERO MÉDIO DE SÉRIES CONCLUÍDAS PELA POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE 2000



Mesorregião Sudoeste Paranaense

Mapa 2.7
COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL 2000



Mesorregião Sudoeste Paranaense

Mapa 2.8
PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS
2000

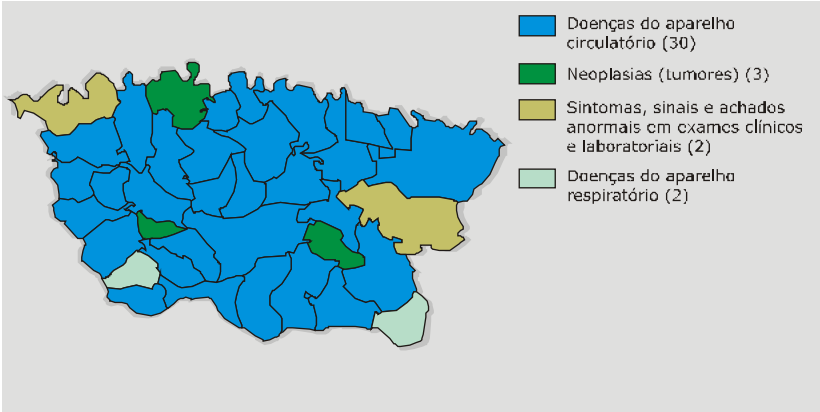
FONTE: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES.

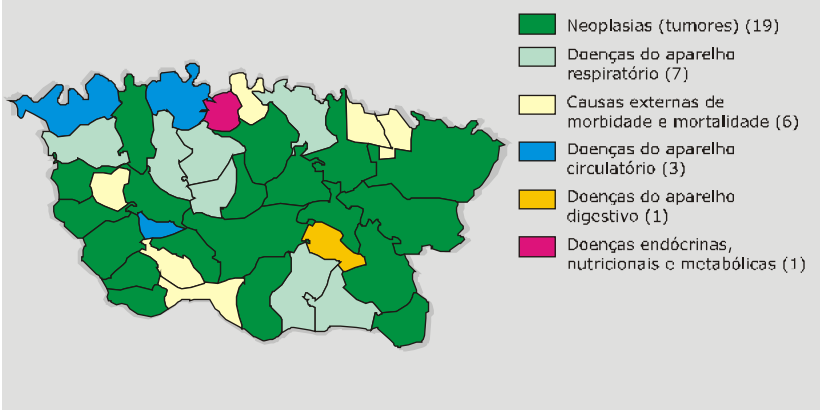
Grupos de causas segundo o Capítulo da CID-10.

As causas de óbitos, nas legendas, estão ordenadas segundo o número de municípios da mesorregião em que incidem, respectivamente, como primeira, segunda e terceira causas. Este número consta entre parênteses.

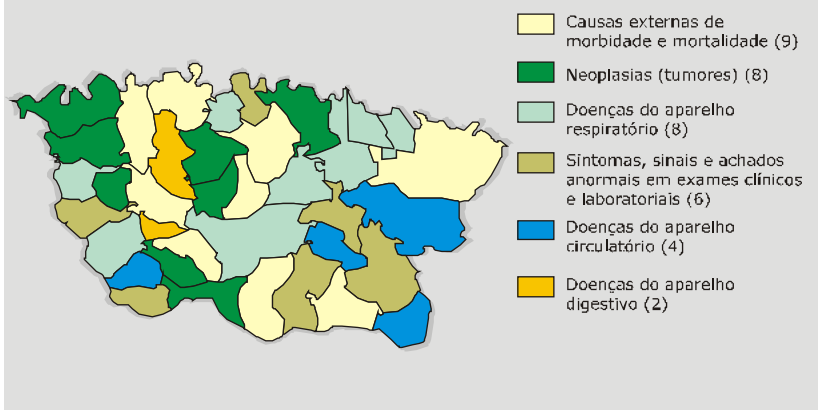
PRIMEIRA CAUSA



SEGUNDA CAUSA



TERCEIRA CAUSA



Mesorregião Sudoeste Paranaense

Mapa 2.9
PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAMENTO HOSPITALAR JUNHO 2003

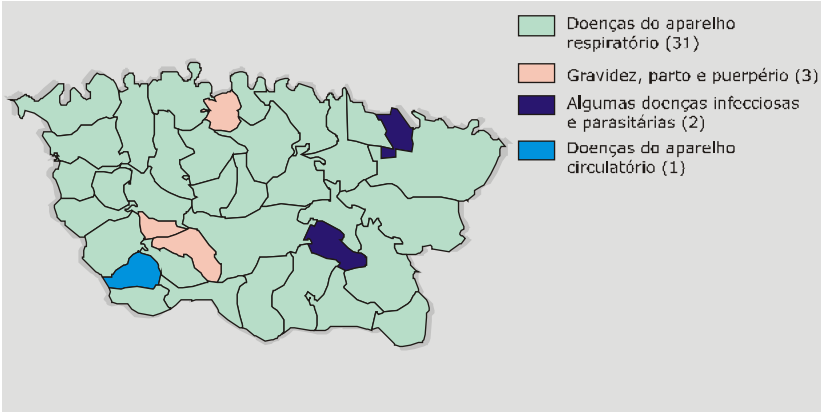
FONTE: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES.

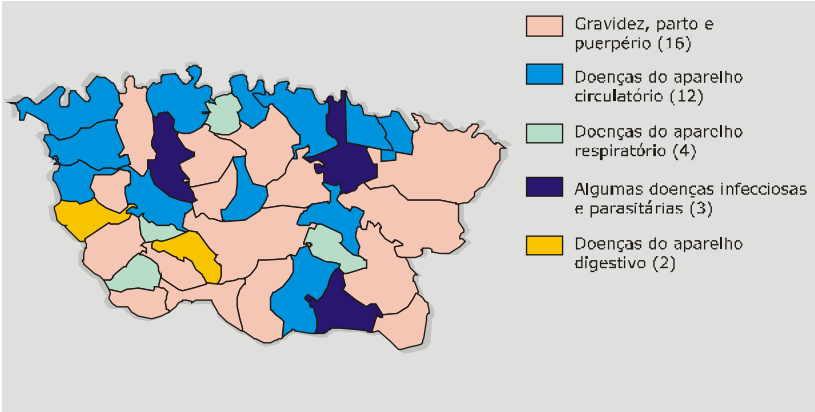
Grupos de causas segundo o Capítulo da CID-10.

As causas de internações hospitalares, nas legendas, estão ordenadas segundo o número de municípios da mesorregião em que incidem, respectivamente, como primeira, segunda e terceira causas. Este número consta entre parênteses.

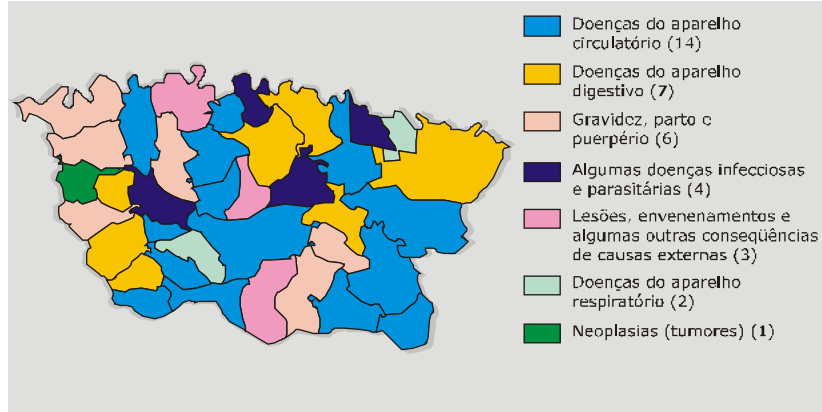
PRIMEIRA CAUSA



SEGUNDA CAUSA



TERCEIRA CAUSA

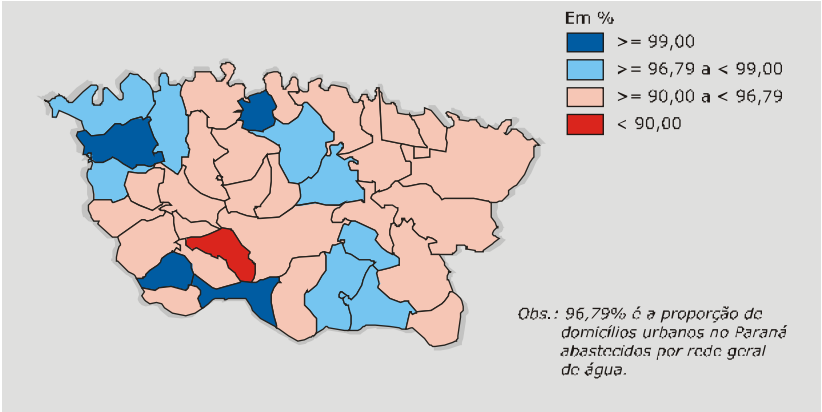


Mesorregião Sudoeste Paranaense

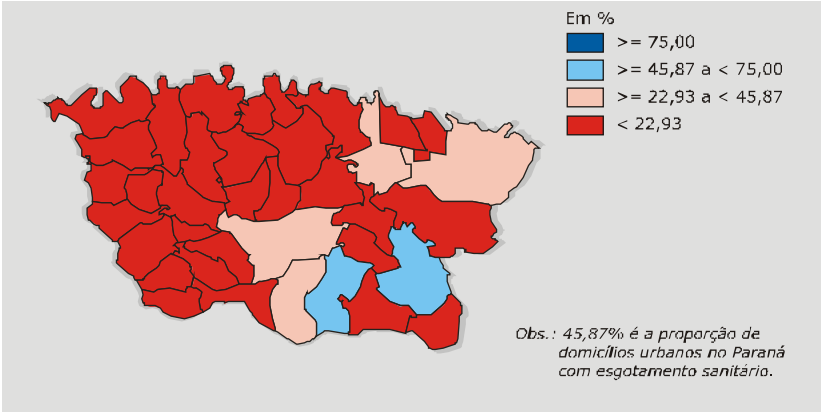
Mapa 2.10
DOMICÍLIOS URBANOS COM SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO 2000

FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

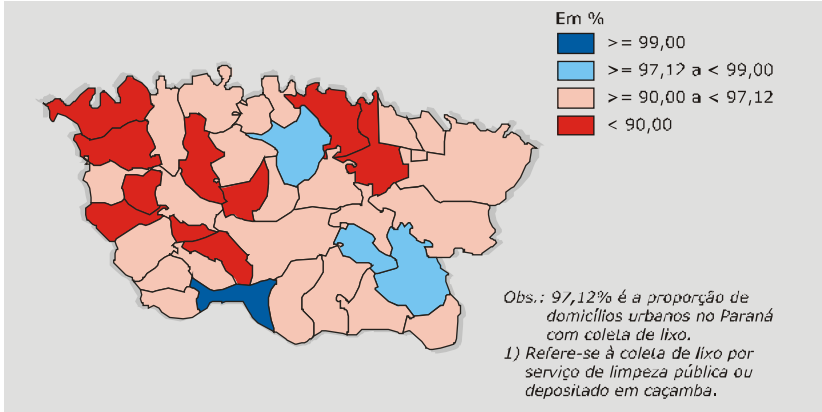
ABASTECIMENTO DE ÁGUA POR REDE GERAL



ESGOTAMENTO SANITÁRIO POR REDE GERAL OU PLUVIAL



COLETA DE LIXO[1]

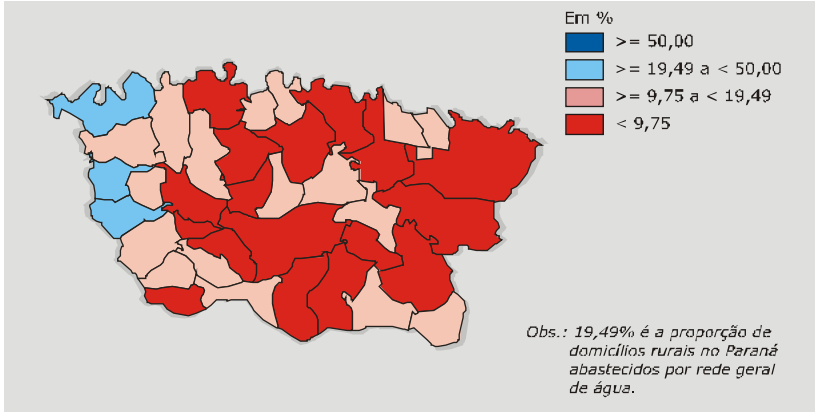


Mesorregião Sudoeste Paranaense

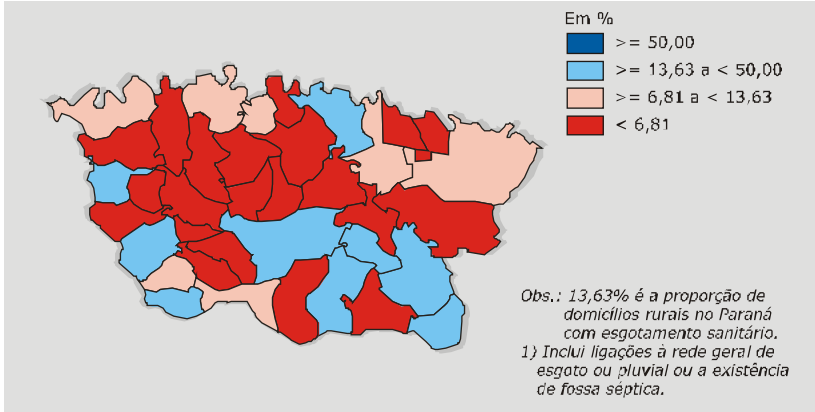
Mapa 2.11
DOMICÍLIOS RURAIS COM SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO 2000

FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

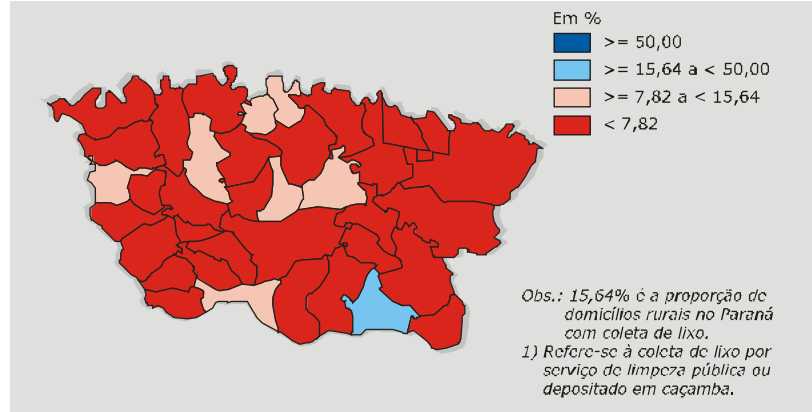
ABASTECIMENTO DE ÁGUA POR REDE GERAL



ESGOTAMENTO SANITÁRIO[1]

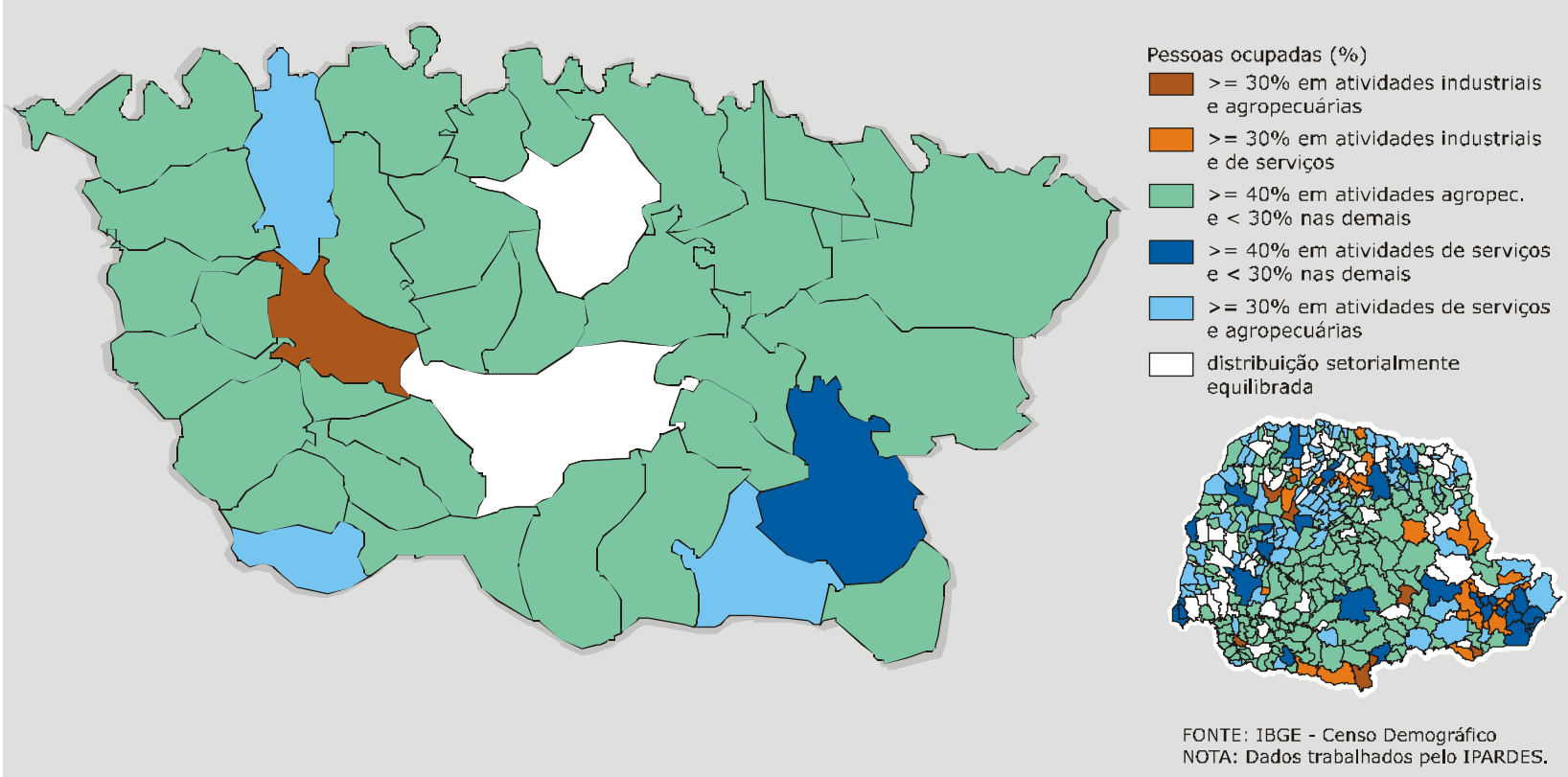


COLETA DE LIXO[1]



Mesorregião Sudoeste Paranaense

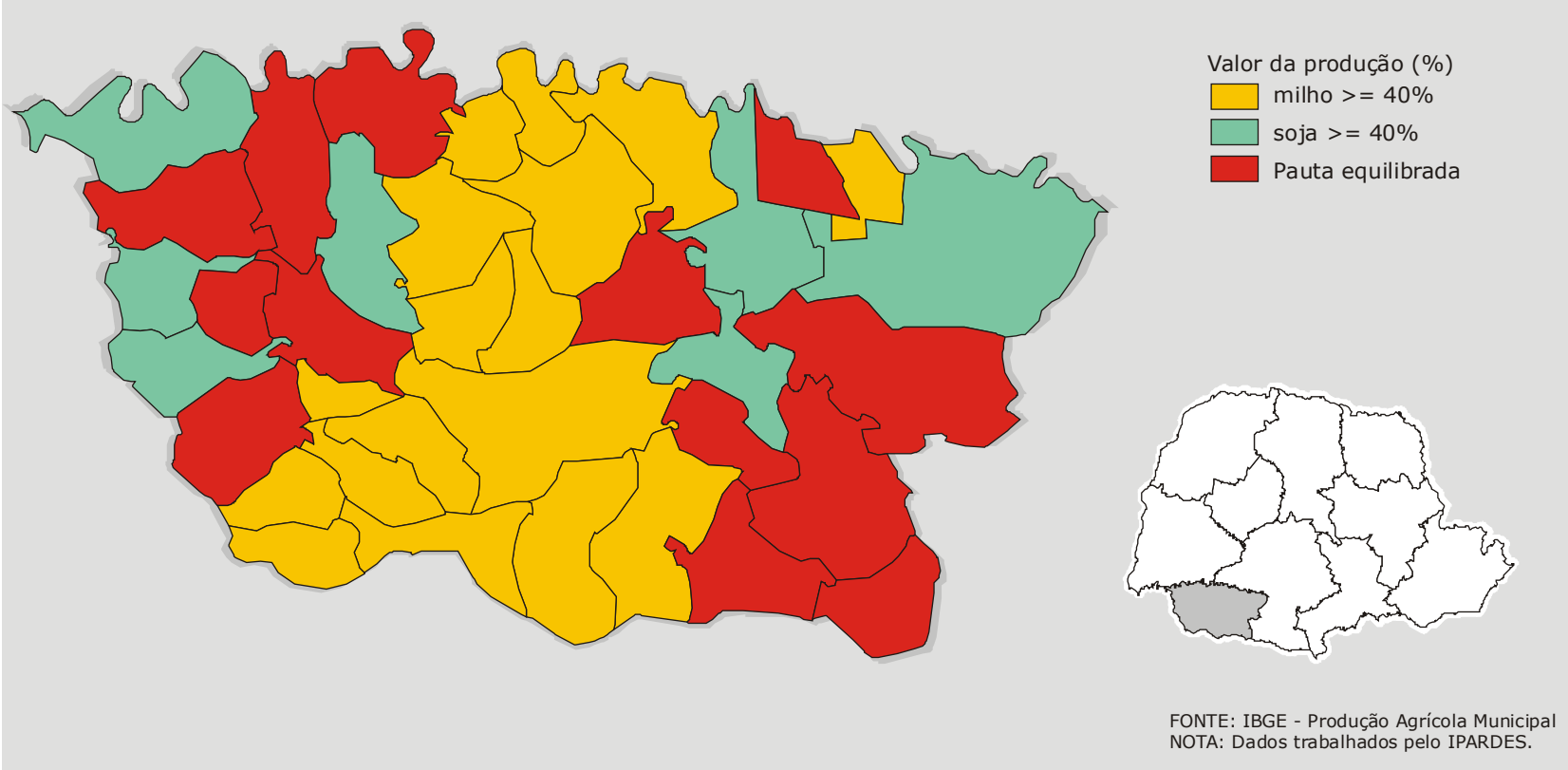
Mapa 3.1
OCUPAÇÃO
SETORES PREDOMINANTES
2000



FONTE: IBGE - Censo Demográfico
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

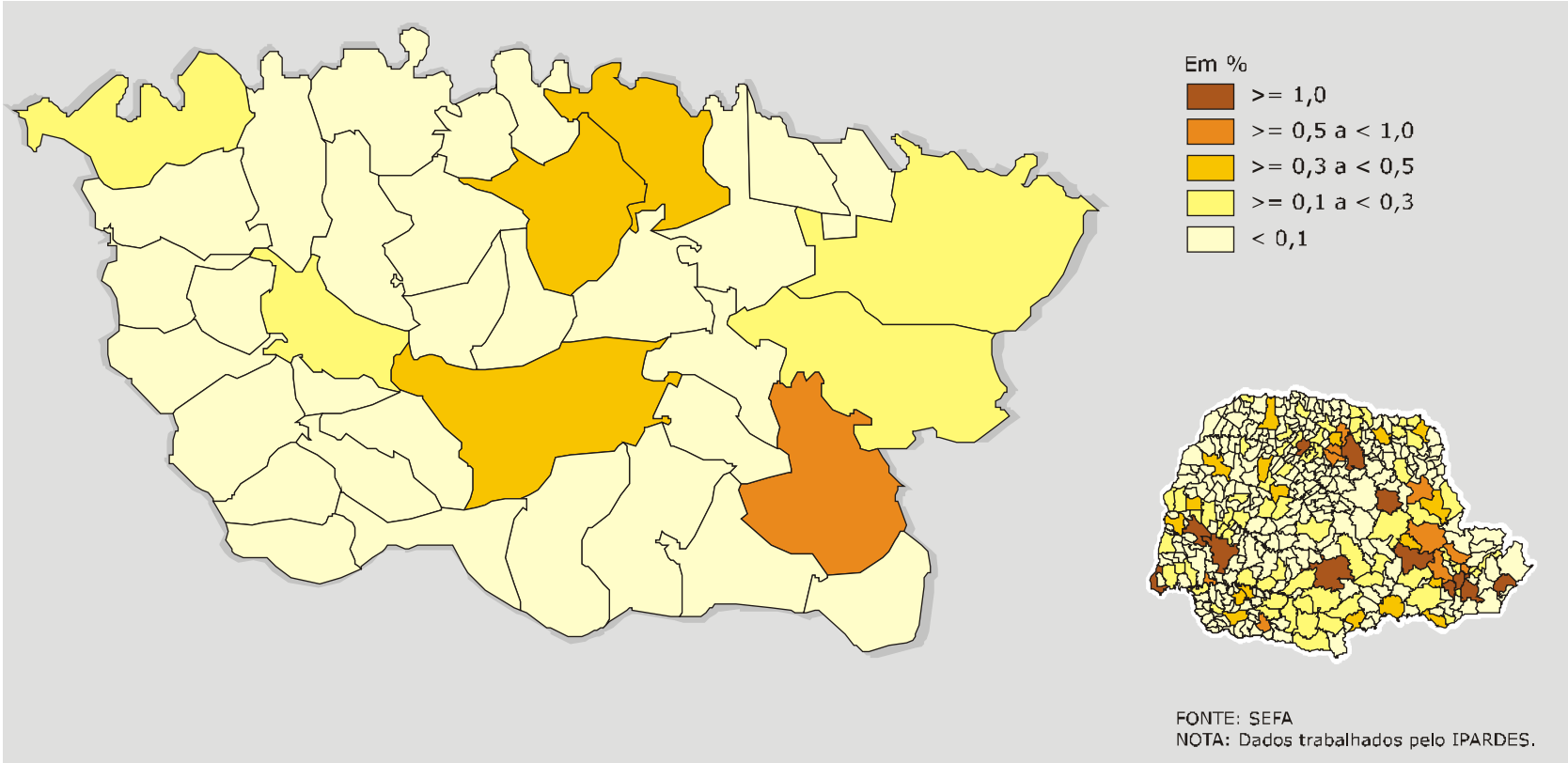
Mesorregião Sudoeste Paranaense

Mapa 4.1
CULTURAS PREDOMINANTES NA PAUTA DO MUNICÍPIO 2001



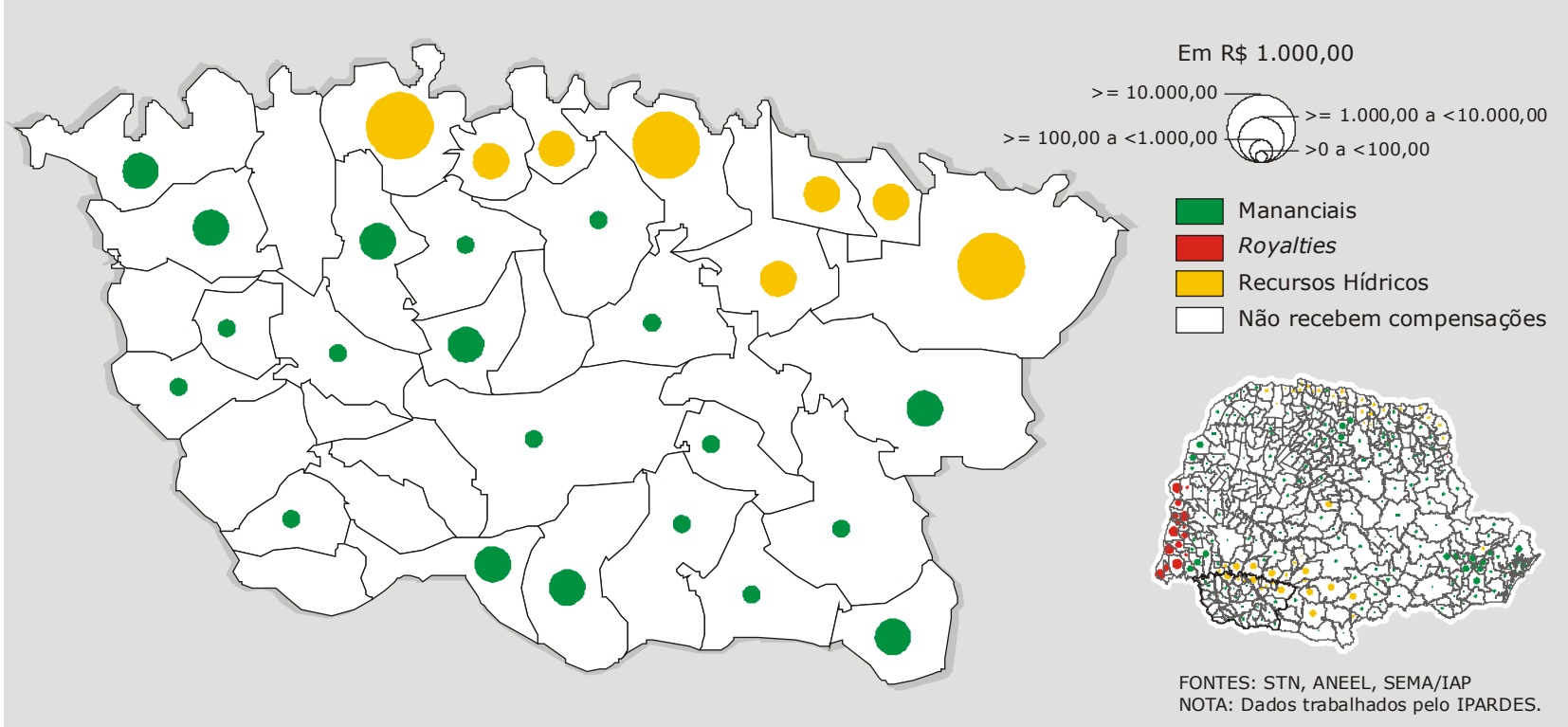
FONTE: IBGE - Produção Agrícola Municipal
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Mapa 4.2
PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DO VALOR ADICIONADO FISCAL DO PARANÁ 2000



FONTE: SEFA
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

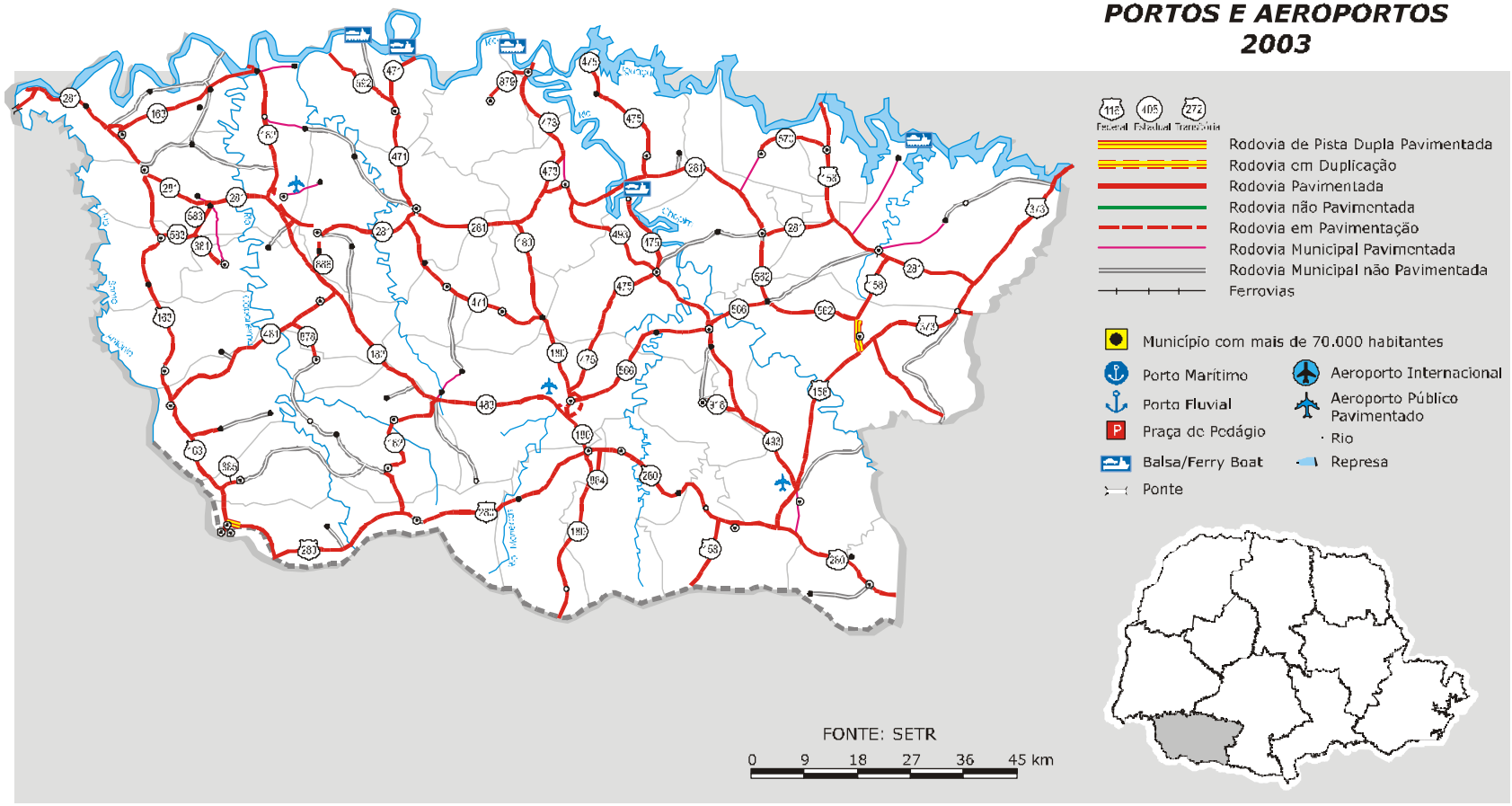
Mapa 4.3
PRINCIPAL COMPENSAÇÃO FINANCEIRA POR ROYALTIES, MANANCIAIS E/OU RECURSOS HÍDRICOS 2002



FONTES: STN, ANEEL, SEMA/IAP
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Mesorregião Sudoeste Paranaense

Mapa 5.1
INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA, PORTOS E AEROPORTOS
2003



SECRETARIA DE ESTADO DO
PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Rua Máximo João Kopp, 274 Bloco 2 Santa Cândida Curitiba/PR
CEP 82630-900 Fone (41)351-6345 Fax (41)351-6347
www.ipardes.gov.br ipardes@ipardes.gov.br

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL - BRDE
Av. Vicente Machado, 589 Centro Curitiba/PR
CEP 80420-010 Fone (41)219-8000 Fax (41)219-8020
brdecur@brde.com.br